

A. CESAR PERRI DE CARVALHO  
OSVALDO MAGRO FILHO

**ENTRE A MATÉRIA  
E O ESPÍRITO**

*Rembrandt*  
19/10/19 2,30'

# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

## Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [www.ebookespírita.org](http://www.ebookespírita.org).



[www.ebookespírita.org](http://www.ebookespírita.org)

# ENTRE A MATÉRIA E O ESPÍRITO

ANTONIO CESAR PERRI DE CARVALHO OSVALDO MAGRO FILHO

"As "pontes" se estabelecem e o homem, sequioso de conhecer a Verdade e de entender o Universo, se extasia ante a beleza e a harmonia que transborda em toda a parte" (da Apresentação)

"Idealismo não rende dividendos imediatos"<sup>4</sup>.



De estatura alta e sempre ligado a assuntos da Imortalidade, Lodge foi retratado em Charge por Nlax Beerbohm (1932), locomovendo-se entre nuvens.

## APRESENTAÇÃO

HEltiiO VRAHC1SCO

Pelos tempos a fora, os gênios sempre deram demonstrações de atuação sob inspiração ou, pelo menos, de pautarem suas vidas em direção a um objetivo irresistível, quer em assuntos materiais ou espirituais.

Entre os artistas e literatos, há intensas evidências de que muitos deles agiram até como médiuns. Léon Denis chega a afirmar que "as grandes obras são filhas do além" (16).

A evolução da sensibilidade artística ocorre de forma lenta e progressiva. Yvonne Pereira, refere-se ao assunto quando analisa a personalidade de Chopin - "...o intelectual, o artista, na sua evolução pelo roteiro do Saber, dentro da Arte, há de passar por todas as suas facetas, sublimando-se até à comunhão com o Divino" e continua citando reencarnações anteriores de Chopin: "Rafael Sanzio - pintor, escultor e arquiteto italiano (...). É considerado o poeta da Pintura, como Ovídio foi considerado o músico da Poesia e como Chopin é considerado o poeta da Música" (48). Parece-nos que a música seria o ápice da evolução artística.

No caso dos cientistas, há também fatos ponderáveis. Os cientistas que abraçam um novo paradigma falam sobre os "insights", a resolução súbita expressa pela exclamação "Ah!", um flash de iluminação intuitiva (30). Além das inspirações repentinas, a casualidade em descobertas, as coincidências, os sonhos, enfim, toda uma série de episódios que contri-

buíram para a solução de enigmas que os atraíam e vieram a se constituir em desfecho para seus esforços científicos.

Indispensável destacarmos as diferenças marcantes entre o meio artístico e o científico. Neste último, são arraigadas a ortodoxia, as intransigências e o cepticismo. Fica claro que os cientistas que se interessaram por assuntos do espírito foram execrados ou, peio menos, zombados entre seus pares. Quando recebeu o convite da Sociedade Dialética de Londres para que participasse da Comissão que estudaria os fenômenos mediúnicos, Thomas H. Huxley, o famoso naturalista, respondeu: "...supondo que os fenômenos sejam genuínos - eles não me interessam (...) eu gostaria de declinar o privilégio, tendo melhores coisas para fazer" (28). Os homens de ciência que persistiram em seus intentos, merecem, pois, o reconhecimento pela independência, tenacidade e pelo amor ao conhecimento amplo e à própria verdade. A este respeito, é muito lúcido o pensamento de Charles Richet: "Tão logo declarem que tal ou tal fenômeno é impossível, confundem desastrosamente o que é contraditório com a ciência e o que é novo na ciência. (...) Tudo o que ignoramos nos parece sempre inverossímil. Porém, as inverossimilhanças de hoje poderão vir a ser as verdades elementares de amanhã" (57).

Nessa busca da Verdade, dentro do roteiro do Saber, curiosamente, verificamos que muitos homens ligados à Ciência, também tinham o veio artístico. Leonardo da Vinci é um dos exemplos maiores de inventor e artista. Mas, há casos sugestivos, como William James - desenhista nato que chegou a iniciar estudos sobre pintura - e desenvolveu o dilema entre as Artes e a Ciência até o momento final de sua opção pelo curso médico. Lançou-se a uma promissora carreira, tendo logo de início introduzido a psicologia experimental nos Estados Unidos.

Na espiral evolutiva, o homem de Ciência, provavelmente passou por experiências artísticas. Para amar e decifrar a Natureza, captando-lhe as suas maravilhas ou até para criar em função dela, nada melhor do que alguém que tenha a sensibilidade estética e o sentido ético. Assim, a sensibilidade artística e a canalizada para a Ciência, colocam o homem mais genuinamente como um ser interexistente.

Um outro aspecto que reforça nosso ponto de vista é o interesse despertado por vários cientistas para buscarem esclarecimentos no campo das inter-relações entre matéria e espírito. Já na antiga Grécia, era hábito dos sacerdotes de Esculápio se dedicarem ao estudo dos segredos das enfermidades mentais. "Faziam os doentes dormirem nas proximidades dos templos, a fim de que os deuses lhes aparecessem em sonhos e processassem a cura" (60). E sabido que Pitágoras considerava o número como a essência e o princípio de todas as coisas e elaborou uma metafísica que influenciou decisivamente sobre Platão. A doutrina platônica, que traz a herança de Sócrates e a influência de Pitágoras, coloca o problema da verdade desembocando na da salvação da própria alma. As realidades mais elevadas são os conceitos matemáticos e as idéias da beleza, bondade e justiça. Na Idade Média, a magia e a

alquimia, na realidade, seriam continuação desses esforços, procurando driblar as imposições e as intransigências da época. Entre outras, surgiu o hermetismo, como um conjunto de idéias semi-religiosas e quase mágicas, a inspirar sábios da época. Notabilizaram-se cientistas místicos como Roger Bacon e Paracelso. Swedenborg foi o primeiro cientista ilustre que tratou de desvendar o mundo espiritual. Logo depois, Mesmer, misto de médico e de místico, com suas inovações magnéticas acabou provocando profundos reflexos no campo da saúde mental. No século XIX, homens proeminentes como Crookes, Flammarion, Lombroso, James e Richet lançaram-se às pesquisas dos fenômenos paranormais.

O que não dizer da fé inabalável em Deus, apresentada por Newton, Pasteur e Einstein? Aliás, é interessante destacarmos que cientistas que revolucionaram a física moderna - Albert Einstein, Niels Bohr, Erwin Schroedinger, Werner Heisenberg, Robert Oppenheimer e David Bohm - perceberam que seus pensamentos científicos eram muito compatíveis com a espiritualidade e a visão mística do mundo (30).

Evidentemente que alguns cientistas, embora com contactos fugazes também demonstraram, pelo menos o interesse pelos fatos paranormais, como Marie Curie que, juntamente com alguns cientistas, participou de reuniões com a médium Eusápia Paladino (42) e chegou a ser sócia da Sociedade para Pesquisas Psíquicas, de Londres (29).

As visões ou sonhos de Kekulé, Wallace e Einstein ofereceram importantes "pistas" para as conclusões de seus estudos.

Alfred Russel Wallace, co-criador da teoria da evolução e pesquisador psíquico, levanta a hipótese do fator espiritual na evolução. Em pleno século XX, o "jesuíta proibido" Teilhard de Chardin desafia a Igreja com teoria semelhante.

Freud descobre o inconsciente, mas Jung vai mais perto dos meandros do espírito humano e chega a atuar como um autêntico médium.

Seriam médiuns os cientistas? No sentido amplo da palavra, provavelmente, sim. Além deste fato, a sinceridade e a nobreza de caráter que caracteriza o verdadeiro sábio, só pode colocá-lo dentro da trilha deísta e de busca mais ampla da verdade. A partir de fatos verificáveis, muitos mudaram de idéia, de oponentes e críticos, passaram a comprovar fenômenos paranormais.

A fase experimental dos fenômenos mediúnicos foi iniciada com as pesquisas do célebre William Crookes. Vários intelectuais e cientistas da época participaram de reuniões experimentais, formaram Sociedades, assinaram Relatórios, editaram revistas e livros... Charles Richet procurou sistematizar tais estudos, partindo do princípio de que a "ciência que quer ser tida na conta de experimental e se apóia em experiências que se não podem repetir, não é ciência" (57). Assim, a "pesquisa psíquica" liderada por homens notáveis, começou a ser chamada de Metapsíquica, por proposta do próprio Richet. Sucederam-se experimentações, disponíveis em farta literatura, e mais recentemente, com uma guinada metodológica passou a ser chamada de Parapsicologia.

Ao mesmo tempo, a física viabilizou infindáveis conhecimentos sobre o micro e o macrocosmos, a partir das teorias da relatividade e da mecânica quântica. O pensamento newtoniano e cartesiano ficaram delimitados e começou a se tornar possível uma analogia entre a matéria e o espírito. O inolvidável pesquisador brasileiro Hernani Guimarães Andrade fala em "matéria psi" para designar uma outra categoria de matéria, homóloga à matéria física e gozando de propriedade "psi" (1).

Em nossos dias, surgiram várias designações para os estudos espirituais e parapsicológicos. De forma incontestável, nota-se o interesse crescente pelas pesquisas no campo da interação entre matéria e espírito. O holismo – como forma global de interpretação do homem, do conhecimento e do Universo e a psicologia transpessoal – que penetra no continuum tempo-espço, no ciclo morte-renascimento e estende a consciência para uma dimensão espiritual (30) –, são tendências palpáveis.

O sentimento de religiosidade interior e o amor à Verdade, fazem da vida dos sábios, um autêntico sacerdócio. Principalmente nesses cientistas genuínos encontram-se episódios notáveis relacionados com a busca de Deus e do entendimento da Natureza, nas suas amplas expressões, inclusive na dimensão extra-física. Diversos expoentes do mundo científico podem ser arrolados nestas circunstâncias. Selecionamos vultos históricos e registrados em Enciclopédias, com o objetivo de destacar as suas buscas científicas no campo do espírito ou a influência que o mundo espiritual exerceu em seus esforços criativos.

Nas rugas entre a ciência e a religião, estabeleceu-se, ao longo dos tempos, a dicotomia entre matéria e espírito. No Egito, a religião dominava a ciência. Da Antiguidade até a Revolução Científica, a filosofia envolvia a ciência. Ao mesmo tempo, a dogmática religiosa evitava o raciocínio lógico e objetivo. Na verdade, a situação era artificial. Sob vários prismas pode-se sentir e interpretar o Universo.

Os sábios aqui focalizados são ilustrações de que a mente que se eleva em busca dos porquês, não se prende às convenções e aos limites terrenos. São homens que através de seus pensamentos, lutas e objetivos maiores, poderiam ser enquadrados como pontes entre o raciocínio científico e objetivo e o conhecimento místico e intuitivo.

O homem, sendo espírito encarnado, é um ser interexistente. Pensa e age, ora predominantemente no cenário físico, ora na dimensão espiritual. Daí a origem das idéias inatas, das intuições, das descobertas ocasionais, das visões e dos desdobramentos esclarecedores.

Entre a matéria e o espírito, os limites vibracionais, em algumas circunstâncias, tornam-se tênues. As pontes se estabelecem e o homem, sequioso de conhecer a Verdade e de entender o Universo, se extasia ante a beleza e a harmonia que transborda em toda a parte. O conhecimento integral, unindo humanismo e ciência, espírito e matéria, é meta há muito perseguida por sábios de todas as épocas!

Araçatuba, abril de 1988 Os autores



## “INSIGHT” E ACASO — MEIOS PARA DESCOBERTAS!

A influência exercida pela dimensão espiritual no direcionamento dos conhecimentos humanos é há muito conhecida. No século XIX, o espírito Stafford, utilizando-se da médium inglesa Elizabeth D'Espérance, descreveu um aparelho capaz de transmitir ondas sonoras a distâncias ilimitadas. Esse aparelho, dizia ele, bem depressa será conhecido no mundo inteiro. Os receptores da revelação não tiveram que viver muitos anos para verem, espalhado pela Terra, o telefone descrito por Stafford (20). Este exemplo demonstra que há um delineamento espiritual do que virá a ser descoberto no plano material.

Robert Lenox publicou no "Journal of Chemical Education" (39), o artigo "Educação para Descobertas Serendipitosas" em que deixou transparecer a influência de outros fatores, que não os do método científico, nas descobertas. Este artigo é amplamente discutido em cursos de pós-graduação nos Estados Unidos e também no Brasil.

Enquanto um método científico utiliza-se de vários processos para a investigação de um problema, muitas vezes, escapa ao entendimento como um cientista decide pesquisar um problema em particular. Por que um cientista é particularmente criativo em uma área enquanto outros não o são? O fenômeno da criatividade científica é raramente examinado em detalhes nos cursos formais. Escrever uma proposta de pesquisa, pela primeira vez, pode ser uma experiência traumática para o jovem cientista. Uma coleção de pesquisa pode se tornar uma rotina sujeita à habilidade do pesquisador para delinear novos experimentos. Este tipo de criatividade é freqüentemente evidenciada por estudantes em cursos formais de graduação e pós-graduação. Isto é importante para colocar o estudante de ciências num caminho que aumente suas chances para descobertas.

Relata Lenox (39) que Horace Walpole foi o primeiro a propor o termo "serendipitoso" para um termo não designado, em uma carta dirigida a Horace Mann, em 1754. Atribuiu este termo após ler a narrativa fantasiosa intitulada "Os Três Príncipes de Serendip". Serendip foi o antigo nome do Ceilão e os príncipes, de acordo com Walpole, sempre fizeram descobertas acidentais. Robert K. Merton usou este termo para as descobertas acidentais em ciências e falou de um modelo serendipitoso que é, e tem sido, parte dos registros das ciências naturais.

Como exemplos para descobertas Lenox (39) relaciona alguns casos. Friederich Wöhler descobriu acidentalmente as diferenças entre substâncias orgânicas e inorgânicas. Röntgen descobriu o poder penetrante dos raios X a partir de uma observação acidental, com material fosforescente, utilizando-se da ampola de Crookes. Henri Becquerel, a partir de seus estudos relacionando fosforescência e raios X, descobriu acidentalmente a radiação do urânio. Louis Pasteur, em 1848, ao trabalhar com substâncias químicas, durante o inverno parisiense, conseguiu cristalizar sais em misturas racêmicas. Pasteur alcançou tal intento porque casualmente trabalhava sob a temperatura de uma estação de tempo que

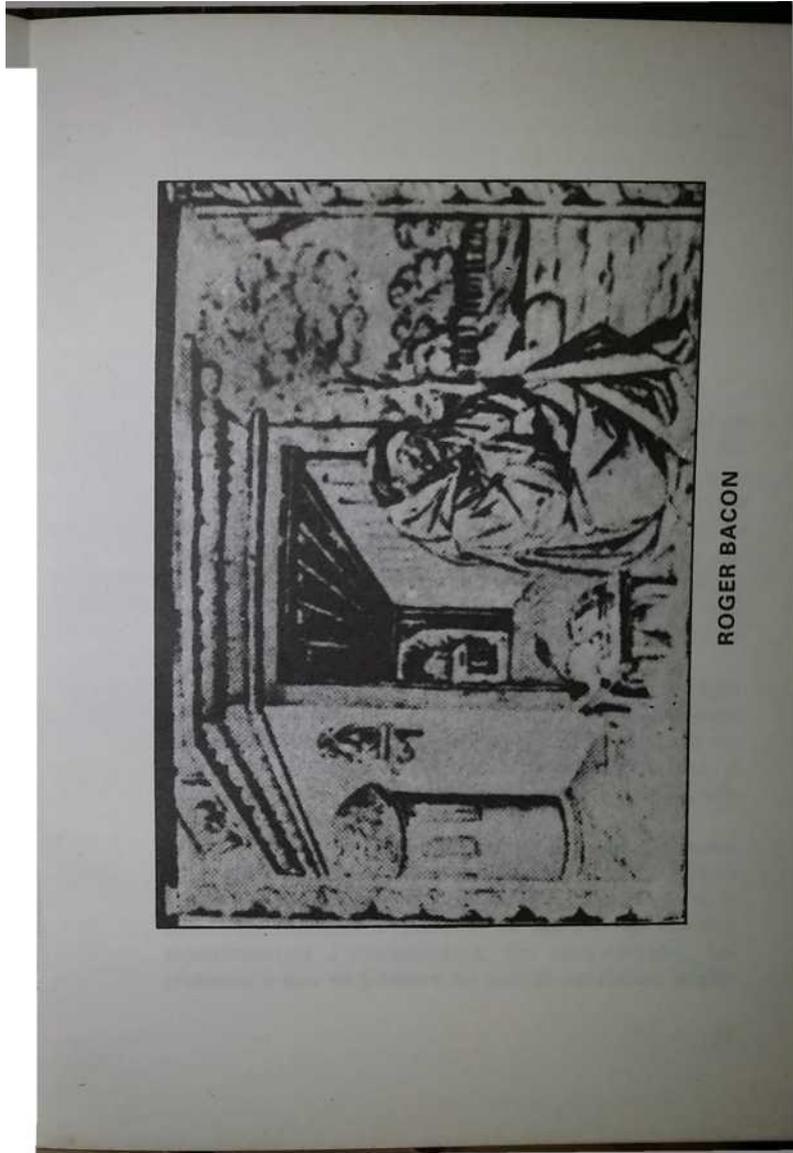
favorecia a descoberta. A descoberta da penicilina por Alexander Fleming é o caso mais conhecido de descoberta serendipitosa. Quando ele examinava culturas bacterianas, verificou que algumas placas de petri foram contaminadas por um crescimento em torno do qual colônias de bactérias tinham sido destruídas. Com os estudos sobre a natureza destes crescimentos e seu metabolismo é que ele descobriu a penicilina. O anatomista Luigi Galvani, a partir da observação casual da contração da perna de uma rã, em preparação para o almoço, passou a elaborar sua "teoria do magnetismo animal". Charles Richet, acidentalmente induziu a sensibilização orgânica às substâncias tóxicas. Seus estudos permitiram a compreensão dos fenômenos de hipersensibilidade.

Lenox (39) comenta sobre outro método pelo qual os cientistas são levados à análise de problemas e a soluções, que é chamado "insight". Este método de descoberta é mais difícil de ser entendido e certamente mais difícil de ser efetivamente equacionado nos currículos científicos. Este método foi, há pouco, discutido por dois cientistas britânicos. Verificaram que estes momentos de "insight" são importantes e podem ocorrer durante o sonho e situações semelhantes e ainda durante as caminhadas pelos campos. O caso de Kekulé, e sua descoberta da estrutura do benzeno a partir de um sonho, é provavelmente o exemplo mais amplamente divulgado de "insight". Goodyear descobriu a vulcanização casualmente e há evidências que ele acreditava ter tido um sonho ou revelação a respeito do processo. Darwin relata, em uma carta dirigida a um amigo, que sua teoria da evolução ocorreu primeiramente como uma repentina idéia ou "insight".

Assim, pode-se perceber que os cientistas também são intermediários de Deus. Estas descobertas, que vieram por vias não identificadas pela rotina científica, nada mais fizeram que revolucionar uma área da saúde com o advento da antibioticoterapia, dos conhecimentos das hipersensibilidades, da definição de substâncias químicas orgânicas e com o aparecimento dos raios X. Em vista disto, Lenox (39) propõe que nos currículos de pós-graduação propicie-se oportunidades para estruturas de pesquisas dinâmicas, favorecendo a flexibilidade do pensamento, o desenvolvimento da verdadeira curiosidade e a discussão sobre os meios de descobertas.

Os fatos casuais e "insight" que provocam descobertas, não acontecem sem razão de ser. Pasteur comentava que "nos campos da observação, o acaso favorece os espíritos preparados" (39).

# BACON E A TENTATIVA PIONEIRA DE UNIR CIÊNCIA À RELIGIÃO



Roger Bacon nasceu em Ilchester (Inglaterra) no ano de 1220 e morreu em Oxford no ano de 1292. Embora tenha estudado em Oxford, sob a orientação de Grosseteste (3), foi para a França com o objetivo de completar seus estudos e ensinar. Seu nome se tornou respeitado em Paris, principalmente após obter o título de mestre em artes e resolver se dedicar exclusivamente à pesquisa. Alguns anos após, em, 1250, resolveu voltar a Oxford e ingressar na ordem Franciscana (3,46).

Por possuir idéias audaciosas em relação ao pensamento escuro da era medieval. Bacon enfrentou inúmeras dificuldades no desenvolvimento de seus estudos. No entanto, foi o apoio de seu admirador, o Papa Clemente IV, que permitiu uma tranquilidade temporária a ele.

Durante este tempo de calma. Bacon escreveu uma das obras capitais da Idade Média, "Opus Maius", onde tratou das causas da ignorância, relação entre teologia e filosofia, da

ética e das ciências experimentais e matemáticas. Em seus estudos, introduziu o uso da pólvora no mundo ocidental; profetizou inúmeros artefatos mecânicos tais como o barco a vapor, o automóvel e o avião; ocupou-se de problemas de engenharia de construção; inventou a lente de aumento, o termômetro e teceu considerações que sugerem o telescópio. Em outras anotações, demonstrou que o calendário Juliano estava tornando o ano mais longo. Sugeriu também que a Terra era redonda e poderia ser circunavegada (idéia fantasiosa para a época mas que Colombo tomou conhecimento e Fernão Magalhães tornou-a realidade) (3,46). Com esse cabedal de conhecimentos, o cientista-filósofo sugeriu ao Papa que desse mais ênfase à experimentação no sistema educacional vigente (3).

Bacon, como se interessava por todos os ramos do saber, não deixou de tecer considerações a respeito do ocultismo. Ele admitia a magia e procurava estabelecer distinção entre esta e a ciência, afirmando que somente os filósofos, levando a cabo um cuidadoso estudo das forças naturais, são capazes de conseguir a valorização adequada aos fenômenos mágicos (46).

Em sua busca da verdade também estudou línguas, com o intuito de tornar possível o estudo, em suas fontes originais, das escrituras e filosofias. \_

Bacon não parou aí e, considerando que os astros exercem determinada influência na vida do homem, sem contudo limitar seu livre arbítrio, fez predições e profecias acertadas (3,46).

Contudo, seu grande destaque foi nos estudos alquímicos, sendo assim, considerado o primeiro inglês a cultivar a filosofia alquímica e a colaborar, in- calculavelmente, com as ciências herméticas.

Devido às idéias revolucionárias de que era portador, desde 1257 foi impedido de lecionar em Oxford por ordem de seus superiores. Sua popularidade, no círculo religioso, diminuiu a ponto de ser premiado, em 1278, com o enclausuramento por heresia. As experiências realizadas, até então, foram consideradas práticas mágicas e seus livros foram apreendidos (3,46). Somente em 1733, 441 anos após sua morte, é que seu livro "Opus Maius" foi publicado (3).

Na época de Bacon, a filosofia desempenhava a análise geral do pensamento humano. Por não haver psicologia, psiquiatria, psicotrônica ou parapsicologia, fica lógico o raciocínio desse cientista-filósofo que indicou o estudo sério dos fenômenos ocultos pela filosofia. A semente que ele lançou germinou no século XIX com os iniciadores das ciências psíquicas.

Emmanuel, pela pena mediúnica de Francisco Cândido Xavier, faz o seguinte comentário a respeito desse franciscano inglês: "Roger Bacon, notável por seus estudos e iniciativas, é um dos pontos culminantes dessa renascença espiritual. A Igreja contudo, proibindo o exame e a livre opinião, prejudicou esse surto evolutivo, máxime no capítulo da Medicina, que desprezando a observação atenta de todos os fatos, se entregou à magia, com sérios prejuízos para as coletividades" (69).

*Em uma época onde a regra era crer para não morrer na fogueira, roda, óleo fervente ou chumbo derretido, Roger Bacon tentou demonstrar o valor da experimentação na confirmação dos fenômenos da natureza. Assim, pode-se dizer que ele foi um dos primeiros homens a tentar unir a ciência experimental à religião, com a finalidade de construir a fé raciocinada.*

*Tudo que Bacon escreveu foi abafado e impedido de chegar ao público assim como sua presença física se restringiu ao enclausuramento por vários anos. Mas o espírito, com sua grande bagagem intelecto-moral, prosseguiu a trajetória evolutiva com naturalidade. Afirmam os reencarnacionistas que Bacon foi a reencarnação de Proclo, o filósofo que, na sua época, falou sobre a lei dos renascimentos sucessivos (3).*



# PARACELSO - PRECURSOR DE IDÉIAS SOBRE PERISPÍRITO E HOMEOPATIA



Theophrastus Bombastus von Hohenheim era o verdadeiro nome desse médico suíço que, inspirado no grande médico romano "Celsus", resolveu modificar o próprio nome. Nasceu em Einsiedeln (Suíça) no ano de 1493 e faleceu em Salzburg (Áustria) a 24 de setembro de 1541 (3).

Seu pai, que era médico, e sua mãe, também interessada em Medicina, foram os professores que iniciaram Paracelso na arte de curar (3). Porém, seu curso de Medicina prosseguiu por longo tempo num trajeto tortuoso e cheio de barreiras. Sabe-se que ele cursou algum tempo na Universidade de Basileia e, em seguida, iniciou uma série de viagens que duraram mais de vinte anos. Foi assim que ele conseguiu adquirir os conhecimentos extra-universitários necessários para atingir sua meta: inovar a medicina acadêmica. Esteve em vários países europeus, inclusive na Rússia, e possivelmente adentrou à Ásia (46).

Há evidências de que Paracelso estudou alquimia e ciências herméticas com J. Trithemius, o abade de Sponheim (45). Supõe-se que ele também teve aulas com os alquimistas Salomon Trismosin e Basil Valen- 33 tine (46). Contudo, o médico suíço divergiu de seus mestres, pois dizia que a finalidade da alquimia não era descobrir métodos de obtenção de ouro e sim descobrir medicamentos para a terapia das doenças (3).

Com esse ideal, Paracelso impulsionou a alquimia para a química, especializando-a na farmacologia. Sabe-se que com sua própria farmacopéia, estabeleceu as bases da homeopatia (19). Em sua vida profissional fez observações e correlações entre o crescimento e o bócio; descobriu o elemento químico zinco e acrescentou o uso de substâncias minerais na preparação de remédios (19).

Van Helmont relata que Paracelso foi iniciado nos segredos alquímicos e herméticos supremos por um colégio de sábios islâmicos de Constantinopla (46). Já Asimov (3) anota que o médico suíço dava depoimentos místicos e jamais abandonou a alquimia e a astrologia.

Por volta de 1526, senhor de extraordinária experiência, voltou à Basileia e foi lecionar. Entretanto, suas idéias inovadoras não eram bem aceitas pelo academicismo universitário. Por não concordar com a medicina vigente, queimou em praça pública as teses de Galeno e de Avicena. Também insistia em dar conferências em alemão e não em latim, como era solicitado pelos seus colegas. Com estas atitudes, ele se viu obrigado a abandonar a Universidade e voltou a perambular pelos países da Europa à procura de conhecimentos e doação de trabalho (19,46).

Paracelso teria sido influenciado pelo neoplatonismo (19). É sabido que as idéias derivadas de Platão levantam muitas hipóteses predecessoras dos princípios espíritas.

O sábio do século XVI era de opinião de que o saber não é só uma contemplação, mas o domínio sobre as forças "mágicas" e o conhecimento para dirigir o princípio vital (19). Paracelso chamou de "arqueu" à força geradora universal (19). Outras obras se referem ao "Alkaest", designação de Paracelso para fluido vital (55). Ele admitia que o "arqueu" faria a combinação dos elementos da matéria, preservando a vida; uma falha no "arqueu" levaria às doenças (19). Não seria o pensamento atual sobre fluido vital, pe-rispírito, corpo e suas relações com as patologias orgânicas? Não seria com o tratamento agindo no "arqueu" que a homeopatia funcionaria em pacientes?

O grande médico suíço considerava que o macro-cosmo e o microcosmo estariam subordinados às leis da afinidade universal (19).

Muitas autoridades imaginam Paracelso como um membro ou chefe da Fraternidade Rosa-Cruz (46). Sem dúvida, ele foi um místico que muito colaborou com a Medicina e, em determinados momentos, nota-se que suas idéias eram vinculadas com a ciência do espírito. Isso é tão patente que o psiquiatra suíço Cari Gustav Jung resolveu estudar suas obras.

No contexto de sua época, Paracelso foi um avançado precursor para o entendimento integral do homem e de seus problemas físicos, mentais e espirituais.

# O PSICONAUTA KEPLER



Johannes Kepler nasceu a 27 de dezembro de 1571 em Weil der Stadt (Alemanha) e morreu a 15 de novembro de 1630 em Regensburg (3). Teve a infância importunada por doenças, como por exemplo a varíola que o acometeu aos 4 anos de idade e o deixou defeituoso em uma das mãos e com a visão prejudicada permanentemente. Seu pai era um soldado mercenário e sua mãe filha de um estalajadeiro. Por ser uma criança franzina, ambos acreditavam que Kepler não teria condições físicas de realizar trabalhos pesados e, por isso, direcionaram-no para o trabalho religioso. Após conhecer as teorias de Copérnico, que dizia ser a Terra um planeta que girava em torno do Sol, Kepler optou pela astronomia deixando para trás a hipótese de ser um pastor protestante (10).

O fato de ter trocado a religião dogmática pela ciência o aproximou mais ainda da realidade cósmica de Deus. Dizia ele: "Meu objetivo é demonstrar que a máquina celeste é como um mecanismo de relojoaria em que um único peso movimenta todas as engrenagens (62).

Kepler foi um cientista que deixou transparecer seu lado místico nas obras escritas e publicadas. O biógrafo Isaac Asimov (3) cita várias vezes esta característica do astrônomo alemão.

Aos 23 anos, Johannes foi dar aulas de astronomia na Universidade Protestante de Graz (Áustria) e, alguns anos depois, todos os protestantes foram expulsos desta cidade devido às dissensões religiosas (mesma época em que Giordano Bruno foi queimado vivo por sustentar a teoria de que o espaço é infinito e cheio de estrelas do tamanho de nosso Sol) (62). Kepler perdeu tudo, confiscado pela Igreja e teve que fugir para Praga. Nesta cidade trabalhou com Tycho Brahe (3, 62).

Foi assim, dentro desta instabilidade, que Kepler trabalhou para solucionar o problema da movimentação e rajetória dos planetas que há muito tempo desafiava solução.

O biógrafo Robert Strother (62) faz uma interessante narrativa a respeito do método de análise utilizado por Kepler para chegar às descobertas: "Todas as observações dos séculos anteriores estabeleciam apenas os movimentos aparentes porque tinham sido feitas de uma plataforma móvel - a própria Terra. Assim como os passageiros de um trem veloz julgam que o trem mais lento por eles ultrapassado está andando em marcha à ré, também os homens da Terra vêem Marte e outros planetas exteriores movendo-se para trás quando a Terra os alcança. Kepler superou isso 'transportando-se, pela imaginação', para fora do sistema e olhando para baixo de um ponto no espaço. Onde se encontraria um ponto assim fixo num Uni- 40 verso em movimento? Marte dá a volta ao Sol em 687 dias, e Kepler tomou como ponto de referência a posição de Marte no espaço. Naquela plataforma ele iniciou 5 anos de angustioso trabalho" (62).

A expressão "transportar-se pela imaginação" sugere que Kepler podia desdobrar-se espiritualmente para ter uma visão mais ampla do Universo. Essa característica medianímica fica mais evidente ao analisarmos o livro "Somniun", escrito pelo próprio

Kepler, que conta a história de um homem que viajava em sonhos até a Lua. Nesse livro a superfície da Lua foi descrita pela primeira vez como ela realmente é. Este, que foi considerado por Asimov (3), o primeiro livro de ficção científica, também pode ser visto como um relato de experiência psíquica que foi colocado sob a forma de romance a fim de não ser percebido pela censura religiosa vigente naquele século.

Acrescenta Strother (62): "Kepler de há muito achava que devia haver vida em outros planetas e foi ao olhar pela primeira vez através do telescópio que ele falou em construir uma nave para viajar pelo espaço".

Vê-se então, que a crença na pluralidade dos mundos habitados não é exclusiva da doutrina Espírita mas também dos grandes pensadores. Kepler foi avante e dizia crer firmemente em uma "música dos planetas" como descreve Isaac Asimov (3).

Como vimos, Kepler falou em construir uma nave para voar no espaço em pleno século XVII. Hoje, seu sonho está se concretizando ou melhor, sua premonição está acontecendo.

Este astrônomo conseguiu sobreviver graças ao apoio, amizade e proteção dado por Rodolfo II e o Conde Wallenstein (3).

Em 1620, sua mãe, que era ligada ao ocultismo, foi acusada de feitiçaria pelo clero e encarcerada em Wurttemberg. A punição para tal heresia era a tortura e a fogueira. Perseverante, Johannes muito trabalhou nessa aldeia até que conseguiu a libertação de sua mãe. Nesse contexto ele conseguiu, não sabe como, terminar seu terceiro livro "A Harmonia do Mundo" que a Igreja proibiu prontamente. Continha a terceira lei de Kepler e formava os pilares básicos para as leis de Newton. Sua biblioteca foi lacrada pela inquisição (62). Quando ele passava pelas ruas as pessoas cuspiam e resmungavam "olheiro de estrelas" (62).

Apesar dos problemas familiares, das dificuldades financeiras que eram exacerbadas porque Johannes tinha 13 filhos, da guerra prolongada e da intolerância religiosa, Kepler mostrou através de seus cálculos e leis que os planetas do sistema solar fazem uma órbita elíptica em torno do Sol e que a velocidade dos mesmos varia de acordo com a distância do Sol. Fez também estudos correlatos da ciência como sobre a visão e óptica que muito contribuíram para as idéias a respeito da refração da luz. Sugeriu o primeiro telescópio astronômico. Desenvolveu importantes idéias sobre as marés e também fez as tabelas Rodol- finas que foram úteis para os 100 anos seguintes de navegação e foram precursoras dos modernos almanaques náuticos.

Doente e ansioso por assegurar o futuro da mulher e filhos chegou a Pegensburgo febril e morreu a 15 de novembro de 1630 (62).

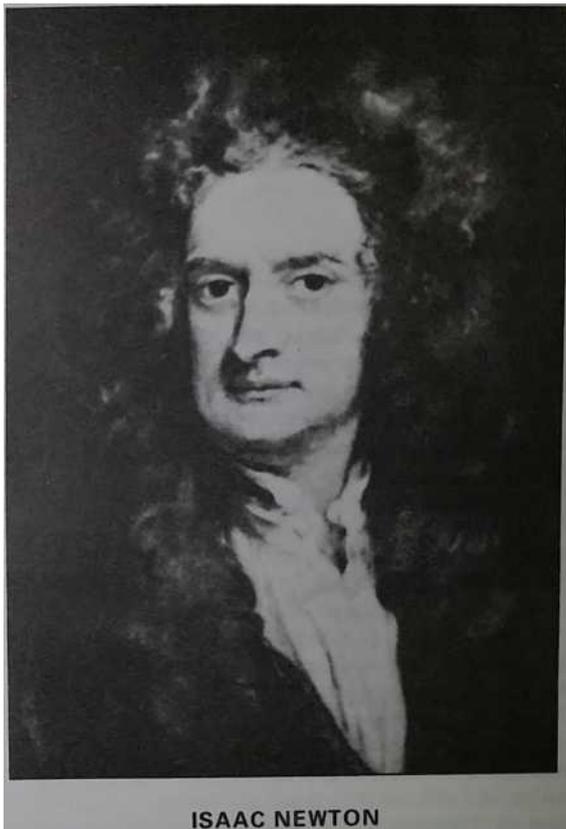
Um século após sua morte. Catarina II da Rússia comprou todos os manuscritos de Kepler que, hoje, permanecem no observatório Pulkovo, da URSS (3).

A renúncia, a disciplina e a persistência foram os pré-requisitos necessários a esse espírito missionário a fim de que ele pudesse aclarar o mundo com a ciência moralizada.

Como Cristão foi inabalável. Deixou uma oração de sua autoria que dizia: "Amado Senhor, que nos tendes guiado para a luz da Vossa glória pela luz da Natureza, graças a vós sejam dadas. Vede que terminei a obra que me incumbistes e rejubilo-me em vossa criação, cujas maravilhas me permitistes revelar aos homens" (62).

Na época de Kepler não havia televisão, aviões e muito menos espaçonaves que viessem sugerir a realidade do espaço. As descrições deste astrônomo alemão mostram claramente a sua estada nas proximidades de Marte e na superfície da Lua, pela realidade dos seus estudos e pela veracidade de suas leis hoje utilizadas nos estudos espaciais e antigamente manuseadas como guia marítimo. Foi necessário a Psiconáutica (desdobramento espiritual) para se chegar à Astronáutica.

## NEWTON — O DECIFRADOR DA NATUREZA



Isaac Newton nasceu na manhã de natal do ano de 1642, no condado de Lincolnshire (Woolsthorpe), interior da Inglaterra. As parteiras, ao observarem a criança, não deram esperanças de sobrevivência pelo aspecto delicado e prematuro da mesma. No entanto, Newton sobreviveu, passando grande parte da infância com os avós, pois sua mãe contraíra um segundo matrimônio ainda nesta sua idade infantil. Aos 12 anos entrou na escola pública e foi morar na casa de um boticário. Neste período ele construiu brinquedos excêntricos, tais

como: um relógio que funcionava com a queda de gotas d'água que caíam de uma panela, uma carruagem mecânica regulada pelas mãos e pés do ocupante e outros brinquedos mais (63).

"Nada havia nos antepassados dessa frágil criança que pudesse indicar o aparecimento de um gênio. Seu pai foi um desocupado que morreu aos 37 anos de idade, poucas semanas antes de Newton nascer. Sua mãe em nada se distinguia das suas vizinhas camponesas da aldeia de Woolsthorpe. Em vão os geneticistas tentaram posteriormente descobrir os seus antepassados além de três gerações. Não acharam qualquer indício que pudesse explicar seus dotes" (62).

Este trecho escrito por Robert Strother mostra claramente a veracidade da doutrina reencarnacionista pois, mesmo que o cérebro tenha condições biológicas para ser genial, é necessário portar um espírito com bagagens do passado.

Quando Isaac Newton passou ao estudo superior em Cambridge, por estímulos e apoio de seu tio, viu-se portador de uma incrível facilidade para a matemática. Ele tinha um poder de concentração espantoso além da intuição para penetrar na chave dos problemas (62).

Antes de sua formatura já havia descoberto o cálculo infinitesimal, porém, não o publicou, segredando-o a Barrow. Passados alguns anos, Leibnitz, um matemático alemão, publicou um trabalho idêntico ao de Newton. A primeira vista admitia-se que se tratava de um plágio, na qual Newton havia copiado a fórmula. Entretanto, no decorrer da "briga" entre ingleses e alemães, pôde-se concluir que os dois chegaram a conclusões semelhantes de forma completamente independente (58, 62).

As pesquisas feitas por Newton ficavam guardadas em sua escrivaninha, longe de serem publicadas. Foi Edmund Halley que descobriu o valor daquelas pesquisas inéditas e estimulou o cientista a escrever um livro para expor seus estudos. Nesta época Newton já havia calculado a órbita do cometa descoberto por Halley (62).

Newton começou o trabalho e fatos curiosos aconteceram nestes 18 meses de preparativo da obra científica. Frequentemente ficava sentado, imóvel, durante horas inteiras, e depois precipitava-se para a mesa de trabalho e escrevia durante horas a fio, sem sequer puxar a cadeira para sentar-se (62). Contou seu secretário, que Newton quase nunca se deitava antes das duas horas da madrugada e frequentemente se esquecia de comer (62). Foi assim que surgiu "Principia", o maior guia do pensamento científico durante dois séculos seguintes.

Esse fato enseja reflexões em torno da psicografia intuitiva, semimecânica e mecânica que poderiam estar ocorrendo com Newton durante a confecção daquela obra monumental para a ciência humana. Sabemos do interesse que a espiritualidade possui em direcionar os conhecimentos e conquistas da humanidade.

Newton, durante sua vida, escreveu sobre a lei da gravidade, que inesperadamente elaborou ao observar a queda de uma maçã. Em seguida escreveu sobre o cálculo do volume

do Sol, da órbita dos cometas e da influência combinada da Lua e do Sol nas marés dos oceanos terrestres. Isto tudo foi conseguido graças à relação que ele fez entre matemática e astronomia. Sabe-se que ele ficava, como que em transe (63), durante horas a observar os planetas em seu telescópio que montara na extremidade de seu jardim (63).

Após a compra de um prisma, que um visitante lhe ofereceu casualmente em sua residência, ele ficou fascinado com o objeto adquirido e o transformou em instrumento de estudo científico, que veio mais tarde redundar na elaboração do "Óptica" (63).

Quando idoso, Newton relatou: "Eu não era dotado de sagacidade excepcional... possuía apenas o poder de meditação paciente" (62).

Falou ainda sobre o método que utilizava para chegar aos inventos: "Conservava um assunto constantemente diante de mim até que os alvares se iam desenhando pouco a pouco e o transformava em luz perfeita" (62).

Será que essa "transformação em luz perfeita" que ele relatou acontecia casualmente sem ajuda ideoplástica de benfeitores espirituais?

Newton não se casou e, absorvido em seus "sonhos cósmicos", tinha pouco tempo para cuidar da aparência (63).

Este cientista inglês nunca se afastou do deísmo. Em alguns momentos de sua vida, dedicou-se ao estudo da teologia (58). Após percorrer vários caminhos na ciência, da alquimia à astronomia, ele relatou que o Universo só poderia ser "obra de um criador supremo" (62).

As várias manifestações de "casualidades" em atividades criativas, a intuição aguçada e os sugestivos indícios de psicografia, levam-nos a supor que o arguto observador da Natureza captara suas leis com incrível facilidade e/ou era orientado para tal.

Isaac Newton desencarnou aos 85 anos de idade, em 1727. Com honras de estadista foi sepultado na Abadia de Westminster, onde, em seu túmulo, está o epitáfio escrito por Alexander Pope: "A Natureza, e as leis da Natureza estão ocultas na noite. Deus disse: - Deixe Newton ser - e tudo foi luz" (58).

# OS VISLUMBRES ESPIRITUAIS DE SWEDENBORG



Emanuel von Swedenborg nasceu em Estocolmo (Suécia) aos 29 de janeiro de 1688 e desencarnou em Londres a 29 de março de 1772. Era filho de um bispo da Igreja Luterana. Originariamente era conhecido como Swedberg; após a Rainha Ulrica tê-lo feito nobre, trocou seu nome para Swedenborg (24).

Swedenborg estudou na Universidade de Uppsala. Entre 1710-1714 fez uma grande viagem através da Europa, aperfeiçoando-se em Londres, Leyden e Paris. Era portador de extensos conhecimentos em matemática, mecânica, astronomia, geologia, mineralogia e ainda escreveu muitos poemas em latim. Voltou para a Suécia, apresentando várias propostas de invenções tecnológicas (19). Fez esquemas de invenções tão variadas, como de uma máquina voadora, de submarino, de arma de fogo rápida, de engenho para incêndio e de uma bomba de ar (24). Em 1716 foi nomeado assessor da Sociedade Real de Mineralogia, em Estocolmo, da qual foi depois presidente até o ano de 1747. Distinguiu-se ainda como engenheiro, na construção de canais e de comportas (29).

Os críticos de Swedenborg discutem que sua importância como cientista e filósofo das ciências naturais tem sido afirmada e negada. Embora não tenha feito grandes descobertas científicas, o certo é que ele dominou o conhecimento de sua época (19). Era admirador de Newton. Na sua "Obras Filosóficas e de Mineralogia" (*Opera philosophica et mineralia*, 1734) e em seus livros sobre anatomia e fisiologia dos animais, defende teses vitalistas. Era também adepto do atomismo e propôs teses cosmológicas que parecem antecipar as de astronomia moderna.

Em 1736, Swedenborg passou por uma grave crise religiosa, quando ouviu vozes e teve visões (19). No entanto, ele possuía sinais de potencial paranor-mal desde sua infância. Sua

habilidade de cessar a respiração por um período considerável, provavelmente era o indício de que havia entrado em estado de transe (24). Tinha dons de clarividência. Aliás, este último ficou muito divulgado por ocasião de sua chegada à Suécia e, repentinamente, passou a descrever um incêndio que ocorria em Estocolmo. Em seguida, informou o término do incêndio. Dias depois, chegaram as notícias, confirmando as informações medianímicas de Swedenborg. Na obra "Dreams of a Spirite Seer", Kant narrou várias experiências paranormais de Swedenborg. Todavia, sua real "iluminação" e comunicações com o mundo espiritual em visões e sonhos, começou em abril de 1744 (24). Seus biógrafos materialistas apontam uma "grave esquizofrenia" e que neste estado o místico teria passado a segunda parte de sua longa vida (19).

No ano de 1747, ele renunciou a todos os cargos que ocupava, dedicando-se aos assuntos espirituais e às "viagens" pelo mundo espiritual (46).

Os ensinamentos de Swedenborg, registrados em várias obras de sua autoria, principalmente "Arcana Coelestia", "Céu e Inferno" e "A Nova Jerusalém", consideram os espíritos em diferentes ordens de seres. O grande princípio de continuidade não era conhecido. Não conseguiu romper completamente com a tradição teológica. Distinguiu céu e inferno, mas não no sentido teológico. Conhecia pouco sobre mediunidade (24). Mas, seus escritos têm vários casos de evidências de identidade espiritual. Ele se considerava um eleito de Deus para instalar uma nova Igreja, muito embora nunca tivesse tentado fundar uma seita (46). No fundo, como filho de um bispo, mantinha várias influências teológicas. Os espíritos com os quais ele conversava eram superiores: santos e filósofos, reis e papas, Calvino, Lutero, Moisés, Paulo e João (55).

Não há dúvida de que Emanuel von Swedenborg é um dos predecessores do Espiritismo. Porém, antes disto suas obras exerceram muita influência nos países de língua inglesa. Fodor o considerava o primeiro "spiritualist", o que ratifica a opinião do historiador psíquico Podmore (24,28).

O "Spiritualism" (nome como é conhecido, nos Estados Unidos e na Inglaterra, um movimento de bases mediúnicas, a partir principalmente das irmãs Fox) muito deve a Swedenborg. Ele foi o primeiro a explicar que a morte não significa o final, que o mundo espiritual é uma contraparte de nosso mundo e que nossas condições no Além são determinadas pela vida que tivemos aqui. Há várias diferenças entre as teorias de Swedenborg e do "Spiritualism". Mesmo assim, os historiadores Gauld e Podmore deixam claro que os swedenborgianos tiveram uma proeminente importância no início da difusão do "Spiritualism". Outros que também muito contribuíram para a citada difusão, foram os mesmeristas e universalistas (28).

Entre os primeiros periódicos - predecessores da imprensa espírita vários tiveram vida efêmera. Entre estes, um dos melhores foi "The Spiritual Herald", publicado em Londres em 1857, sob os auspícios de alguns "spiritualists" swedenborgianos (56).

Ainda na época anterior ao Espiritismo, muitos vultos estudaram a obra de Swedenborg. Nos Estados Unidos, Henry James (pai de William James e de Henry James, o romancista), que chegou a iniciar um curso de teologia em Princeton, atribuía aos escritos de Swedenborg a revelação religiosa que experimentou em 1846, quando repentinamente teve a percepção de sua harmonia com o homem universal e o sentimento de vida indestrutível. O filósofo e historiador Ralph Perry esclarece que Henry James (pai) não era swedenborgiano. Era tão impossível para ele ser um bom swedenborgiano como um bom presbiteriano. Na verdade, ele ansiava em se liberar da letra, inclusive do swedenborgianismo (53).

É Ralph Perry quem analisa similitudes entre Swedenborg e Fourier (utopista francês, preocupado com problemas econômicos e sociais) e acredita que os dois movimentos pareciam predestinados ao casamento. O swedenborgianismo requeria um programa social e o foürierismo necessitava um fundamento metafísico e religioso. Foi esta adaptação recíproca e complementar que resultou em importante influência para os reformadores da década de 1840 (53).

As teorias místicas de Swedenborg foram estudadas por homens de destaque como Goethe, Schelling, Balzac, Baudelaire, William James e August Strindberg (19).

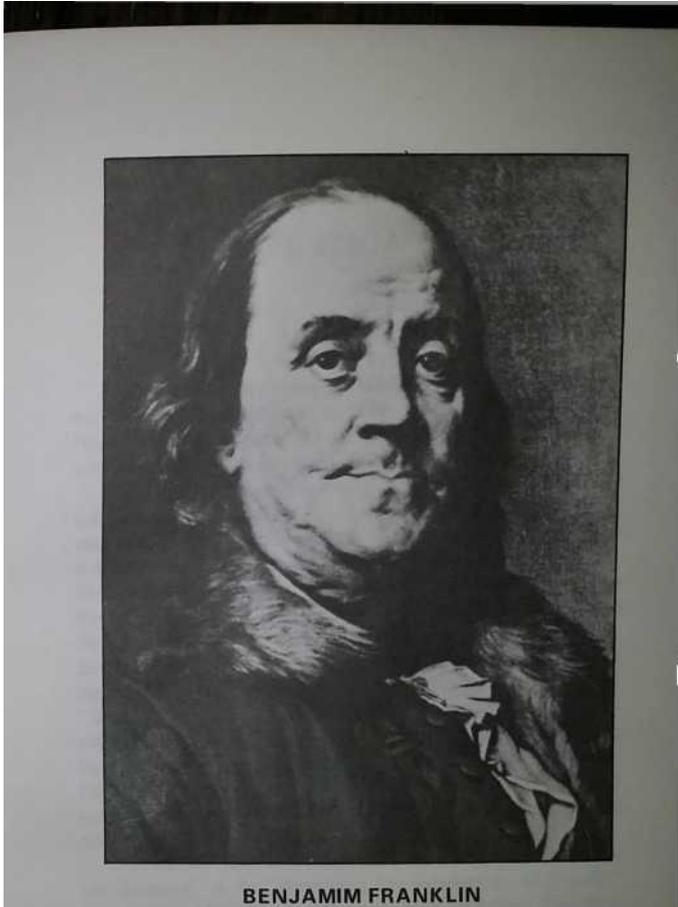
Os livros de Swedenborg criaram uma espécie de dogmática religiosa. Esta foi aceita como tal em 1817 nos Estados Unidos e produziu as influências a que já nos reportamos. Continuaram a surgir novos adeptos e em 1897 os swedenborgianos norte-americanos organizaram-se como a "Igreja Geral de Nova Jerusalém" que, atualmente, deve possuir cerca de 6.000 adeptos nos Estados Unidos (19).

Em 1908, por ocasião da comemoração da "Swedenborg Society", seus restos mortais foram transladados de Londres para a Catedral de Uppsala (Suécia) (46). Em 1938, seu país natal emitiu um selo em sua homenagem.

A vida e a obra de Swedenborg é extremamente curiosa. Mantinha hábitos nobres, mas tinha um modo de vida simples. Sua personalidade soube ganhar o respeito, a confiança e o amor de todos que com ele se relacionaram.

Cientista criativo, deixou várias inovações e esboços de futuras invenções. Parecia viver entre o presente e o futuro não apenas no tocante às coisas materiais. Com seus dons medianímicos, vislumbrou o mundo espiritual, abrindo caminho para o movimento "spiritualist" e para o próprio Espiritismo.

# O EPITÁFIO DE BENJAMIN FRANKLIN



Benjamim Franklin notabilizou-se como estadista, escritor, cientista e inventor norte-americano. Nasceu em Boston a 17 de janeiro de 1706 e faleceu em Filadélfia a 17 de abril de 1790.

De origem humilde, iniciou a vida como aprendiz em oficina gráfica de seu irmão. Em 1723 estabeleceu-se em Filadélfia, onde trabalhava como impressor e estudava, nos momentos de folga, letras e ciências. Em 1730 torna-se proprietário do jornal "The Pennsylvania Gazette" e em 1732 inicia a publicação de um almanaque, sob o título de "Poor Richard". Esta publicação, coletânea de aforismos e provérbios populares, foi um êxito. Vulgarizou frases como: "Deus ajuda os que se ajudam", "É difícil um saco vazio ficar de pé", "Se queres fazer alguma coisa, faze tu mesmo, em vez de mandar fazer", "Deitar e levantar cedo fazem o homem sadio, rico e sábio" (9). Ao mesmo tempo, autodidata, continua a estudar e aprender várias línguas.

Franklin foi fundador da "American Philosophical Society" e da "Academy for Education of Youth" e promoveu inúmeras obras de bem público. Membro da Assembléia Geral da Pensilvânia durante 30 anos, cumpriu missões diplomáticas na Europa (Inglaterra e França), como um dos principais artífices pela independência norte-americana. Ocupou

uma posição destacada nos primeiros anos do Governo independente. Foi um dos principais responsáveis pela ratificação da Constituição americana, nos diferentes estados (9).

Bem sucedido nos negócios, em 1748 retira-se da vida profissional e passa a dedicar-se ao estudo da ciência. Inventou um aparelho para o aquecimento dos lares, dedicou-se ao estudo da eletricidade, vindo a ser o inventor do pára-raios.

O importante americano foi um líder da maçonaria. Foi o primeiro grão-mestre da Loja de Pensilvânia e teve atuação marcante em várias lojas européias, entre as quais a célebre Deus Neufs Soeurs, de Paris, uma das mais esotéricas da época, da qual foi membro durante vários anos. Afirma-se que seria relacionado com outras sociedades secretas, como os rosa-cruzes, e que também teria sido instruído pelo Conde de Saint-Germain, durante sua permanência na França e que conheceria a cabala.

Durante sua estadia na França, entrou em contacto com o mesmerismo. O Rei Luís XVI, em 1784, nomeou uma Comissão para examinar o Magnetismo Animal, com representantes da Faculdade de Medicina e da Sociedade Real de Medicina. Para colaborar com eles, foram indicados cinco membros da Academia de Ciências, incluindo Benjamim Franklin, Bailly e Lavoisier. Relata Podmore, que o veterano Franklin - que estava então com 78 anos - foi incapaz de comparecer às reuniões em Paris. Mas o magnetizador e discípulo de Mesmer, D'Eslon foi à sua casa em Passy. Na oportunidade, uma árvore foi magnetizada e o sujeito, um menino de 12 anos, foi colocado no jardim, com os olhos vendados. Ele foi apresentado sucessivamente a 4 árvores, permanecendo a distâncias variadas da árvore magnetizada. O fenômeno característico da "crise" desenvolveu-se com rapidez não usual e ele caiu desmaiado defronte à árvore magnetizada, sem ter se aproximado dela além de 24 pés. Mesmo assim, a Comissão concluiu que o fluido magnético não poderia ser percebido por qualquer dos sentidos e que sua existência não poderia ser inferida de quaisquer efeitos observados neles ou em qualquer dos pacientes observados. Um dos membros da Comissão discordou publicamente destas conclusões. Futuramente, uma segunda Comissão opinou a favor do magnetismo animal (56).

Todavia, interessa-nos destacar o epitáfio que Benjamim Franklin propôs para seu túmulo e que teria sido escrito em 1728:

"O corpo de Benjamim Franklin, tipógrafo.

A semelhança da capa de um livro velho, de conteúdo gasto.

Destituído de suas letras douradas.

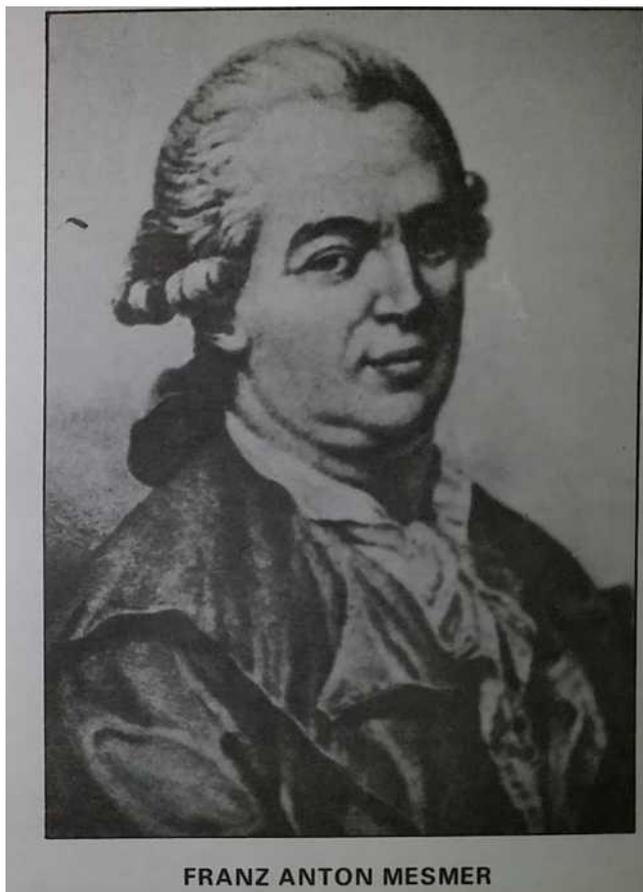
Jaz aqui, como alimento para os vermes.

Mas, essa obra não será em vão.

Aparecerá mais uma vez, como ele acreditava, numa nova e mais elegante edição, revista e corrigida pelo Autor" (9).

A idéia da reencarnação está muito bem delineada na analogia com a edição de um livro.

# DE MESMER A KARDEC



FRANZ ANTON MESMER

Uma figura controversa teve um papel destacado em guinada ocorrida no campo da Ciência, nas áreas da saúde e da paranormalidade.

Franz Anton Mesmer (Weil, Áustria, 1733 - Mesburgo, Suíça, 1815) estudou filosofia, teologia e direito em Ingolstadt e depois Medicina na Universidade de Viena, ao mesmo tempo que frequentava os círculos de caráter mais ou menos esotérico formados por estudantes da Universidade, à margem dos cursos. Interessado em astrologia e em rãdomancia, herdou de Paracelso a crença na influência dos astros sobre a saúde humana que, segundo a sua teoria, era exercida através do corpo graças a um fluido ou magnetismo humano. Para dizer a verdade, Mesmer não inventou nada. Antes dele, um grande número de filósofos e ocultistas da Idade Média e do Renascimento, já haviam assinalado o "fluido" e interpretado sua ação sobre a matéria inerte e organizada (64). Adotando a palavra magnetismo, Mesmer queria designar a ação à distância, como o fizeram Paracelso e Godênio, quando falavam da ação magnética dos astros ou das substâncias (57).

Mesmer estudou a cura mineralo-magnética do célebre astrônomo e padre jesuíta Maximiliano Hell, que era professor da Universidade de Viena. Pessoalmente estudou a cura magnética com a imposição das mãos, de J. J. Gassner e de Ellwange.

A tese de doutoramento dele - "De Planetarum Inflexu" (Viena, 1766) estabelece os princípios aos quais permanecerá fiel durante toda a vida.

Mesmer, embora apenas continuasse a obra dos terapeutas místicos, acabou dando nome

à doutrina do magnetismo. Porém, foi mais inteligente ao afirmar que existiam analogias entre o "magnetismo animal", puramente hipotético e outras forças pouco conhecidas à sua época, como o magnetismo dos ímãs, a eletricidade e o influxo nervoso (64). Richet admite que Mesmer, ao falar em ação à distância, foi mais metapsíquico do que o foram os seus sucessores imediatos (57).

O famoso terapeuta austríaco afirmava que existe uma influência mútua entre os corpos celestes, a Terra e os corpos animados. Acreditava que como esse fluido se assemelha muito, pelas suas propriedades atrativas, à força magnética dos ímãs, e é muito desenvolvido no homem e nos animais, isso levou a denominá-lo "magnetismo animal". Mas ia mais longe, pois, segundo ele, a vontade humana tem o poder de ativar esse fluido, de extraí-lo do ambiente, de manifestá-lo, acumulá-lo, fazê-lo passar de um corpo para outro. A doença seria uma aberração na divisão harmoniosa do fluido. O tratamento consistiria em restabelecer essa harmonia pelo emprego do magnetismo.

O primeiro paciente de Mesmer foi uma jovem que sofria de ataques periódicos, os quais seriam de natureza epilética. Ele aplicou magnetos nos braços da sofredora e ocorreu uma rápida cura. A publicidade deste caso foi dada pelo jesuíta Hell, que parece, teria fornecido as placas magnéticas utilizadas por Mesmer e reclamou que a cura foi possível graças à aplicação de princípios descobertos por ele. Estabeleceu-se uma controvérsia entre os dois homens (56).

Seu consultório foi instalado em Viena, onde começou a aplicar seu sistema com passes e manipulações, obtendo alguns êxitos notáveis em pacientes histéricos. Atuava também em outras condições. Conta-se que conseguia cessar algumas hemorragias.

Em vista de alguns insucessos em Viena e na Suíça, instalou-se em Paris, no ano de 1778. Ali, aconteceram fatos marcantes. Os perturbados pelos "milagres" do Cemitério de Saint-Médard, estavam predispostos a acreditar nos mistérios do magnetismo. Acabaram abandonando o túmulo do diácono de Paris para virem de encontro a Mesmer, onde se repetiram os fenômenos de Saint-Médard (64).

Mesmer tinha tendência pelo aparato. Os clientes entravam cerimoniosamente em uma grande sala, cujas janelas eram cerradas por pesadas cortinas, reinando uma quase total escuridão. Um pianista tocava melodias calmas e melancólicas. No meio da sala, via-se a "selha" – uma grande caixa redonda feita de carvalho. Essa caixa era cheia de água, vidro moído e limalha de ferro. Sobre essa mistura estavam garrafas cheias de água. A tampa era perfurada e pelos buracos saía uma grande quantidade de hastes de ferro ou de vidro, curvadas e móveis. Os doentes, que deviam ficar em silêncio, davam-se as mãos à volta da "selha" e apoiavam as hastes sobre a parte que causava a dor. Uma corda comprida que saía do reservatório, rodeava os pacientes, formando a "corrente magnética". Acreditava-se que o fluido partia da "selha", atravessava os doentes, voltava ao seu ponto de partida e assim sucessivamente. Mesmer aparecia vestido com uma túnica comprida de seda arroxeadas

clara, segurando uma varinha de ferro; passava lentamente entre os doentes, fixando seus olhos profundamente e tocando-os de leve com a varinha, principalmente na região epigástrica, pois é ali que se encontram os plexos nervosos mais importantes. Alguns doentes não sentiam nada, outros um formigamento, e, principalmente as mulheres, agitavam-se em convulsões tão espantosas que a sala de Mesmer foi denominada "o inferno das convulsões". O estado convulsivo, acompanhado por soluços, risos e, às vezes, até de delírios, de certo modo, assemelhava-se aos convulsionários de Saint-Médard e era chamado de "a crise". Após duas ou três sessões muitas pessoas declaravam-se curadas de seus males (64).

Representando a Rainha Maria Antonieta, o Ministro Breteuil propôs a Mesmer uma pensão de 30.000 francos e a Ordem de Saint Michel, se ele se dispusesse a ensinar o seu método aos médicos escolhidos pelo governo. Mesmer recusou a oferta porque perderia a dignidade (56).

Seus alunos e freqüentadores fundaram a "Société de Harmonie", obedecendo ao modelo das galerias. A Sociedade teve sucursais em Estrasburgo, Lyon, Bordéus e em diversas cidades da Europa e até mesmo em S. Domingos.

Começaram a surgir suspeitas e interesse na averiguação dos fatos. O Governo formou uma Comissão composta por representantes da Faculdade de Medicina, da Sociedade Real de Medicina e da Academia de Ciências. Entre outros, participavam Benjamim Franklin, Lavoisier, Jussieu e Bailly. A referida Comissão decidiu fazer suas observações sobre o tratamento magnético como prática, não pelo próprio Mesmer, mas pelo seu amigo e discípulo D'Eslon. Concluíram que as curas, se pudessem ser demonstradas, provariam pouco, pois poderiam ser atribuídas com igual plausibilidade à Natureza ou à imaginação do paciente (56).

O membro M. de Jussieu não concordou com as conclusões da Comissão e declarou que assistiu casos que sugeriam um transe sonambúlico e fenômenos que parecem indicar a ação à distância, independentemente da imaginação do paciente. Isto foi relatado em 1784. Podmore considera que nas observações de Jussieu sugerindo a ação à distância, há fatos que não estariam meramente relacionados com a teoria do fluido magnético, mas, globalmente, com o movimento do moderno "Spiritualism" (56).

Mesmo após o revés imposto à doutrina do magnetismo animal, esta não estava aniquilada. A partir de 1786, ela recobrou energias novas com as experiências do Marquês Puysegur, do dr. J. H. Desiré Pé-tetin de Lyon e do dr. J. P. F. Deleuze.

Abandonando suas curas, Mesmer voltou a Viena em 1793 e acabou se retirando para a vida privada na Suíça. Suas idéias também estão contidas em correspondências a médicos vienenses, e em uma memória sobre o magnetismo animal publicada em Paris, no ano de 1779. A literatura esotérica menciona que Mesmer foi membro iniciado dos Frates Lucis.

Uma figura de destaque na história do magnetismo animal foi J. P. F. Deleuze. Assitiu ao

primeiro tratamento magnético em 1785. Em decorrência de seu treino científico, preservou-se das extravagâncias de alguns seguidores de Mesmer. Deleuze passou a estudar a relação do magnetismo animal com dores, doenças e sonambulismo e chegou a publicar obras sobre o assunto. Podmore assinala que Deleuze tem alguma responsabilidade na interpretação de que o transe estaria relacionado com o mundo espiritual. Nos seus últimos anos, Deleuze parece ter aceito as hipóteses do "Spiritualism" (56).

Charles Richet ressalta que Mesmer foi o iniciador do magnetismo animal que, sem poder ser confundido com o metapsiquismo, está com ele estreitamente unido. Todavia, observa que com Puységur, D'Eslon e Deleuze, a magnetização veio a ser sobretudo um processo terapêutico. Quase todo o esforço dos magnetizadores se limitou à diagnose e à terapêutica das doenças (57).

Uma segunda Comissão foi formada para estudar o magnetismo animal e, em junho de 1831, ela concluiu que os fenômenos eram genuínos, e, em particular, o estado de sonambulismo. Chegou também a outros resultados que eram controversos (56).

Mesmer ainda ensejou outras observações. Myers comenta que as possibilidades latentes da sugestão, ainda que sob outro nome e associadas a muitos elementos estranhos, saíram novamente à luz com o movimento inaugurado por Mesmer (45).

O interesse tão excitante e tão difundido sobre o fenômeno sonambúlico, auxiliou a causa do nascente "Spiritualism" nos Estados Unidos. Em primeiro lugar, forneceu um aparato já organizado para a rápida difusão das novas manifestações, em especial pelo grande número de clarividentes profissionais (56). Foi marcante a velocidade com que o "Spiritualism" atravessou os Estados Unidos, na metade do século XIX. O país possuía numerosos conferencistas e demonstradores itinerantes sobre mesmerismo, muitos dos quais com a especialidade de cura de doenças. O mesmerismo atraía considerável público (28).

Alan Gauld considera que um natural resultado da aproximação entre "Spiritualism" e mesmerismo foi a metamorfose do "transe magnético" em "transe mediúnico", no qual o médium é especialmente levado à influência espiritual (28).

Um fato histórico destacável é que Andrew Jackson Davis iniciou suas atividades mediúnicas em 1843, sob a influência de um mesmerista. Entrou em transe espontâneo durante o qual os espíritos de Galeno e de Swedenborg se manifestaram (28).

Os periódicos predecessores da imprensa espírita também veicularam o mesmerismo. Em 1849, o "Univercoelum", que deu lugar ao "The Present Age", embora primariamente fosse um órgão de reforma social, ocasionalmente tratava de magnetismo animal, psicologia e clarividência (56). Laroy Sunderland, que em julho de 1850 fundou em Boston o "Spiritual Philosopher" (no ano seguinte transformado em "Spirit World"), faz referências ao mesmerismo (56).

Na Inglaterra, foi crescente o interesse pelo mesmerismo. O principal periódico sobre o tema era o "Zoist" (1843-1856), um jornal com status científico. Publicou alguns casos de

supostas clarividência mes- mérica e de outras manifestações (28).

Ao mesmo tempo que o magnetismo animal preparava terreno e facilitava a difusão do "Spiritualism" nos Estados Unidos e na Inglaterra, indiretamente também preparou o terreno para o aparecimento do Espiritismo na França.

A aplicação do magnetismo à terapêutica era o fato que mais impressionava o prof. Rivail, em Paris. Com o tempo, pôde inteirar-se da força magnética que todos os seres humanos possuem, em graus diversos, vindo a ser ele próprio, "experimentado magnetizador, segundo escreveu seu amigo pessoal e discípulo Pierre-Gaëtan Leymarie, na "Revue Spirite" de 1871" (66).

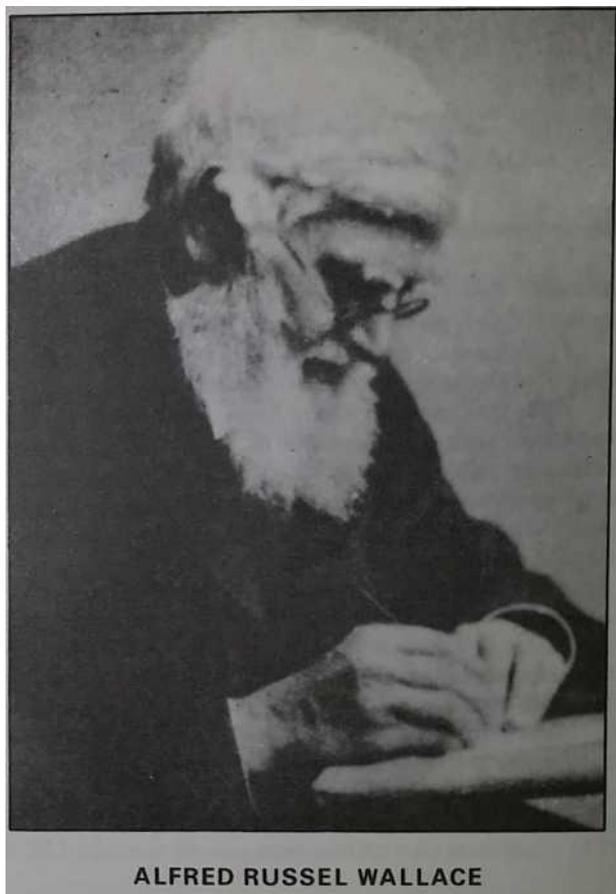
Algum tempo depois, o prof. Rivail imortalizou-se com o pseudônimo de Allan Kardec, realizando a gigantesca obra de codificação da Doutrina Espírita.

O inolvidável Charles Richet, ao dividir em períodos as fases relativas ao estudo dos fenômenos, considerou Mesmer um divisor de águas, encerrando o período mítico e sendo o iniciador do período magnético. O período seguinte, o espiritual, segundo Richet, iniciou-se com os fenômenos das médiuns Fox, de Hydesville.

Sem dúvida, ficou claro que o novo "Spiritualism" sempre esteve muito relacionado com o mesmerismo, mas em termos de origem de uma Doutrina sistematizada, ousamos afirmar que Allan Kardec, como magnetizador e a convite deles, deixou uma contribuição marcante e muito enriquecida para o conhecimento do homem integral, bem como para o diagnóstico e tratamento das distonias nas relações entre o espírito e matéria.

Além desses aspectos, especificamente nas especialidades da saúde mental, é que Mesmer deixou reflexos marcantes. Ao analisar a história da saúde mental, Valmir Adamor da Silva comenta: "Mesmer, com seus estardalhos no campo do magnetismo, embora inconscientemente, foi o principal responsável pelo nascimento da psicoterapia. Dele proveio o hipnotismo e deste deu-se um passo para a psicanálise. (...) Franz Anton Mesmer não foi sábio. Mas também não foi charlatão. Foi um precursor. Precursor inconsciente da sua contribuição no campo da medicina mental - por não saber distinguir o verdadeiro quadro clínico dos seus enfermos. Ele foi vítima de uma época em que fazer ciência era filosofar. A filosofia nunca foi boa Medicina... Seus estudos foram reiniciados um século depois, na França, pelo alienista Jean Martin Charcot. O hipnotismo passava por novas roupagens e era alvo de explicações científicas mais sólidas. A psiquiatria incorporava em suas pesquisas o mesmerismo. E alguns anos mais, Freud viria classificar de psiconeuroses as enfermidades que Mesmer não soube explicar" (60).

# WALLACE E AS FORÇAS ESPIRITUAIS NA EVOLUÇÃO



<sup>1</sup>Célia Maria Rey de Carvalho

Alfred Russel Wallace nasceu em Usk (Monmouthshire, Inglaterra) a 8 de janeiro de 1823 e faleceu em Broadstone (Dorset) a 7 de novembro de 1913.

Inicialmente, trabalhou como topógrafo e arquiteto. Por volta de 1840 começou a se interessar por botânica. Em 1848, iniciou viagem pela Amazônia, juntamente com William Edwards, de quem mais tarde separou-se para cobrir maior área, dirigindo-se Wallace para os Rios Negro e Orenoco. Permaneceu nesta viagem até 1850. A valiosa coleção trazida foi consumida por incêndio no navio, na viagem de retorno. Conservou as anotações e escreveu um livro sobre a Amazônia.

Ainda durante essa viagem, adoeceu nas Antilhas e, em estado febril, teve uma espécie de revelação de como a Natureza enriqueceu o mundo. De 1854 a 1862 viajou pelo arquipélago Malaio e resolveu escrever para Darwin, expondo sua teoria, que para surpresa deste, era como se o autor tivesse lido as 231 páginas de seu manuscrito não publicado (47).

<sup>1\*</sup> O presente capítulo foi escrito pela esposa do autor.

Em 1858, numa reunião da Linnean Society, de Londres, é apresentado conjuntamente um resumo da teoria da Darwin sobre a evolução das espécies e um ensaio de Wallace sobre o mesmo assunto, tomando por base a seleção natural.

A versatilidade de Wallace leva-o a se interessar por questões tão diferentes quanto a nacionalização agrária, que ele apóia, e a vacinação, que combate. Os trabalhos sobre a fauna oriental e austral fazem de Wallace um dos fundadores da geografia animal.

Foi membro da Sociedade Real de Londres, da Sociedade de Estudos Psicológicos, presidente da Sociedade de Antropologia e da Sociedade de Nacionalização de Terras, membro da Sociedade Dialética, em 1869, e membro da Sociedade para Pesquisas Psíquicas, no seu primeiro ano de atividades. Estudou os fenômenos mediúnicos (28) e testemunhou, sob condições de teste, uma grande variedade de fenômenos telecinéticos (24). Em 1871, a Sociedade Dialética apresentou seu relatório e, no final, lê-se: "foi de opinião que lhe cumpre declarar a sua convicção de que o assunto é digno de mais séria atenção e cuidadosa investigação que tem tido até agora" (13).

Suas primeiras experiências com matérias pertinentes a fenômenos mediúnicos datam de 1844, quando ensinava em uma escola na região dos Midland Counties. Estudou o magnetismo por inspiração de Spencer Hall e produziu fenômenos de levitação. Durante os 12 anos de sua ocupação com História Natural nas regiões tropicais, ele ouviu ocasionalmente sobre mesas girantes e espíritos batedores (24).

Iniciou-se no "Spiritualism" no dia 22 de julho de 1865, conforme relata em seu livro "Defesa do Espiritualismo Moderno", onde afirma que inicialmente era materialista e livre-pensador, não acreditava na existência da alma. Numerosos e eloqüentes fenômenos fizeram com que a sua conversão ao Espiritismo se tornasse um fato concreto. Escreveu sobre o "Spiritualism" em numerosas revistas e fez inúmeras conferências na Inglaterra e nos Estados Unidos, mantendo polêmicas epistolares em diários das duas nações.

Em setembro de 1865 fez experimentações com a médium sra. Marshall. À luz do dia, observou levitação, movimento de objetos sem contatos e alteração de peso. Obteve também mensagens escritas sobre familiares desencarnados. Fenômenos marcantes aconteceram em novembro de 1866, quando Wallace teve a rara oportunidade de observar os poderes mediúnicos da srta. Nichols, depois sra. Guppy. Uma senhora corpulenta e pesada foi elevada silenciosamente acima de uma mesa, enquanto estava sentada em sua cadeira, com cinco ou seis pessoas ao lado dela. Sons musicais delicados eram ouvidos, sem a presença de instrumentos. Uma jovem alemã, uma perfeita estrangeira, cantou várias canções. Seu mais marcante feito foi o transporte de flores e de frutos. No meio do inverno, após a srta. Nichols sentar-se por quatro horas em um pequeno cômodo na residência de Wallace, à luz de gás, uma quantidade de flores apareceu sobre a mesa despida: anêmonas, tulipas, crisântemos, primaveras chinesas e várias samambaias. Todas eram absolutamente frescas como se tivessem sido colhidas há pouco (24).

Wallace acompanhou a primeira demonstração de fotografia espiritual na Inglaterra, contando com a médium Guppy, em 1872, no estúdio de Hudson (24). Em 14 de março de 1874, foi o primeiro cientista a obter fotografias de um Espírito materializado.

Em 4 de janeiro de 1874, em carta dirigida a "The Times", descreve a visita a um médium público: "Não acho exagero dizer que os fatos principais agora se acham tão bem estabelecidos e tão facilmente verificáveis como qualquer dos mais excepcionais fenômenos da Natureza ainda não reduzidos a lei. Eles têm uma significação mais importante na interpretação da História, que está cheia de narrativas de fatos similares, e na natureza da vida e do intelecto, sobre os quais a ciência física derrama uma luz muito fraca e muito incerta..." (13).

Em 1875 publicou o seu famoso livro "On Miracles and Modern Spiritualism", que foi reeditado acrescentando-se suas observações sobre outros médiuns, como a sítia Katie Cook. Em 1876, a Comissão de Biologia da Associação Britânica para o Progresso da Ciência, recusou-se a estudar o trabalho do prof. William Barrett sob o título "Sobre alguns fenômenos associados com condições mentais anormais". Passou-o para a subcomissão de Antropologia, que só o aceitou pelo voto de minerva do secretário dr. Alfred Russel Wallace. O trabalho do prof. Barrett versava na primeira parte sobre mesmerismo e, na segunda, sobre experiências com os fenômenos espíritos.

Certa feita, o prof. Ray Lankaster denunciou o médium Slade como fraudador. Wallace defendeu-o na imprensa de Londres e na Corte de Polícia de Bond Street. Dr. Wallace forneceu provas sobre a autenticidade da mediunidade de Slade. O juiz classificou a prova testemunhal como "esmagadora", dada a evidência dos fenômenos. Mesmo assim, foi condenado e libertado sob fiança.

Em outra oportunidade, Wallace descreveu uma sessão de materialização com Monck, tendo visto uma figura nevoenta a tomar forma de uma mulher: "Todo o processo de formação de uma figura amortalhada era visto em plena luz do dia" (13).

Em vista dessas experiências e da larga quantidade de testemunhos similares na literatura, Wallace declarou que os fenômenos do "Spiritualism" no seu todo, não requerem futuras confirmações: "Eles estão provados tão bem quanto quaisquer fatos estão provados em outras ciências" (24). Segundo Myers, "...para Wallace todos os fenômenos paranormais se devem à interferência dos espíritos dos mortos".

"No livro "A Nova Revelação", testemunha "Sir" Arthur Conan Doyle: "Enquanto considerei o Espiritismo uma ilusão vulgar dos ignorantes, pude tratá-lo com desprezo. Desde, porém, que o vi amparado por sábios como Crookes, que eu sabia ser o maior químico da Inglaterra, por Wallace, o rival de Darwin..." (12).

A importante influência de Wallace se destaca através de seus testemunhos e pesquisas na comprovação da existência de vida após a morte, nos fenômenos que comprovam a ação dos espíritos desencarnados sobre as coisas materiais e na divulgação dos princípios

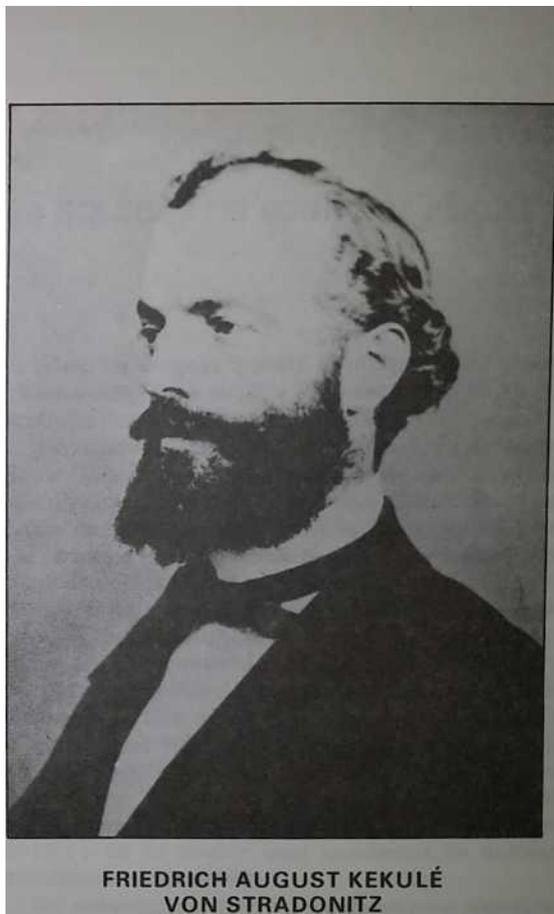
espíritas.

Wallace, co-autor com Darwin da teoria da seleção natural, rejeitou a teoria da seleção sexual. A proposta de Wallace que as características sexuais ocorrem por causa de uma "superabundante vitalidade" de seus possuidores é mais satisfatória. Darwin, Wallace e seus sucessores viram claramente que a existência de diferenciação regional de formas viventes é compreensível como uma interação entre a história geológica da Terra e a evolução orgânica (17).

Nos últimos dias de sua vida, suas idéias sobre a seleção natural se distanciaram bastante daquelas esposadas por Darwin, evoluindo na direção das teorias apregoadas pelo Espiritismo, pois, sem negar aquela lei, sentia que existiam forças espirituais regendo o desenvolvimento da espécie humana, chegando a patrocinar a idéia da existência de uma potência criadora, de um espírito diretor, de um desiderato final, como podemos observar em sua obra "Contribuição à Teoria da Seleção Natural". Suas críticas a Darwin, tanto pela seleção natural como pela seleção sexual, estão englobadas no livro "Darwinism" (1889) (19).

Da revelação durante o estado febril, nas Antilhas, às conclusões sobre a participação das forças espirituais na evolução da espécie humana, transcorreram muitos anos de pesquisas e de dedicação de Wallace, canalizados também para as pesquisas psíquicas.

## A SOLUÇÃO NO SONHO DE KEKULÉ



*Friedrich August Kekulé von Stradonitz nasceu em Darmstadt (Alemanha) a 7 de setembro de 1829 e faleceu em Bonn a 13 de julho de 1896.*

*Inicialmente, estudava arquitetura na Universidade de Giessen, mas, sob a influência de Justus von Liebig decidiu dedicar-se à química. Doutorou-se em Giessen em 1852 e após estudos em Londres e em Paris, tornou-se livre-docente na Universidade de Heidelberg em 1856. Assumiu a cátedra de Química na Universidade de Gand (Bélgica) e dali se transferiu para Bonn, onde residiu até o final de sua existência.*

*Em trabalho datado de 1857, Kekulé introduz a noção da quadrivalência do carbono. No ano seguinte, identifica o tipo do metano. Chama atenção para o poder de combinação do carbono e propõe uma teoria de química orgânica estrutural. Transformou-se num dos expoentes da química orgânica. No ano de 1860 organizou um Congresso científico em Karlsruhe com o objetivo de se adotar uma nomenclatura química sistemática e racional (19).*

*No entanto, um fato inusitado alterou significativamente o rumo dos estudos de Kekulé. Ele sabia que o benzeno se tratava de uma substância cujas moléculas continham seis átomos de carbono, mas, havia nisso um problema particular. O benzeno não se comportava como uma substância dotada de uma cadeia aberta de átomos de carbono, à maneira de tantos outros compostos orgânicos. Durante muito tempo, Kekulé analisou este fato. Num dia do ano de 1865, quando estava cochilando próximo ao fogo, Kekulé sonhou e percebeu repentinamente que, se os seis átomos de carbono fossem reunidos em uma cadeia fechada - "fechada sobre si mesma como uma serpente mordendo a própria cauda" -,*

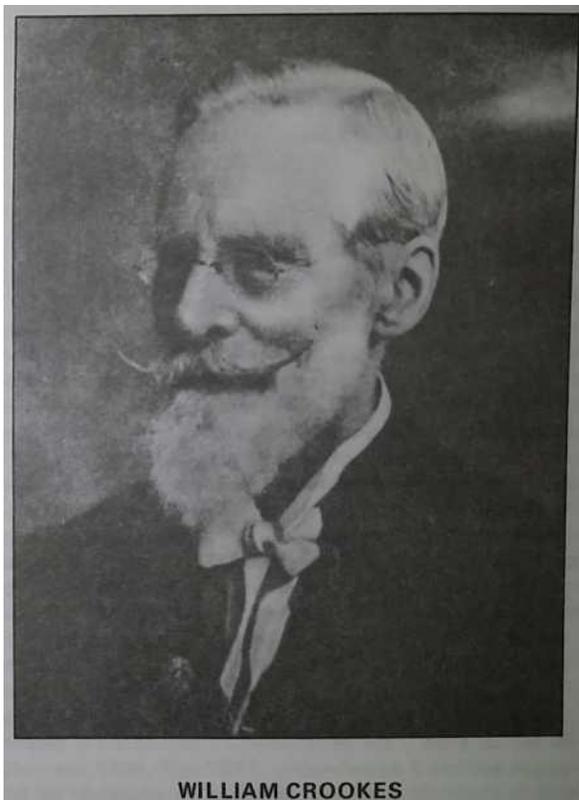
todos os resultados experimentais obtidos com o benzeno poderiam ser explicados. Kekulé tinha descoberto uma estrutura básica, o anel do benzeno (39, 58). A imagem de seu sonho dava uma idéia estilizada deste anel.

Portanto, durante o cochilo, a imagem de "uma serpente mordendo a própria cauda" traz a solução às dúvidas de Kekulé. Em 1865 e 1866 publica seus trabalhos fundamentais sobre a constituição do benzeno e das substâncias aromáticas. Seus trabalhos abriram campo para a indústria das tintas e dos remédios sintéticos (19).

Kekulé publicou um valioso compêndio que recebeu o título de "Tratado de Química Orgânica".

Evidentemente que uma inspiração durante o sono não viria "de graça" a qualquer um. O cientista, mantendo a mente num turbilhão de idéias, num momento de relaxamento, como num cochilo, pode melhor captar idéias que lhe sejam espiritualmente sugeridas ou até refletir mais tranqüilamente sobre o assunto, tendo seu "insight".

## CROOKES — MARCO INICIAL DAS PESQUISAS PSÍQUICAS



William Crookes nasceu em Londres a 17 de junho de 1832 e faleceu a 4 de abril de 1919.

Filho de comerciante bem sucedido, Crookes não teve formação universitária. Teve uma

pequena educação escolar regular e iniciou seus estudos no Royal College of Chemistry. Apenas três anos após entrar no referido Colégio, em 1851, publicou seu primeiro trabalho científico, que atraiu a atenção de interessados na Inglaterra e na Alemanha. O autor ficou marcado como um novo e promissor jovem químico (6). Aos 20 anos, Crookes publicava trabalhos sobre luz polarizada. Foi um dos primeiros na Inglaterra a estudar com auxílio do espectroscópio, as propriedades dos espectros solar e terrestre. Foi autor de um tratado de análises químicas (15). Iniciou sua vida profissional como assistente de meteorologia do Observatório de Radcliffe e, no ano seguinte, assumiu a cadeira de química em Chester. Transferiu-se definitivamente para Londres em 1856 e, três anos depois, fundou o periódico "Chemical News", do qual foi diretor até 1906. Em 1861, procedendo à análise espectral de resíduos de minerais do Harz, Crookes descobriu um novo elemento que recebeu a designação de "tálio". Isolou-o e determinou com precisão suas propriedades físicas e químicas. Na continuação dos estudos sobre as propriedades do novo elemento, Crookes foi induzido a inventar, em 1875, um novo aparelho, o radiômetro, com o qual mediu a intensidade das radiações de vários elementos. Deve-se a Crookes a teoria original da "matéria radiante", que elaborou baseado em observações sobre fenômenos que acompanham a descarga elétrica num tubo contendo um gás rarefeito. Sua hipótese de que a "matéria radiante" constituiria um quarto estado da matéria não foi confirmada (19). Descobriu os raios catódicos e inventou a ampola que levou seu nome. As pesquisas de Crookes sobre a "matéria radiante" e sobre os raios catódicos, tornaram-se depois a origem da descoberta dos raios X, por parte de Röntgen, que seriam gerados pelo impacto dos raios catódicos sobre um ânodo (6).

Após a descoberta da radioatividade e dos gases nobres, Crookes voltou sua atenção para os novos campos da física e em 1895, revelou a presença do hélio no gás que fora extraído de um fragmento de urânio. Com o propósito de melhor identificar o espectro do hélio, Crookes inventou o espintariscópio (19). Dedicou-se também a pesquisas sobre diamantes, tendo visitado campos de diamante na África do Sul (6).

Crookes foi eleito membro da Royal Society (1863) e dela recebeu a "Royal Gold Medal" (1875) por suas várias pesquisas no campo da química e da física. Foi agraciado com a "Davy Medal" (1888) e a "Sir Joseph Copley Medal" (1904) e, outorgado pela Rainha Vitória, o de Cavaleiro (1897) e, pelo Rei, a Ordem do Mérito, em 1910. Diversas vezes ocupou a presidência da Royal Society (1913-1915), da Chemical Society (1887-1889), da Institution of Electrical Engineers (1890-1894), da British Association for the Advancement of Science (1898) e da Society of Chemical Industry (1913) (6,13).

Conan Doyle admite que as investigações "menos materiais" de Crookes começaram no verão de

1869. Em julho de 1869 fez estudos com a médium Mrs. Marshal e, em dezembro do mesmo ano, com o médium J. J. Morse. Na mesma época, Crookes teria recebido o

médium Daniel Dunglas Home, vindo de São Petersburgo (Rússia), com uma carta de apresentação do Prof. Butlerof (13). Em julho de 1870, após o médium Henry Slade chegar a Londres, Crookes anunciou sua intenção em realizar pesquisas sobre tais fenômenos. Muitos homens de ciência se recusaram a investigar a existência e a natureza de tais fatos, mas Crookes escreveu o artigo "Spiritualism viewed by the light of modern science", em julho de 1870, no "Quarterly Journal of Science", onde comenta: "Quero verificar as leis que regem a manifestação de tão notáveis fenômenos que, presentemente, ocorrem numa amplitude quase incrível" (13, 24, 56).

As pesquisas com o médium de efeitos físicos Daniel Dunglas Home somente aconteceram em 1871 (18). Há vários fatos marcantes no seu relacionamento com Home. O próprio Crookes relata: "Vi muitas vezes o teste do fogo, tanto em casa alheia como na minha própria, (...). Pôs, sem dúvida, a mão na grelha e segurou as brasas vivas de uma forma que me seria impossível imitar sem ser gravemente queimado. (...) Sinal algum de queimadura havia em suas mãos, na ocasião ou depois" (18). Em outra fonte comenta: "Caso, talvez, mais surpreendente é o seguinte: Durante uma sessão com o sr. Home, a pequena régua, de que já falei, atravessou a mesa para vir a mim, em plena luz, e deu-me uma comunicação, batendo-me em uma das mãos" (15). Em discussões na British Association for the Advancement of Science, sobre um trabalho apresentado pelo prof. William Barrett, Crookes falou das levitações que ele havia testemunhado com o médium Home: "A prova em seu favor é mais forte do que a prova em favor de quase todos os fenômenos que a British Association pôde investigar" (13). Os relatos de Crookes sobre suas reuniões com Daniel Dunglas Home, publicadas nos Proceedings da Sociedade para Pesquisas Psíquicas de 1889 constituem o que é, prima fácies, a mais embaraçosa evidência da realidade dos fenômenos físicos do "Spiri- tualism" que a referida Sociedade até então havia publicado (28).

É bem conhecido que Crookes foi o primeiro a se inclinar pelo ponto de vista que os fenômenos eram devidos a alguma força que emanava dos médiuns, que poderia ser chamada de "Força Psíquica" (6). Embora a Inglaterra tenha escutado muito sobre o "Spiritualism", desde 1871, e o relato posterior de Crookes causou sérios comentários, principalmente no meio acadêmico, o maior impacto foi quando Crookes republicou-o juntamente com outros trabalhos sobre o tema, com o título "Researches in the Phenomena of Spiritualism", em 1874 (28).

Na referida obra, entre outras, Crookes focaliza suas experimentações com as médiuns Kate Fox e Florence Cook. Sobre a primeira anota o cientista: "Em minha presença, vários fenômenos se produziram ao mesmo tempo, sendo que a médium não os conhecia todos. Cheguei a ver a sra. Fox escrever automaticamente uma comunicação para um dos assistentes, enquanto uma outra comunicação sobre outro assunto lhe era dada para uma outra pessoa por meio do alfabeto e por "pancadas". Durante todo esse tempo a médium conversava com uma terceira pessoa sem o menor embaraço, sobre assunto completamente

diferente dos outros dois" (15). Sobre as materializações do espírito Katie King, tendo Florence Cook como médium, ele estabeleceu as diferenças entre ambas: "A altura de Katie varia; em minha casa eu a vi quinze centímetros mais alta do que Miss Cook. Na noite passada, estando descalça e sem pisar na ponta dos pés, ela era doze centímetros mais alta do que Miss Cook. O pescoço de Katie estava nu; a pele estava perfeitamente lisa à vista quanto ao tato, enquanto o de Miss Cook é uma grande escara que, nas mesmas condições, é distintamente visível e áspera ao tato. As orelhas de Katie não são furadas, enquanto que Miss Cook habitualmente usa brincos. A compleição de Katie é muito alva, enquanto a de Miss Cook é muito morena. Os dedos de Katie são muito mais longos do que os de Miss Cook e seu rosto também é maior. Há também marcadas diferenças nos modos e nos ademanos.(...) Ultimamente, tendo examinado muito Katie, iluminada a luz elétrica, posso acrescentar aos pontos já mencionados, de diferenças entre ela e o seu médium, que tenho a mais absoluta certeza de que a srta. Cook e Katie são duas individualidades distintas, pelo menos no que diz respeito aos seus corpos" (15). Crookes tirou 44 fotografias de Katie King, empregando a luz elétrica. Num testemunho reproduzido pela imprensa afirmou: "...Katie e Miss Cook foram vistas juntas por mim e por oito outras pessoas, em minha casa, iluminada fartamente por lâmpadas elétricas" (13).

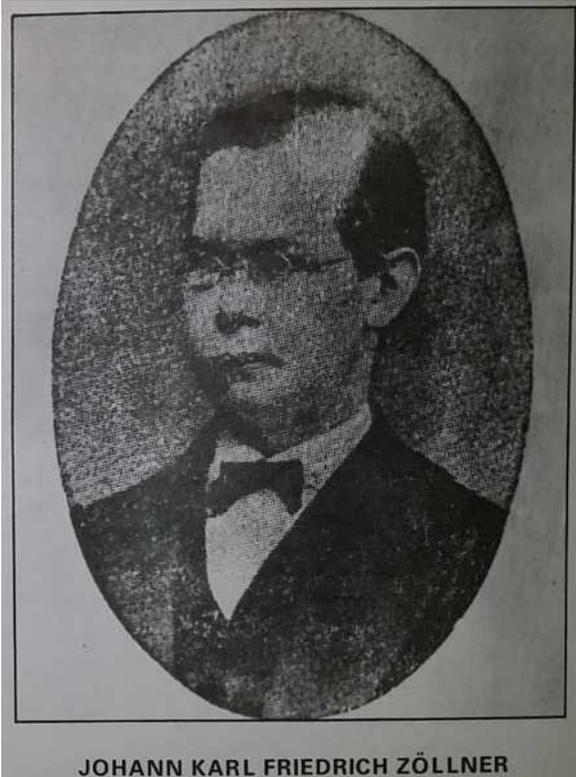
Crookes foi presidente da Sociedade para Pesquisas Psíquicas, de Londres, no período 1896-1899.

Ao tomar posse como presidente da British Association for the Advancement of Science, em Bristol, em setembro de 1898, fez referência em seu discurso: "Nenhum incidente em minha carreira científica é mais amplamente conhecido que a participação que eu tive alguns anos atrás em certas pesquisas psíquicas. Trinta anos se passaram desde que publiquei as atas das experiências tendentes a mostrar que fora dos nossos conhecimentos científicos existe uma Força exercida por inteligência diferente da inteligência ordinária comum a todos os mortais. Este fato em minha vida é, sem dúvida, bem compreendido por aqueles que me honraram com o convite para se tornar seu Presidente. (...) Ignorar o assunto seria um ato de covardia — um ato de covardia eu não sinto tentação em cometer. (...) Eu não tenho nada a retratar. Mantenho minhas posições já publicadas. Na verdade, eu posso adicionar mais" (14).

A importância da obra de "Sir" William Crookes foi delineada quando o mesmo estava vivo, por Charles Richet que o considerou o marco inicial do Espiritismo científico e pelo prof. Frederic Myers:

Da mesma forma que Swedenborg foi o primeiro cientista ilustre que tratou de, honestamente, provar mediante experiências de uma precisão científica as recíprocas influências que existem entre o mundo espiritual e o nosso e sua contínua interpenetração, Crookes foi o primeiro cientista a analisar seriamente os fenômenos mediúnicos (45).

# A 4ª DIMENSÃO DE ZÖLLNER



Johann Karl Friedrich Zöllner nasceu em Berlim a 8 de novembro de 1834 e faleceu em Leipzig (Alemanha) a 25 de abril de 1882.

Ainda jovem tornou-se professor de física e de astronomia na Universidade de Leipzig (Alemanha). Cientista dedicado, com seu trabalho "The Maturity of the Comets" também atraiu a atenção do mundo filosófico, em vista das muitas idéias originais ali expostas (24). Publicou outras obras: "Esboços de Fotometria Universal dos Céus Estrelados", "Natureza dos Corpos Celestes" e "Física Transcendental". Foi Membro da Real Sociedade de Ciências, Membro Correspondente da Real Sociedade Astronômica de Londres e da Imperial Academia de Ciências Físicas e Naturais de Moscou, Membro Honorário da Associação de Ciências Físicas de Frankfurt e Membro da Sociedade Científica de Estudos Psíquicos de Paris (70).

Zöllner interessou-se pelos fenômenos mediúnicos e desenvolveu a teoria da quarta dimensão, defendendo-a apoiado em posições teóricas e sobretudo em experiências práticas. Pela teoria do espaço quadridimensional, o Universo teria, além das três dimensões euclidianas, uma quarta pela qual se explicam alguns fenômenos de ordem espírita. As dimensões suplementares no espaço seriam extensões da própria matéria, invisível e imperceptível aos nossos sentidos físicos. Zöllner exemplificava que "nós, seres de três dimensões, só poderemos atar ou desatar um nó, movendo uma das extremidades, 360º num plano, que será "inclinado" para o que contiver a parte do nó de duas dimensões. Porém se, entre nós, houver alguém que por sua vontade possa efetuar movimentos de quatro dimensões, este poderá atar e desatar os nós de um modo muito mais simples... - Não seria necessário, nem mesmo provável, que os seres tivessem consciência deste efeito de

sua vontade" (70).

A respeito da teoria da 4- dimensão, Schiaparelli escreveu em carta dirigida a Camille Flammarion: "é a mais engenhosa e provável que pode ser imaginada. De acordo com esta teoria, o fenômeno mediú- nico pode perder sua característica mística e passaria ao domínio da física e da fisiologia ordinárias!...) Desafortunadamente, estas experiências de Zöllner foram feitas com um médium de pobre reputação" (24).

Para a confirmação de sua teoria, Zöllner realizou inúmeras reuniões com médiuns e pesquisadores, em sua própria residência. Em 1877, recepcionou pela primeira vez em Leipzig, o médium inglês Henry Slade (70). Este era protagonista de inúmeras manifestações de efeitos físicos. Slade foi o primeiro médium inglês conhecido pela "escrita ardósia" como alguma coisa de fina arte. Eram- lhe comuns momentos de "psicografia" ou melhor, de escrita direta sobre pa- 100

pel, ardósia ou até pele humana. O casal de pesquisa\* dores Sidgwick, de Cambridge, teve várias reuniões com ele no ano de 1876, mas permanecia a suspeita de fraude. O fenômeno Slade atraiu um grande número de notícias na imprensa, principalmente na "spiri- tualist" (28).

Àquele tempo, Zöllner estava enamorado da concepção do espaço de quatro dimensões e muitos de seus experimentos foram destinados a trazer alguma confirmação à sua teoria de que os espíritos viveriam num mundo assim condicionado (5). Para analisar a mediunidade de Slade contou ocasionalmente com a participação de vários outros professores universitários como Wilhelm Weber, prof. de Física; Gustav Fechner, filósofo e prof. de Física; G. Thiersch, cirurgião; Wundt, filósofo e fundador do primeiro laboratório de psicologia experimental; Scheibner, prof. de Matemática e outros (56, 70). Entusiasmou- se com a mediunidade de Slade e fez várias publicações em forma de artigos, em revistas científicas e, posteriormente, lançou o livro "Física Transcendental". Sentia-se "perfeitamente convencido da realidade dos fatos observados, excluindo as fraudes e prestidigitação" (24). Seu nome ficou em destaque nos anais da pesquisa psíquica, mas surgiu também a perseguição e o ridículo no meio científico.

Na oportunidade em que o médium Slade sofreu uma condenação por um Tribunal inglês, acusado de fraudar e enganar pessoas, Zöllner manifestou sua indignação pelo acontecimento e anotou: "O sr. Slade, a nosso ver, foi condenado inocentemente, foi uma vítima dos limitados conhecimentos dos seus acusadores e do juiz" (70).

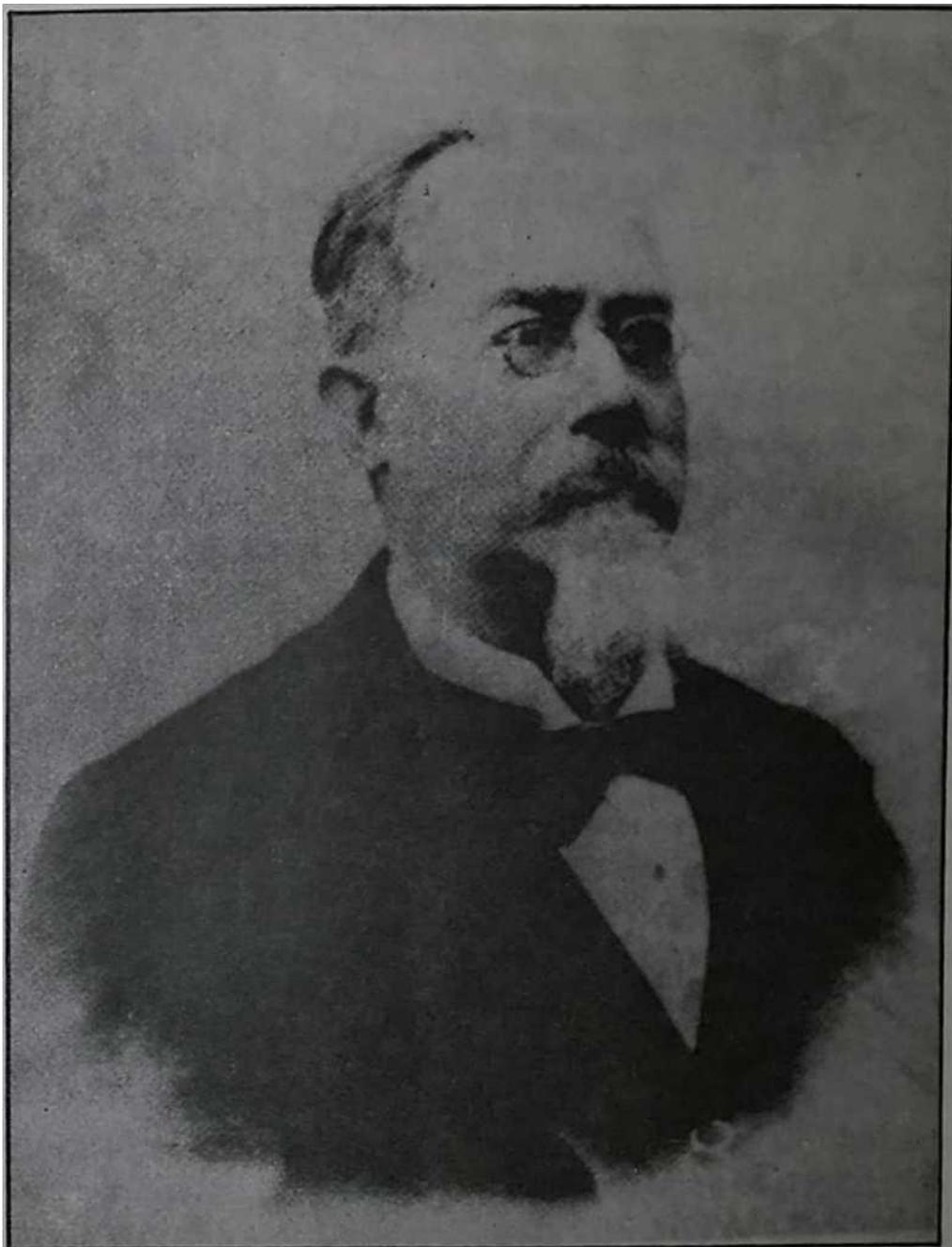
Zöllner teve contactos com outros médiuns famosos no século XIX. Um destes foi a Madame D'Espérance, protagonista de fenômenos de aparição e de transporte de objetos. Ela esteve na Alemanha e procurou o prof. Zöllner. Numa ocasião, de viagem para Breslau, ele sugeriu que ela procurasse seu amigo dr. Friese. Este a recepcionou e acabou convencido das manifestações da médium. Ela própria relata um fato pitoresco a respeito de uma visita que Zöllner fez a ela e dr. Friese, em Breslau: "Durante a visita do prof. Zöllner, a morada

do dr. Friese foi invadida por muitíssimas pessoas, que vinham com ansiedade informar-se dos últimos acontecimentos. Como um relâmpago, a notícia havia sido propalada entre os estudantes e as histórias mais extraordinárias estavam em circulação. Muitos imaginavam que o doutor tinha um batalhão de Espíritos à sua disposição para fazer milagres e escamoteações, curar enfermos e dar informações sobre amigos desaparecidos ou qualquer outra coisa. Que devo dizer a todas essas pessoas? - perguntava ele um dia. - Parecem ignorar que o Espiritismo não é sinônimo de feitiçaria e de magia negra" (20).

Em março de 1880, o Barão von Hoffmann engajou o médium inglês William Eglinton para participar de reuniões com Zöllner. Foram ao todo 25 reuniões. Eglinton era médium de efeitos físicos, principalmente materialização e escrita direta. Zöllner mostrou-se muito satisfeito com os resultados e declarou que não havia nada de errado nas manifestações. Pretendia até publicar outro livro sobre suas experiências, porém, faleceu antes disto (24).

O prof. Nikolaus Wagner, professor de Zoologia da Universidade de São Petesburgo (Rússia), assim encerrou um artigo sobre as experiências de Zöllner: "Para aqueles, porém, a quem o Espiritismo não é um resultado subjetivo do nosso cérebro e dos nossos nervos e que conhecem a necessidade e a legitimidade da individualidade como a alavanca do desenvolvimento da humanidade e do bem-estar, esses encontrarão nos fatos a prova e a confirmação das suas vistas. Estes fatos convenceram-nos mais do que a necessidade de alargarmos o domínio da ciência e dos seus métodos e meios para as investigações do mundo invisível e desconhecido de cuja existência temos em nossos corações, desde a infância, um pressentimento tão claro, simples e fervoroso" (70).

## LOMBROSO — DA DELINQUÊNCIA À MEDIUNIDADE



**CESARE LOMBROSO**

*Cesare Lombroso nasceu em Verona (Itália) a 18 de novembro de 1835 e faleceu em Turim a 19 de outubro de 1909 (19).*

*Com 15 anos de idade publicou uma crítica literária, no diário de Verona, sobre a obra de Paulo Marzolo. Em seguida, este o inspirou no estudo da Antropologia. De 1852 a 1857, Lombroso estudou Medicina nas Universidades de Pávia, Pádua e Viena, laureando-se no ano de 1858 pela Real Universidade de Pávia. Um artigo publicado em 1856 marca a passagem de suas preocupações para as aplicações práticas da Medicina. Em 1859 publicou a monografia "Ri-cherche sul Cretinismo in Lombardia" e passou a integrar Corpos de Saúde Militar, em face das guerras da época. Na Calábria, fez estudos sobre as condições de higiene da população. Em 1862, passou a atuar no magistério superior, ministrando cursos de psiquiatria e atuando junto à Clínica das Doenças Mentais e Antropologia na Universidade de Pávia (65). Assim iniciava uma longa carreira como professor de psiquiatria, de*

medicina forense e de antropologia criminal.

Além da ressonância que tiveram seus estudos no campo do direito penal, as teorias de Lombroso contribuíram para que se difundisse a preocupação com um tratamento mais humano para com os criminosos. Desde seus primeiros trabalhos, se preocupa com anomalias hereditárias, neurológicas ou psíquicas que influem na formação da personalidade dos delinquentes, atenuando-lhes a culpabilidade. Segundo suas teses, tais anomalias, quando não degenerativas ou atávicas, poderiam ser atribuídas a uma reversão a estágios primitivos da evolução do ser humano. O aspecto mais conhecido das teorias de Lombroso é a hipótese de que determinados estigmas ou traços físicos e conformação dos ossos poderiam identificar os criminosos. Embora a maior parte das contribuições de Lombroso foram depois suplantadas com o advento da psicologia, algumas de suas teses tomaram-se o ponto de partida de uma antropologia criminal (19). Lombroso publicou muitas obras sobre psiquiatria, disciplinas carcerárias, justiça penal, profilaxia do delito, pelagra e chegou a inventar um aparelho, o "sitóforo", destinado à alimentação forçada de loucos. Em 1905, ele criou o Museu de Antropologia Criminal. Coroando seus esforços universitários, Cesare Lombroso foi o primeiro professor da Cátedra de Antropologia Criminal, na Universidade de Turim. No ano de 1926, a Real Academia de Medicina da Itália instituiu o "Prêmio Lombroso", destinado àqueles que se destacassem no estudo e na aplicação das idéias sobre Antropologia Criminal (42).

O envolvimento do ilustre antropólogo crimina- lista com | fenomenologia mediúmica ocorreu a partir de julho de 1888. Lombroso escreveu o artigo "Influência da Civilização e oportunidade de gênios", publicado no "Fanfulla della Domenica", que despertou a atenção de Ercole Chiaia, de Nápoles. Este, enviou uma carta aberta ao prof. Lombroso, convidando-o para reuniões com Eusápia Paladino, médium de efeitos físicos, que residia em Nápoles (24).

Em março de 1891, Lombroso aceitou o convite e, juntamente com outros professores, participou de várias reuniões com a médium Eusápia Paladino (13, 24). Em seguida às reuniões, Lombroso escreveu ao Prof. Ciolfi: "Estou envergonhado e preocupado em ter oposto com tanta tenacidade à possibilidade dos chamados fatos espíritas; eu digo dos fatos porque ainda me oponho à teoria. Mas os fatos existem e me gabo a ser um escravo dos fatos". Este reconhecimento causou uma grande sensação na Itália e despertou a atenção de outros intelectuais (24). Conan Doyle (13) também se reporta a tais registros e acrescenta que as reuniões com Eusápia Paladino, em 1892, também foram seguidas pela Comissão de Milão, que reuniu diversos cientistas para o mesmo fim, como o próprio Lombroso, o astrônomo Schiaparelli e Charles Richet (28).

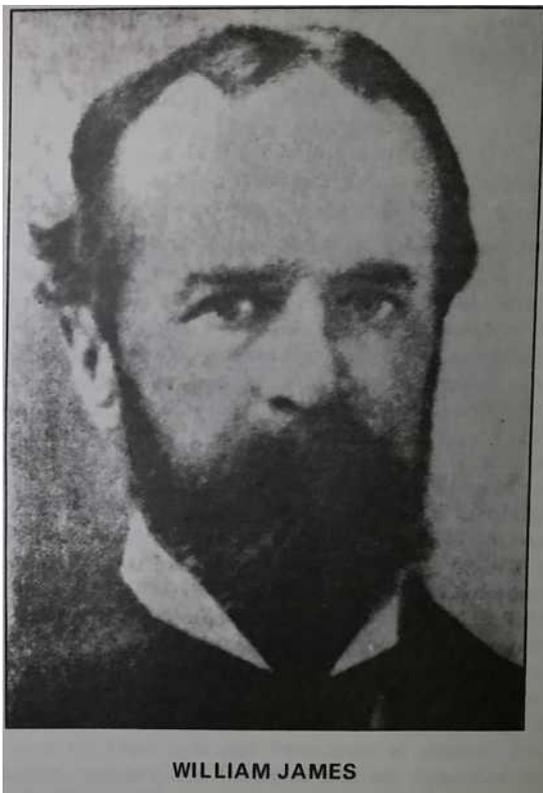
Certa feita, no ano de 1902, em Gênova, Eusápia Paladino estava em estado de semi-embriaguez, mas Lombroso pediu-lhe antes da reunião, que à plena luz, ela provocasse um pesado tinteiro de vidro. Ela respondeu-lhe: "Por que te mergulhas nestas

ninharias? Sou capaz de muito mais, sou capaz de te fazer ver tua mãe; nisto deverias ter pensado!" Durante a reunião, em semi-escurecimento, com luz vermelha.

Lombroso viu destacar-se da tenda uma figura um tanto pequena, como sua mãe. Ela fez um giro completo ao redor da mesa e se aproximou dele, dizendo-lhe: "Cesare, fio mio!" Pouco depois, beijou-lhe a face. Eusápia estava bem segura, mantida por duas pessoas e tinha estatura no mínimo 10 centímetros mais alta que a de sua mãe. Depois daquela dia, a mãe de Lombroso apareceu-lhe pelo menos umas vinte vezes (42).

Assim, além dos importantes trabalhos crimino-lógicos, Lombroso passou a dedicar-se às pesquisas dos fenômenos mediúnicos e escreveu os livros "Depois da Morte?" e "Hipnotismo e Espiritismo". Deste último, destacamos a frase: "Se cada um desses fenômenos nos pode ser ou parecer incerto, o conjunto de todos forma um compacto mosaico de provas resistentes aos ataques da mais severa dúvida" (42). Tornou-se um escravo de fatos (24).

## O "CORVO BRANCO" DE WILLIAM JAMES



William James nasceu a 11 de janeiro de 1842, em New York, e faleceu a 26 de agosto de 1910, em Chocorua (New Hampshire, Estados Unidos). Originário de família rica e vivendo em uma atmosfera altamente intelectual, durante a infância e juventude, frequentou escolas e cursos nos Estados Unidos e em vários países da Europa. Na

adolescência, entusiasmou-se pelas artes plásticas. Graduou-se pela Faculdade de Medicina de Harvard (Boston) no ano de 1869. Teve várias interrupções em seu curso médico, em razão de enfermidade, de viagem com o naturalista Louis Agassiz à Amazônia e para frequentar cursos com mestres famosos como Virchow, Helmholtz e Bernard, na Alemanha e na Inglaterra. Desde sua formatura não exerceu sua profissão até o ano de 1872, por razões de saúde. Neste ano foi nomeado instrutor da Cadeira de Fisiologia, em Harvard. A este tempo, a Medicina já havia despertado seu interesse pela Psicologia e pela Filosofia. Em 1879 trocou a Cadeira de Fisiologia por Psicologia e, depois, por Filosofia, sempre em Harvard. Foi um inovador na Psicologia. Instalou o primeiro laboratório experimental de Psicologia nos Estados Unidos, transformando-a em ciência, próxima à Fisiologia e outras ciências biológicas. Lecionou também nas Universidades da Califórnia e de Stanford; proferiu inúmeras conferências e ministrou cursos em várias Universidades americanas e européias. No campo da Filosofia tornou-se o criador do Pragmatismo. Foi presidente da "American Philosophical Association". Deixou dezenas de livros publicados sobre Psicologia e sobre Filosofia. Seu livro "The Principles of Psychology" (1891) marcou época e tornou-se extremamente popular nos Estados Unidos (34, 51, 53).

O citado livro tornou-se um clássico. Para James, a Psicologia deve ser tratada como ciência natural e desenvolve uma Psicologia evolucionária, absorvendo as doutrinas da moderna Filosofia, da Medicina e as implicações da Teoria da Evolução de Darwin. Nos Estados Unidos, os dois volumes da referida obra são chamados de "James", enquanto o volume resumido - "Psychology - Briefer Course" - é chamado de "Jimmie" (diminutivo de James) (51).

O destacado pioneiro da Psicologia experimental e criador do Pragmatismo, desde cedo, esteve interessado em um conhecimento mais abrangente sobre o Homem. Seu pai era versado em teologia e na obra de Swedenborg. Ao se formar médico, escreveu William James: "Assim, se encerra uma época de minha vida, e sinto que foi muito importante, tanto em seu rendimento científico como por seu valor educacional geral e permitir-me ver um pouco o funcionamento interno de uma importante profissão e aprender com ela, para dar um exemplo geral, de que maneira está configurado todo o trabalho da sociedade humana. Sinto na atualidade um forte apetite intelectual..." (53).

Ainda como estudante de Harvard, aos 27 anos, foi procurado pelo editor do "Boston Daily Advertiser" para fazer uma análise sobre o livro "Planchette" de Epes Sargent. Sua apreciação foi publicada em 10/3/1869 e, a partir daí, James não perdeu seu interesse em pesquisa psíquica (4). Todavia, o primeiro fato que fez James acreditar em fenômenos medianícos foi relatado por ele mesmo nos "Proceedings of the American Society for Psychical Research" (24). Trata-se do caso de uma moça afogada, cujo corpo foi visto em sonho pela sra. Titus, de Lebanon (New Hampshire), nas proximidades de uma ponte. Após a citada visão, o corpo da jovem foi localizado (24, 51).

Durante uma das estadias de William James na Inglaterra, em fevereiro de 1882, foi fundada a Sociedade para Pesquisas Psíquicas, sendo seu primeiro presidente Henry Sidgwick. Foi o começo do interesse pelas pesquisas psíquicas e de amizade por um homem notável. O entrelaçamento filosófico se devia ao interesse de ambos, Sidgwick pela ética e James pela psicologia e pela metafísica. O interesse pelas investigações psíquicas, James adquiriu com o grupo de intelectuais de Cambridge - Frederic Myers, Edmund Gurney, Henry Sidgwick e sua esposa. James se vinculou como membro da Sociedade para Pesquisas Psíquicas (de Londres) em 1884 e continuou até sua morte. Foi vice-presidente durante 18 anos e presidente em 1894-1895. A Sociedade Americana para Pesquisas Psíquicas foi fundada em 1885 e James foi um dos que a apoiaram (53).

No ano de 1885 o prof. William James foi levado pela sua sogra para conhecer uma jovem médium de Boston, a sra. Leonora Piper. A partir da curiosidade da sra. Gibbins estabeleceu-se um importante vínculo de pesquisa entre James e a médium. James informou à Sociedade para Pesquisas Psíquicas (de Londres) sobre os feitos da médium, e essa designou o dr. Richard Hodgson para acompanhar as pesquisas. Ambos realizaram intensas pesquisas com a sra. Piper, até o final de suas vidas (4, 51).

Principalmente no livro "Experiências de Um Psiquista" (32), James reúne suas observações sobre a médium Piper. Porém, há uma comparação notável feita por William James em seu discurso de posse como presidente da Sociedade para Pesquisas Psíquicas de Londres, lido no dia 31/1/1894: "Para me servir da linguagem de profissional da lógica, direi que uma proposição universal pode tornar-se falsa por um exemplo particular. Se vos alterar a lei que todos os corvos são negros, não erraria...; bastaria vos provar que existe um branco. Meu único corvo branco é a sra. Piper. Quando esta médium está em transe, não posso resistir à convicção que dentro dela há um conhecimento que nem ela jamais revelou no uso ordinário de seus olhos, de seus ouvidos ou de sua razão" (32).

Praticamente foi simultânea a evolução da carreira de James e de sua dedicação às pesquisas psíquicas e à análise da religião. Antes de se lançar às pesquisas psíquicas, William James atravessou uma autêntica crise espiritual, logo após sua formatura. Foi em parte neurastênica e em parte intelectual. Sofria de melancolia e de dúvidas filosóficas. A experiência contribuiu para a sua compreensão do misticismo religioso e da mentalidade mórbida. Sentiu que sua crise pessoal somente poderia aliviar-se mediante uma perspectiva filosófica, que encontrou na doutrina da liberdade do filósofo francês Charles Renouvier (53).

William James não tinha uma filiação sectária. Como seu pai - Henry James era versado na linguagem da teologia tradicional. No entanto, sentia a necessidade de alguma fé esperançosa. Quando se perguntava a ele se a Bíblia estava respaldada pela autoridade, respondia: "Não, não. É um livro tão humano que não vejo como a crença em sua autoria divina pode sobreviver à sua leitura" (53). Em seu livro "A Pluralistic Universe", James diz

explicitamente que a união entre o empirismo e a religião inaugura uma nova era tanto para a religião como para a filosofia. A virtude desta união no que respeita à religião, reside em que proporciona uma intimidade entre o homem e Deus e que não prejudica nem a liberdade do homem, nem a inocência de Deus (53).

Quando elaborou as conferências de Gifford, para a Universidade de Edinburgh (1901-2) e que foram transformadas no livro "As Variedades da Experiência Religiosa", a intenção original de James era dividir sua atenção igualmente entre os aspectos psicológicos e filosóficos da religião. Para ele, religião significava as religiões históricas, seu conteúdo e não os dogmas particulares. A religião é algo mais primordial que a razão e de igual autoridade. "A fé parte como uma ramificação lateral da via principal antes que a razão comece", disse James a um estudante cético (33). No livro já citado, ele lembra que os fundadores das diversas igrejas deviam seus poderes à comunhão direta e pessoal com o divino. Tece críticas ao exclusivismo dos vários "deuses", considerando que a religião é um capítulo monumental na história do egoísmo.

O filósofo americano valoriza as ações e as consequências dos pensamentos, concluindo que a ciência das religiões não seria equivalente à vivência religiosa. Analisa a conversão considerando-a, em sua essência, um fenômeno adolescente normal, incidental à passagem do pequeno universo da criança ao amplo da vida intelectual e espiritual da maturidade. Significa que as idéias religiosas previamente periféricas na sua consciência, agora tomam lugar central no homem convertido e que o objetivo religioso forma o centro habitual de sua energia. A experiência central religiosa é o estado místico que conclama ao conhecimento de Deus. James fortaleceu esta conclamação pela hipótese do estado subliminal através do qual um indivíduo pode tornar-se ciente da esfera da vida e sustentar poder além de sua consciência normal. Esta é a religião de fato, a interpretação de que necessitará levar à filosofia, guiada pelo princípio "pragmático", do qual James foi o criador. A crença religiosa precisa ser frutífera e precisa estar de acordo com a moral do homem e a demanda estética. A hipótese religiosa tem, em outras palavras, dois tipos de provas, a prova pela experiência imediata e a prova pela vida (33, 53).

Toda a preocupação psicológica e filosófica de James com relação à religião, às vezes transparecia em reações curiosas. Muito precocemente, James expressou seu desgosto por funerais e sua resolução em não ter "nada a haver com eles", até que melhorassem. As formas institucionais do culto cristão não lhe eram naturais, nem agradáveis. Não rezava porque sentia que era algo "tonto e artificial". No fundo, ansiava pela religião natural e desprovida dos atos exteriores e convencionais (53).

Paralelamente aos seus estudos e reflexões sobre religião, William James se dedicava a inovações de ensino em Harvard, a questões políticas e a luta por causas impopulares. O famoso pensador americano preferia a educação à legislação, a tolerância à proibição e o experimento ao prejuízo (53).

Duas das atividades de James durante a década de 1890 serviram para vincular seus interesses psicológicos com o crescente atrativo que sentia pela moral, religião e metafísica. A primeira destas foi sua assídua participação na pesquisa psíquica. Seu interesse por essa pesquisa não foi uma de suas extravagâncias, mas fundamental e típico. James se desenvolveu em um círculo em que as heresias se toleravam com melhor humor do que as ortodoxias. Não era provável que os homens como seu pai e amigos de seu pai, que se sentiam atraídos pelo fourierismo, o comunismo, a homeopatia, os direitos da mulher, a abolição da escravidão e o espiritismo, abrigavam algum prejuízo contra a mediunidade, a clarividência, o mesmerismo, a escrita automática e a leitura de bola de cristal. Desde sua juventude, - James contemplou tais "fenômenos" sem repulsão e com abertura de espírito. A pesquisa psíquica era somente um dos muitos exemplos do amor que James possuía por incursão no então chamado "submundo científico". A ciência ortodoxa era um símbolo de arrogância e êxito vulgar e estava disposta a exagerar suas pretensões e a abusar de seu poder. Em qualquer disputa entre a ciência e uma irmã menor na qual a primeira aparecia como agressora, James se sentia invariavelmente decidido a intervir. William James esperava que a investigação psíquica, como outros estudos dos fenômenos não habituais, pudessem lançar luz sobre a constituição fundamental e as causas mais profundas da natureza humana. Também via a possibilidade de um tratamento mais bondoso da humanidade sofredora. Isto é, vinculava tal pesquisa com a possibilidade de cura mental e esta, por sua vez, com suas próprias enfermidades e recuperações pessoais (53).

William James nunca abandonou a pesquisa psíquica. Estas, de uma forma geral, e sobre Leonora Piper - seu "corvo branco" -, mais especificamente, alimentaram várias publicações suas em periódicos e em forma de livros. Suas pesquisas e de seus contemporâneos com a sra. Piper e outros médiuns, foram de extrema importância para a solidificação da Sociedade para Pesquisas Psíquicas, de Londres, para a sistematização das pesquisas psíquicas e para o aparecimento da metapsíquica (51).

Para James o domínio mais ou menos extracientífico da investigação tinha continuidade com a psico-patologia e psicologia anormal. Ele viu que tais fenômenos, como o hipnotismo, a histeria e a personalidade múltipla haviam saído do domínio do charlatanismo e da superstição e entrado no seio da ciência.

Não via nenhuma razão para que tais fenômenos, então proscritos, não recebessem um reconhecimento semelhante. No final do outono de 1896 começou um curso sobre "Estados mentais anormais" para o Lowell Institute, de Boston. Os temas desenvolvidos foram os seguintes: Sonhos e hipnotismo, histeria, automatismos, personalidade múltipla, possessão demoníaca, bruxaria, degeneração e gênio. James tinha uma hipótese para a qual reivindicava uma "probabilidade dramática": a de que "existe um contínuo de consciência cósmica, na qual nossa individualidade somente constrói cercados acidentais, e onde se submergem nossas diversas mentes como em um mar-mãe ou reservatório. Embora não

fosse uma hipótese verificável pela ciência, James a aceitava como uma generalização que satisfazia aos múltiplos requerimentos da filosofia. Aplicou a mesma hipótese ao tema da imortalidade e se serviu dela para vincular a psicologia com a religião. Seu interesse pelo que chamou de "estados mentais excepcionais", sua promoção da pesquisa psíquica e da psicologia anormal em geral, os estudos das "energias ocultas" dos homens que se revelam repentinamente em épocas de tensão, sua descrição de experiências religiosas em toda sua variedade, porém com especial ênfase sobre seus aspectos raros, sua disposição a dar crédito ao misticismo como fonte de conhecimento, são todos feitos que testemunham esta preocupação (53).

Para o filósofo William James, criador do pragmatismo, o que significa em um conceito são suas conseqüências. Quando entrou em contacto com as primeiras pesquisas psíquicas declarou: "Estou no portal da pesquisa psíquica, na qual disse que não entraria..." (53). Anos depois, em carta datada de 1891, escreveu à sua irmã a respeito da morte, como liberação do sofrimento e da frustração, aludindo às suas idéias sobre imortalidade. Perto do final da existência, confessou: "... há qualquer coisa de verdade, de real, de autêntico atrás de tudo isto" (32).

Ante as inquirições filosóficas, a análise psicológica global do homem, os estudos sobre a religião e as pesquisas psíquicas, não há dúvida que, em consequência, William James comprovou manifestações mediúnicas, pressentiu uma religião simples e natural e anteviu o portal da imortalidade!

## FLAMMARION — O POETA DA ASTRONOMIA



CAMILLE FLAMMARION

*Nicolas Camille Flammarion nasceu em Mon-tigny-le-Roi (França) a 26 de fevereiro de 1842 e faleceu em Juvisy-sur-Orge (perto de Paris) a 3 de junho de 1925.*

*Ainda adolescente, já se apaixonava pela astronomia, e redigiu um longo tratado sobre o Universo. Tendo ficado doente, um médico chamado para tratá-lo descobriu o manuscrito. Ficou tão impressionado que resolveu ajudar o jovem a ingressar no Observatório de Paris, o que aconteceu em 1858 (3).*

*Iniciou sua vida como aluno-astrônomo do Observatório de Paris. Em 1882 instalou em Juvisy um observatório privado. No mesmo ano fundou a revista "L'Astronomie" e em 1887 a Société Astronomique de France (59). Notabilizou-se como popularizador da Astronomia, através de romances.*

*Ainda jovem e estudante, já teve o primeiro contato com o Espiritismo. Em 15 de novembro de 1861 era membro "associado livre" da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos de Paris, fundada e dirigida por Allan Kardec (22). Na oportunidade, Flammarion estava escrevendo o livro "A Pluralidade dos Mundos Habitados" e se interessou por "O Livro dos Espíritos" de Kardec. As sessões da referida Sociedade eram, em parte, dedicadas à psicografia. O próprio Flammarion resolveu experimentá-la e, após algumas tentativas, escreveu palavras e frases. Os escritos eram principalmente sobre assuntos astronômicos e eram assinados por Galileu. Todavia, o historiador Fodor comenta que Flammarion teria dúvidas se os escritos não seriam produto de seu próprio intelecto. Estas comunicações escritas permaneceram em poder da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos e foram incluídas na obra "A Gênese", de Allan Kardec, sob o título de "Uranografia Geral". Flammarion participou dos principais grupos espíritas parisienses e até atuou como secretário de um deles, por vários anos. Depois de dois anos de experiências com a escrita*

mediúnicas, resolveu interrompê-las (23).

Nesse meio de tempo, foi publicado seu livro "A Pluralidade dos Mundos Habitados", em 1862, onde defende a teoria que muitos outros planetas seriam habitados: "A Terra não tem nenhuma proeminência notada no sistema solar de maneira a ser o único mundo habitado" (21).

No ano seguinte, surgiu seu primeiro artigo espírita - "Os Espíritos e o Espiritismo", publicado na "Revue Française" de fevereiro de 1863. Kardec comenta-o na "Revue Spirite", no mesmo ano, e transcreve alguns trechos do longo artigo. Eis um deles: "... vamos examinar sobre quais fatos repousa o Espiritismo, sobre que base foi construída a teoria de seu ensino e em que consiste sumariamente essa ciência. Observamos aqui que se trata de fatos e não de sis- 126

temas especulativos, de opiniões aventuradas; porque por mais maravilhosa que seja a questão que nos ocupa, o Espiritismo nem por isso deixa de basear-se pura e simplesmente na observação dos fatos" (38).

Em 1865, sob o título "Forças Naturais Desconhecidas", ele publicou seu primeiro livro sobre pesquisas psíquicas, uma monografia de 150 páginas que era um estudo crítico a propósito dos fenômenos produzidos pelos irmãos Davenport e sobre médiuns em geral (24). Mais à frente ele comenta que "creio ter sido o primeiro a empregar esta expressão - "Força psíquica". Acha-se ela na primeira edição (1865) de minha obra "Forças Naturais Desconhecidas". Há mais de um quarto de século está ela incorporada à linguagem habitual" (22). No ano de 1906 ele lançou uma edição aumentada de seu primeiro livro sob o título "Forças Psíquicas Misteriosas".

Allan Kardec faleceu a 31 de março de 1869 e o jovem Camille Flammarion foi convidado para proferir uma das quatro orações à beira do túmulo. Impressionou a todos, afirmando entre outras, que "o Espiritismo não é uma religião, mas uma ciência, da qual nós ainda pouco conhecemos o a-b-c" (24) - "não fez somente um esboço do caráter de Kardec e do papel que cabe aos seus trabalhos no movimento contemporâneo, mas ainda, e sobretudo, um exame da situação das ciências físicas, no ponto de vista do mundo invisível, das forças naturais desconhecidas, da existência da alma e da sua indestrutibilidade" (59) - considerou Kardec "o bom senso encadernado" (44).

Ainda em 1869, a Sociedade Dialética de Londres iniciou suas investigações sobre os fenômenos mediúnicos. Flammarion apresentou-se perante a Comissão. No final, no relatório divulgado em 1871, a Comissão foi "de opinião que lhe cumpre declarar a sua convicção de que o assunto é digno de mais séria atenção e cuidadosa investigação do que tem tido até agora" (13).

Seu livro "Astronomia Popular", publicado em 1879, é considerado o melhor livro no gênero publicado no século XIX (3).

A realidade do fenômeno mediúnico foi tratada em seu livro "Forças Psíquicas

Misteriosas", com base em suas amplas experiências e sempre mantendo espírito crítico e independente: "Durante um período de mais de quarenta anos, eu acreditei que eu recebi em meu lar perto de todos os médiuns, homens e mulheres de diversas nacionalidades e de todos os quadrantes do globo". Inclusive, em diversas oportunidades, a partir de julho de 1897, ele analisou a médium Eusápia Paladino. Declarou ainda: "O fenômeno mediúnico tem para mim a estampa de absoluta certeza e incontestabilidade e amplia o suficiente para provar que forças físicas desconhecidas existem fora do ordinário e estabelecido domínio da filosofia natural". No seu livro "Forças Psíquicas Misteriosas" ele ainda se mantém dubio. Após analisar a matéria, o movimento e os fenômenos, anotou: "Alma dos mortos? Isto está muito longe de ser demonstrado. As inumeráveis observações que eu coletei durante mais de 40 anos, provam-me o contrário. Não tem ocorrido identificação satisfatória. As comunicações obtidas parecem ser provenientes da mentalidade do grupo ou, quando são heterogêneos, de espíritos de uma natureza incompreensível. (...) Que as almas sobrevivem à destruição do corpo eu não tenho sombra de dúvidas. Mas que elas se manifestam pelos processos empregados nas reuniões, os métodos experimentais ainda não nos deram prova absoluta" (24).

Através dos "Annales Politiques et Litteraires", de "Petit Marseilles" e da "Revue des Revue", em 1899, Flammarion começou a fazer um censo sobre alucinação. De 4.280 pessoas consultadas, 1.824 responderam que elas tinham tido visões de fantasmas. Deste total, 786 casos foram coletados como de valor evidencial. Revisados e ampliados, estes artigos formaram a substância do livro "O Desconhecido e os Problemas Psíquicos", reforçando as provas da telepatia, aparições de mortos, sonhos premonitórios e clarividência (24). Na citada obra, à vista do conjunto dos fatos, Flammarion conclui: 1 - a alma existe como personalidade real, independente do corpo; 2 - a alma é dotada de faculdades ainda desconhecidas da ciência; 3 - ela pode agir e perceber, à distância, sem os sentidos como intermediários; 4 - o futuro é de antemão preparado; determinado pelas causas que o produzirão. A alma percebe-o algumas vezes (22).

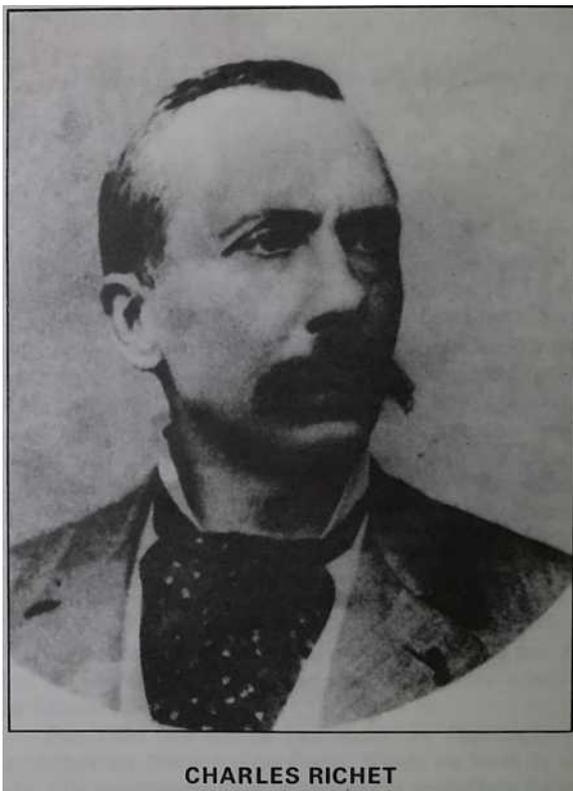
Flammarion foi presidente da Sociedade para Pesquisas Psíquicas de Londres no ano de 1923. Em seu discurso presidencial, em outubro daquele ano, ele mostrou que mudou sua antiga posição. Após 60 anos de pesquisas psíquicas, ele concluiu: "Há forças desconhecidas no homem pertencendo ao espírito, (...) as faculdades da alma sobrevivem à desagregação do organismo; há "casas assombradas"; excepcional e raramente o morto se manifesta; não há dúvida que tais manifestações ocorrem; telepatia existe tanto entre mortos e vivos como entre vivos" (24).

Ao mesmo tempo que se dedicava às pesquisas psíquicas, Flammarion desenvolvia fecundos estudos no campo da Astronomia. Além deste, abordava temas sobre Deus, reformas políticas e sociais, evolução do homem, fenômeno da morte e as pesquisas psíquicas. Mas, evidentemente, que, como popularizador de sua ciência predileta, muitas

de suas obras versaram sobre Astronomia. E o caso de "Urânia": "A missão da Astronomia será mais elevada ainda. Depois de vos haver feito sentir e dado a conhecer que a Terra não é mais do que uma cidade na pátria celeste, e que o homem é cidadão do céu, irá mais longe. Descobrendo o plano sobre o qual o universo físico está construído, mostrará que o universo moral se acha alicerçado sobre esse mesmo plano; que os dois mundos não formam senão um mesmo mundo, e que o Espírito governa a Matéria" - "A Astronomia será, pois, eminentemente e antes de tudo, a diretriz da Filosofia. - A filosofia astronômica será a religião dos espíritos superiores" (23).

E ainda na obra sobre a musa da Astronomia que Camille Flammarion relata que aos 17 anos, certo dia, o diretor do Observatório de Paris disse-lhe: "O senhor está demorando para a observação de Júpiter. Dar-se-á o caso que seja poeta?" (23). Ima realidade, na maneira de escrever e nos seus encantos pela Natureza e por Deus, Flammarion sempre extravasou um dom poético em prosa.

## AS COMPROVAÇÕES DE RICHEL



Charles Robert Richet, filho de um cirurgião francês - Alfred Richet, nasceu a 26 de agosto de 1850, na França, e faleceu a 4 de dezembro de 1935.

Ainda estudante de Medicina, iniciou suas experimentações no ano de 1872, mas não se sentia com coragem para conclusões. Em 1875, enquanto estudante, provou que o estado hipnótico é um fenômeno puramente fisiológico que nada tinha a ver com fluido magnético.

Relata ele, "em seguida ao meu artigo, muitas experimentações foram feitas e o magnetismo animal deixou de ser uma ciência oculta". Poucos anos depois ele publicou um estudo sobre múltiplas personalidades (24).

De início, lançando-se ao estudo do hipnotismo, Richet deu um novo impulso ao assunto. Todavia, Myers (45) comenta que o movimento iniciado por Richet foi impulsionado numa direção singular e infeliz por Charcot e sua escola.

Em 1887 tornou-se professor de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Paris. Ainda no final do século XIX ocupou-se com importantes trabalhos de sóroterapia e de anafilaxia. Verificou em trabalhos experimentais realizados em animais, as reações de hipersensibilidade a soros e venenos animais. Richet criou o nome "anafilaxia" para o fenômeno de hipersensibilidade. Seus estudos foram básicos para o desenvolvimento da imunologia (8). Tornou-se membro das Academias de Medicina, em 1898, e de Ciências, em 1914. Foi Prêmio Nobel de Medicina em 1913. Além dos inúmeros artigos científicos, médicos, filosóficos e metapsíquicos, escreveu 11 obras literárias, 2 históricas, 10 sobre sociologia, 6 de psicologia e filosofia e 7 sobre biologia (46).

Paralelamente à sua brilhante carreira de pesquisador médico, Richet se interessou pelos estudos dos fenômenos mediúnicos. Reuniu-se, inicialmente com os médiuns Eglinton e Madame D'Esperance e, em 1886-1887, conduziu muitos experimentos sobre criptestesia, com outros médiuns. Como resultado destes experimentos, ele formulou a teoria da criptestesia com estas palavras: "Em certas pessoas, a certo tempo, há uma faculdade de conhecimento que não tem relação com nossos meios normais de conhecimento" (24).

Juntamente com o dr. Dariex, fundou em 1890, os "Annales des Sciences Psychiques".

Em 1892, tomou parte na Comissão de Milão, para análise da médium Eusábia Paladino. O Relatório da Comissão admitiu a realidade dos fenômenos, mas Richet não o assinou. Em nota publicada nos "Annales" ele considerou os fenômenos absurdos e insatisfatórios e que poderiam renovar os esforços para se obter provas de fraude (24).

Charles Richet tornou-se convencido da materialização em experimentações realizadas com a médium Marthe Beraud. Em Paris e em Varsóvia fez muitas outras pesquisas, juntamente com Kluski, Burgik, Guzyk e Ossowiescki. Aceitou a criptestesia, telecinesia, ectoplasma, materialização e premonições, como abundantemente provados. Tinha dúvidas sobre os fenômenos de transporte e de "duplos". Quanto à sobrevivência espiritual, admitiu-a em alguns casos como nas manifestações da sra. Piper, George Peigham, Raymond Lodge e outros (24). Em sua obra "Tratado de Metapsíquica" conclui que as "Sras. Piper e Eusábia foram sempre, nas investigações científicas a que se submeteram, de uma condescendência perfeita!...) Mesmo que não houvesse no mundo nenhum médium, a não ser a sra. Piper, isso seria suficiente para que a criptestesia fosse cientificamente provada" (57).

No ano de 1905, Richet foi eleito presidente da Sociedade para Pesquisas Psíquicas, de

Londres. Em seu relatório presidencial à Sociedade, propôs a palavra *Metapsíquica*, que foi unanimemente aceita: "Em 1905, reivindiquei o termo *metapsíquica*, dando-lhe este nome, o direito de ser uma ciência autônoma, formou-se com uma parte do hipnotismo e do magnetismo animal, e com outra parte, do espiritismo". Define a *Metapsíquica* como uma ciência que tem por objeto a produção de fenômenos, mecânicos ou psicológicos, devidos a forças que parecem ser inteligentes ou a poderes desconhecidos, latentes na inteligência humana (57).

Em seu "*Tratado de Metapsíquica*", Richet dividiu os períodos dos fenômenos: *Mítico*, até Mesmer (1778); *Magnético*, de Mesmer às irmãs Fox (1847); *Espirítico*, das irmãs Fox a William Crookes (1847-1872); *Científico*, a partir de William Crookes (1872). Concluiu que os fenômenos de lucidez, telepatia, criptestesia, monições, são tão numerosos, tão probantes, que não há como negá-los. Para Richet, a *metapsíquica* subjetiva penetrou definitivamente no cadinho inexorável da ciência (57).

O pesquisador francês tornou-se ainda presidente honorário da Sociedade Universal de Estudos Psíquicos e presidente do Instituto Metapsíquico Internacional (1930-1935).

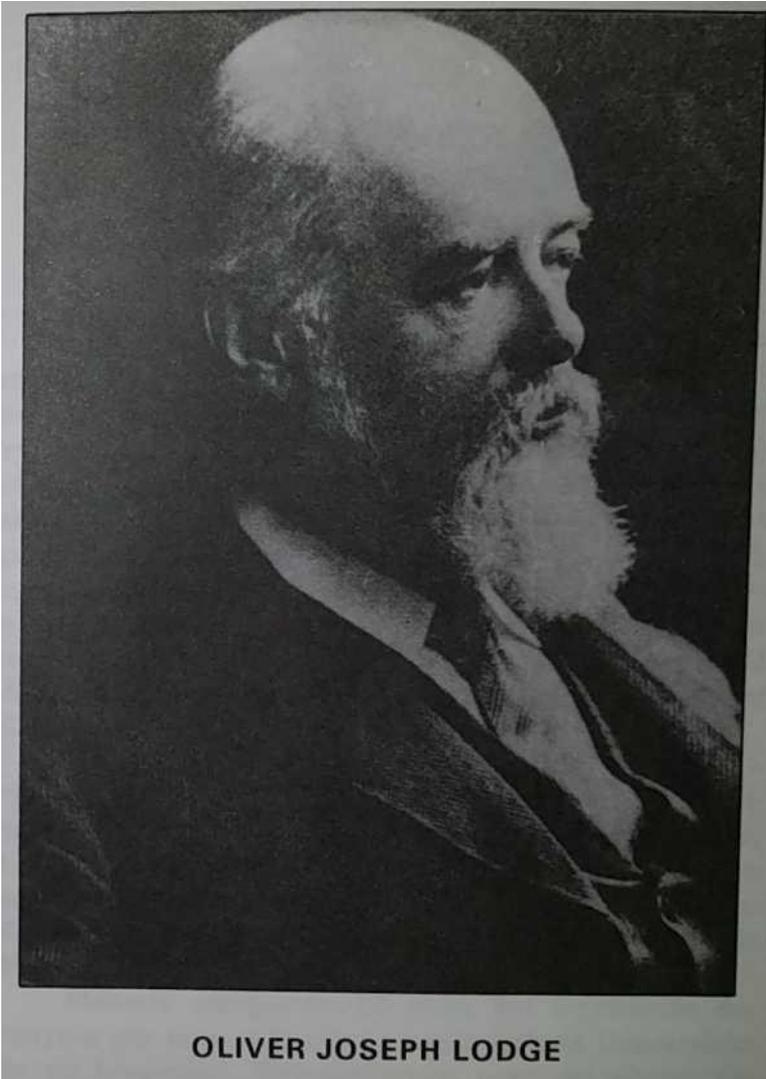
Em "*A Grande Esperança*" (1933), Richet admitiu que sua teoria vibratória está longe de ser suficiente, "há casos em que, a rigor, há suposição de intervenção de inteligência estranha" (24).

Richet mantinha relações de amizade com vários outros pioneiros das pesquisas mediúnicas. Entre outros, hospedou em suas residências de campo e em ilha na costa mediterrânea, personalidades como Myers, James, Lodge, e mantinha correspondência com muitos outros.

Numa dessas correspondências, no final de sua existência. Charles Richet fez importante confissão a seu amigo Ernesto Bozzano, notável metapsiquista italiano. O jornal londrino "*Psychic News*", em edição de 30 de maio de 1936, publicou a missiva de Richet, então já falecido:

"Sou inteiramente do seu parecer: não creio, com efeito, na explicação simplista segundo a qual os acontecimentos da nossa existência e a direção da nossa vida são provocados exclusivamente pelo acaso, embora não seja possível apresentar prova nesse sentido. ( )E, agora, abro-me a você, de modo absolutamente confidencial. O que você supunha é verdade. Aquilo que não alcançaram Myers, Hodgson, Hyslop e "Sir" Oliver Lodge, obteve-o você por meio de suas magistrais monografias, que sempre li com religiosa atenção. Elas contrastam, estranhamente, com as teorias obscuras que atravancaram a nossa ciência" (65).

# LODGE — ENTRE A FÍSICA E A IMORTALIDADE



*Oliver Joseph Lodge nasceu em Penkhull (Inglaterra), a 12 de junho de 1851 e faleceu a 22 de agosto de 1940, em MORMANTON. Teve um início de vida muito simples. Seu pai possuía uma olaria em Penkhull, onde Lodge chegou a trabalhar até a idade de 16 anos. Sob a influência de sua tia Anne, que havia sido camareira da Rainha Adelaide (viúva de William IV), estudou física no "Kings College", em Londres, com o prof. Tyndall. No ano de 1874 começou a trabalhar na "University College" de Londres, sob a orientação do prof. Carey Foster e, logo depois, no "Bedford College" (35).*

*Em 1879 foi publicado, o seu primeiro livro - "Mecânica Elementar, incluindo Hidrostática e Pneumática". Durante sua residência na capital inglesa, Lodge fez amizade com Edmund Gurney e conheceu sua enorme coleção sobre os fenômenos paranormais. Através de Gurney, veio a ser apresentado a Frederic Myers (35).*

*Quando completou 30 anos, foi o primeiro docente a ser nomeado para a recém-criada*

Universidade de Liverpool. Entusiasmado, resolveu visitar Fa-141  
cidades européias, quando manteve contatos com professores célebres: Hertz, Helmholtz,  
Bunsen. Viveu em Liverpool de 1881 a 1900, período em que se dedicou às pesquisas sobre  
correntes eletromagnéticas e éter. Suas importantes pesquisas sobre tais correntes foram  
aplicadas às comunicações radiofônicas (35).

Ao mesmo tempo que desenvolvia intensa atividade acadêmica, no ano 1883, Lodge  
entrou em contato com estudos sobre telepatia. Seu interesse foi crescente e, no ano  
seguinte, visitou a "Sociedade para Pesquisas Psíquicas", de Londres. Juntamente com Myers  
e Gurney, tomou parte em experiências de telepatia com o famoso médium William  
Eglinton (49)

No ano de 1889, Lodge foi incumbido por Myers de recepcionar a médium  
norte-americana Eleonora Piper. O psicólogo William James havia notificado a "Sociedade  
para Pesquisas Psíquicas" sobre as faculdades da sra. Piper, motivando Myers a chamá-la à  
Inglaterra. Logo depois de hospedá-la em sua residência, em Liverpool, a médium Piper foi  
encaminhada para a residência de Myers, em Cambridge. Myers considerou genuínas as  
faculdades da médium americana e convidou Lodge para acompanhá-lo em suas  
investigações. Através da psicofonia da sra. Piper, Lodge conversou com sua falecida tia  
Anne e se convenceu de sua identidade. Outros familiares desencarnados dialogaram com  
Lodge (48, 51).

A partir de 1894, três preocupações enchiam a vida de Lodge: estabelecer a  
credibilidade da sobrevivência da alma após a morte; desenvolver um sistema comercial de  
radiofonia e conseguir apoio científico para a sua concepção do éter (35).

A convite de Charles Richet, foi à França em férias e, em companhia de Myers,  
investigaram as faculdades mediúnicas de Eusápia Paladino. Retornando à Inglaterra,  
relatou suas experiências em jornais e provocou interesse e controvérsia imediatos. Em  
1895 foi a Cambridge para participar de experimentações com Eusápia Paladino,  
juntamente com outros pesquisadores como Myers, Lord Rayleigh, Richet e o casal Sidgwick  
(49).

A produção científica de Lodge também progredia. Durante um encontro da "British  
Association", ocorrido em 1894, na cidade de Oxford, demonstrou a transmissão de  
correntes eletromagnéticas de um quarto para o outro. Em dezembro de 1895, Roent-  
gen descobriu os raios X e, em poucas semanas, Lodge dominou a técnica. No mês seguinte,  
Lodge proferia palestra sobre os raios X na Sociedade de Física de Liverpool, perante um  
salão superlotado e com filas nas ruas. Em razão disto seu laboratório passou a ser muito  
procurado e Lodge começou a tirar radiografias para os Hospitais de Liverpool. Em 1898  
foi agraciado com a "Medalha Rumford", da "Royal Society", em reconhecimento pelas  
suas pesquisas em radiações e suas relações entre o éter cósmico e a matéria. No ano  
anterior, em sociedade com seu amigo Alexandre Muirhead, tirou uma série de patentes so-

bre cabos telegráficos e formaram o "Lodge-Muirhead Syndicate", para a exploração comercial da telegrafia. Tornou-se competidor da Companhia Marconi. Os sistemas do "Lodge - Muirhead Syndicate" foram empregados pelo exército inglês e pela administração da Índia. Inesperadamente, Lodge foi nomeado o 1º Reitor da recém-criada Universidade de Birmingham. Reuniu suas idéias sobre uma moderna Universidade e mostrou sua intenção de alterar alguns hábitos acadêmicos estabelecidos e particularizou suas amplas idéias sobre educação, dando ênfase às artes e ciência. Em junho de 1902 recebeu o título de "Sir", outorgado pelo Rei Eduardo VII (35).

Ao mesmo tempo em que atingia o auge do prestígio científico-social, era crescente seu entusiasmo pelas investigações das manifestações mediúnicas. Além de seus constantes encontros com outros pesquisadores britânicos, mantinha correspondência com William James e Richard Hodgson. Após a morte de Myers, vários de seus amigos se dedicaram ao estudo da escrita mediúnica. Em 1902, a sra. Verral tinha vários escritos guardados e havia coincidência do evento com outros médiuns da Inglaterra e dos Estados Unidos. A relação ou continuidade de pensamento entre as mensagens de origens diversas, deu início a um importante capítulo da pesquisa psíquica, conhecido como "correspondência cruzada". A este tempo, Lodge exercia a presidência da Sociedade para Pesquisas Psíquicas de Londres (1901-1903). Em decorrência de 1906, a médium Piper voltou à Inglaterra e submeteu-se a intensivas pesquisas de "correspondência cruzada". Entre 1907 e 1909 teve início a profícua produção literária de Lodge a respeito da imortalidade da alma: "A Substância da Fé", "O Homem e o Universo", "A Sobrevivência do Homem". Todas estas obras foram várias vezes reeditadas, em poucos meses. Lodge defendia a reconciliação das idéias científicas e religiosas. Até 1914 escreveu 12 livros (35, 51), .

Como Reitor da Universidade de Birmingham, preparava conferências com a intenção de dar entretenimento e instrução, tornando-se um dos mais conhecidos educadores de sua geração. Simultaneamente, crescia seu interesse pela política nacional e internacional e participava de campanhas locais em defesa do tratamento dental para os escolares, sufrágio da mulher, etc. Encontrou muitos oponentes, porque era freqüentemente provocativo quando falava de matérias sociais e políticas. Na sua residência de Birmingham hospedou várias celebridades, como Bernard Shaw e Marie Curie. Foi eleito presidente da "British Association" no ano de 1913 (35).

Esteve muito ativo durante a 1ª Grande Guerra. Participou do comitê de Guerra da "Royal Society" e juntamente com Crookes fez parte de um subcomitê do Almirantado. Em fins de 1914 publicou, especialmente nos Estados Unidos, o artigo "A Guerra - Uma Opinião Britânica", causando impacto. No ano seguinte, publicou o livro "A Guerra e Depois" (35).

Um acontecimento marcante ocorrido durante essa Guerra, foi a morte de seu filho Raymond. Em 15 de setembro de 1915, Lodge estava de férias na Escócia e, em meio a

uma partida de golfe, sentiu-se num excepcional estado de depressão, o que o levou ao recolhimento no Hotel. Dois dias depois, recebeu telegrama do Ministério da Guerra, notificando-o da morte de Raymond, nas trincheiras da França, ocorrida exatamente no dia 15. Alguns dias antes, Lodge havia recebido uma mensagem de Myers, obtida pela médium Piper (nos EUA), alertando-o para um perigo próximo. Dez dias após a morte do filho, a esposa de Lodge conheceu em Londres a médium Leonard. A partir daí, teve início um contacto constante da família com vários médiuns, obtendo notícias e comunicações de Raymond. Oliver Lodge ficou convencido ante as evidências, reuniu todos os fatos, e aos 2 de setembro de 1916 publicou a obra "Raymond or Life and Death". O livro foi um verdadeiro "best-seller". Quando em 1922 Lodge lançou uma versão simplificada intitulada "Raymond Revisado", a obra original contava com 12 edições. Com a publicação desta sensacional obra, muitos perderam a confiança no eminente cientista. Lodge desabafou ao amigo Hill: "Alguns deles imaginam-me mentiroso" (35, 40).

Terminada a Guerra, Lodge batalhou pela criação de um outro grau acadêmico, o "Phd" e aposentou-se como Reitor em 1920. Iniciou uma viagem de quatro meses pelos EUA e Canadá, oportunidade em que proferiu palestras em 40 cidades. Sua palestra inicial, no "Carnegie Hall" de New York, foi sobre "Imortalidade". Durante esta excursão, seu nome apareceu em vários jornais, manteve polêmicas, sofreu críticas e recebeu inúmeras correspondências. Mudou-se para Normanton e entre 1922-1927 publicou mais 10 livros científicos, filosóficos, sobre pesquisa psíquica e imortalidade. Realizou conferências pela Inglaterra, rodeado de enorme popularidade. Ainda em 1927 usou os microfones da BBC e aumentou sua participação no jornalismo popular. Foi considerado "um príncipe entre os radialistas".

Falava sobre ciência, história, éter e sobrevivência da alma. Sua personalidade, autoridade e estilo simples atraíam grandes audiências (35).

Em 1930, o periódico "Spectator" realizou uma pesquisa entre seus leitores, apontando os melhores cérebros da Inglaterra. Entre os quatro mais votados estavam: Shaw, Lodge, Birkenhead e Churchill. Os salões enchiam e, muitas vezes, Lodge era aguardado nas Estações por muitos curiosos e jornalistas. Em 1933, Lodge encontrou-se com Einstein, em Oxford (35).

Lodge ficou viúvo em 1929 e teve a oportunidade de dialogar com aquela que foi sua companheira durante 52 anos.

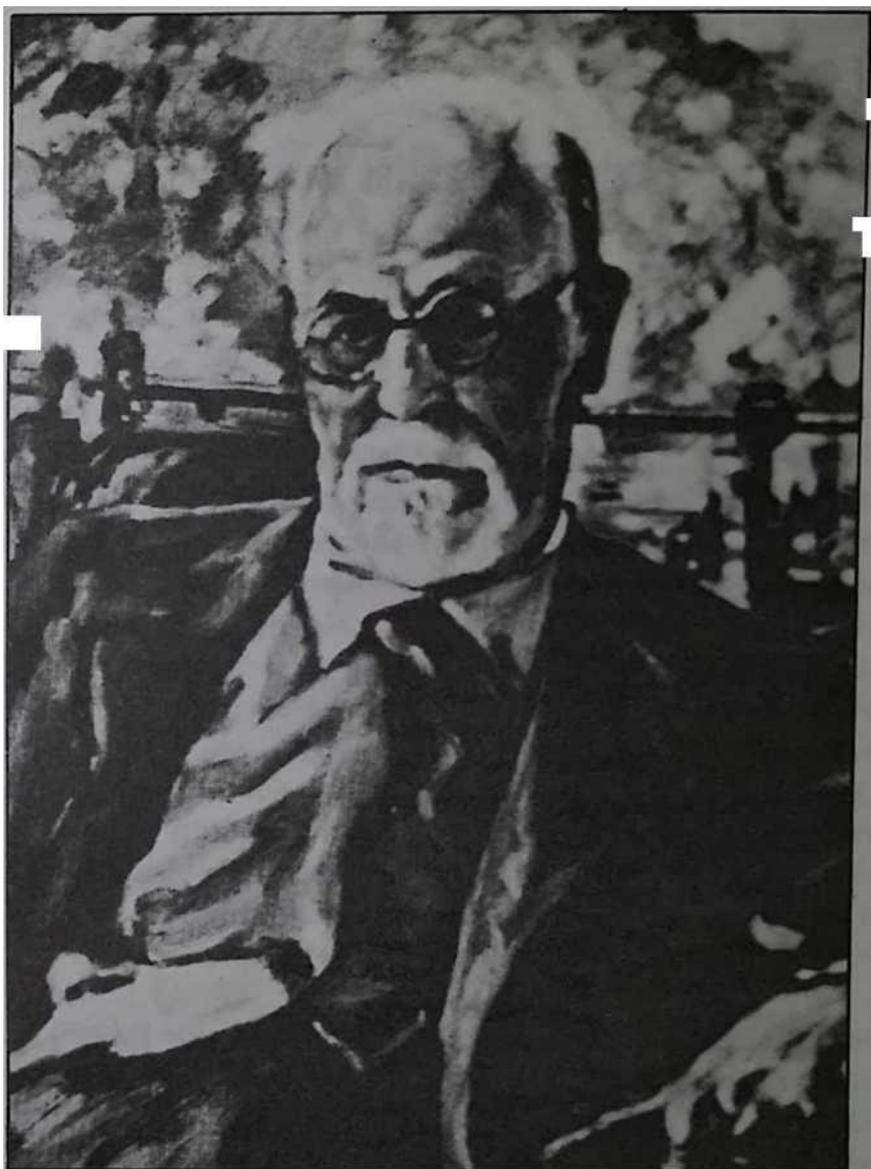
Em 1932 voltou a presidir a Sociedade para Pesquisas Psíquicas e, por aquele tempo, surgiram suas últimas obras: sua autobiografia "Past Year" (1931) e "My Philosophy" (1933) (41).

"Sir" Oliver Lodge, considerado o líder das pesquisas psíquicas na Inglaterra, foi agraciado com títulos honorários de 12 Universidades da Grã-Bretanha, do Canadá e da Austrália. Foi membro da Royal Society, presidente da Sociedade de Física; foi agraciado

com a Medalha Rumford, Medalha Albert, da Real Sociedade de Artes e com a Medalha Faraday do Instituto dos Engenheiros Elétricos (35).

Oliver Lodge, professor universitário, administrador, pesquisador, pioneiro, ativista e patriota, detentor das maiores honrarias científicas e sociais da Inglaterra, teve sua vida dividida entre a Física e a Imortalidade. À vista das suas notáveis contribuições nos campos da matéria e do espírito e da esperança advinda da interrelação entre ambos, tornou-se um fenômeno de popularidade.

## FREUD NÃO EXPLICA!



**SIGMUND FREUD**

O neurologista e psiquiatra Sigmund Freud nasceu a 6 de maio de 1856 em Freiburg, na Morávia (Áustria) e faleceu a 23 de setembro de 1939, em Londres. Após ingressar na Faculdade de Medicina, em 1873, revelou grande interesse pelo estudo das enfermidades mentais. Em Paris, com o auxílio de Charcot, observou as relações entre histeria e sexua-

lidade (19). Participou do 1- Congresso Mundial de Hipnotismo, em dezembro de 1889, em Paris, que também contou com a presença de Charcot, Richet, Lombroso, Bernheim, Janet, William James e outros (55). Fez suas pesquisas exclusivamente como resultante das estruturas físicas cerebrais (2) e enfatizou a importância etiológica da vida sexual para as neuroses (5).

Freud sente que não é capaz de hipnotizar so-nambulicamente todos os seus clientes e procura então novas formas de tratá-los através da interpretação de comportamentos simbólicos, da livre associação e da análise dos sonhos. Cria conceitos teóricos de superego, ego e id e, mais tarde, da teoria da libido e da sexualidade infantil (55).

Os estudos de Freud e o surgimento da psicanálise provocaram uma verdadeira revolução na psicoterapia. Envidou esforços para estabelecer a psicologia como uma disciplina científica. Sua rica bibliografia é um marco na história da psiquiatria. Porém, se a descoberta dos princípios básicos da psicologia profunda é devida a Freud, em contrapartida, a psicanálise falha em dar ênfase ao inconsciente individual e em fazer do recém-nascido uma *tabula rasa* (30). Assim, tenta generalizar suas descobertas para uma faixa estreita da consciência.

A título de ilustração, vejamos uma interpretação de sonho feita por Freud: o sonhador encontra a irmã em companhia de duas amigas, irmãs entre si. Estende a mão, porém, só à irmã. Para o psicanalista, as duas amigas de sua irmã representam os seios que se desenvolvem tardiamente. Por isso, ele só dirigiu a mão à irmã, e não às amigas, para não pegar nos seios de sua própria irmã (31). Para José Alves Garcia, em "Princípios de Psicologia", "a análise do inconsciente e a interpretação de sonhos através da simbolização inconsciente dos psicanalistas constituem uma atividade puramente charlatanesca, menos legítima que a quiromancia e a grafologia" (31).

Embora durante toda sua vida Freud mostrasse interesse pela religião e espiritualidade, inclinava-se a interpretar a religião como conflitos não resolvidos do desenvolvimento psicosssexual infantil (30). O psicanalista austríaco gabava-se em poder dar opinião contra o espiritismo. Para ele, todos os fenômenos transcendentais não passavam de superstições e de personalidade dupla do mediano.

Desde a infância, ele se afastou da religiosidade e a substituiu por outro dogma: a sexualidade (36).

No entanto, mostrava-se extremamente inseguro às citações de fatos paranormais ou mediúnicos, como se pode observar nesse diálogo mantido com Jung (36):

- "Meu caro Jung, prometa-me nunca abandonar a teoria sexual ..., devemos fazer dela um dogma, um baluarte inabalável".

- "Um baluarte inabalável, contra o que?" - perguntou Jung, um tanto espantado.

- "Contra a onda do lobo negro do..." - aqui ele hesitou e continuou: "... do ocultismo!" (36).

Em uma carta que Freud escreveu a Ferenczi, pode-se notar que Jung não acatou as orientações recebidas: "Jung me disse que devemos conquistar também o ocultismo e pede-me permissão para desencadear uma cruzada ao reino da mística... A expedição é perigosa e não estou em condições de acompanhá-los" (36).

Embora visse a religião dogmática com ironia, Freud disse que a religião protege o indivíduo contra doenças neuróticas porque ela ajuda o indivíduo a resolver parte de seus problemas, enquanto que o incrédulo tem que resolver tudo sozinho (5).

Freud se encolerizou quando Jung falou-lhe sobre os cadáveres naturalmente mumificados por águas pantanosas do norte da Alemanha e, em outra oportunidade, quando falou-lhe a respeito da encarnação de deuses egípcios, a ponto de chegar ao desmaio, como aconteceu durante conversas em 1909 e em 1912 (36).

Um fato inusitado ocorreu no ano de 1909 quando Jung queria conhecer a opinião de Freud a respeito da premonição e da parapsicologia em geral. Após perguntar-lhe sobre o assunto, o psiquiatra austríaco, fiel ao seu preconceito e materialista, repeliu todas as questões considerando-as mera tolice. Enquanto Freud expunha seus argumentos, Jung tinha uma estranha sensação: o diafragma parecia ferro ardente, como se formasse uma abóbada. Nesse instante, um estalido ressoou na estante que estava ao lado deles, de tal forma que ambos se assustaram. Pensaram que a estante iria desabar sobre eles. Após o fato, Jung disse-lhe:

- "Eis o que se chama um fenômeno catalítico de exteriorização".
- "Isso é puro disparate" - respondeu Freud.
- De alguma forma" - replicou o outro - "o senhor se engana, professor. E para provar-lhe que tenho razão afirmo, previamente, que o mesmo estalido se reproduzirá novamente".

E, de fato, apenas pronunciara estas palavras e ouviu-se o mesmo ruído na estante. Jung não sabia de onde vinha aquela certeza, porém sabia perfeitamente que se reproduziria outra vez.

Após o estalido, Freud ficou impressionado (36).

Em trechos de cartas remetidas por Freud a Jung, em 1909, o primeiro retoma o assunto dos estalidos: "...no meu quarto os estalidos são contínuos, lá onde as duas pesadas esteiras egípcias repousam sobre as tábuas de carvalho da biblioteca. No segundo, naquele onde havíamos ouvido, os estalidos são mais raros... porém nunca se relacionam com o meu pensamento ou quando me ocupo de você..." (36).

Em parte do trecho citado, Sigmund Freud tenta justificar os estalidos, atribuindo-os, ao peso das esteiras egípcias sobre a tábua de carvalho. Em outra parte, ele se contradiz e relata que os estalidos não têm relação com seu pensamento. Ora, significa que deveria existir um outro componente, o pensamento de uma terceira pessoa (ou espírito) provocando o fenômeno. Por isso, não se trata de animismo como sugeriu Jung e sim

fenômeno mediúnico de efeitos físicos. Quem seria o médium que estaria fornecendo condições fluídicas para tal? Seria Freud? E as sensações que Jung possuía no diafragma juntamente com a premonição do barulho, não seria mediunidade?

Em 1889, anteriormente a estes fatos, Freud usava a "concentração" e a "imposição das mãos" (passes) que ele aprendeu na clínica de Bêrnheim, muito embora julgasse a teoria de Mesmer - o magnetismo animal - estranho ao pensamento científico contemporâneo (5).

No volume "A Histeria" (26) das "Obras Completas de Sigmund Freud", antiga tradução do Dr. C. Magalhães de Freitas, sob coordenação de Elias Davi- dovitch, consta o relato sobre o caso da Sra Emmy de N., 40 anos. O autor descreve: "O tratamento de banhos mornos, massagem e sugestão hipnótica continuou nos dias seguintes. A paciente dormia bem, repunha-se a olhos vistos e passava a maior parte do dia tranquila e repousada". Logo à frente, há uma descrição surpreendente: "durante essa sessão de hipnotismo faço, além disso, desaparecer por meio de passes a dor do estômago e afirmo à paciente que ela aguardará a volta da mesma após a refeição, mas que isso não acontecerá". E destacado aqui, o emprego da palavra "passes".

O mesmo texto tem alterações em outras edições. Em tradução de Jayme Salomão (25) o trecho aparece como: "Eliminei essas dores passando a mão algumas vezes sobre o epigástrico". Em recente edição revisada estilisticamente e tecnicamente pela dr- Vera Ribeiro, a partir de textos selecionados da "Edição Standart Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud", o fato aparece assim: eu também havia eliminado suas dores gástricas durante a hipnose, tocando-a levemente no abdome, e lhe disse que, embora ela esperasse pelo retorno da dor depois do almoço, isso não aconteceria. (...) Ao que parece, consegui reassegurá-la. Ela não tinha sentido as dores gástricas, embora as houvesse esperado" (25).

O fato é que Freud utilizou o toque ou a imposição das mãos sobre o abdome da Sr- Emmy. Fê-lo, provavelmente, como um recurso relacionado à hipnose e não pensando estar doando energias. E sabido que a própria sugestão e a predisposição são fatores que interferem nos resultados de um "passe". A preparação espiritual ou psíquica do paciente é um fator de máxima importância.

Outro aspecto da questão a ser analisada, está em torno dos problemas de tradução. Bruno Bette- lheim escreveu um livro (7) para demonstrar que as traduções inglesas das obras de Freud são seriamente defeituosas. Sendo nossas obras derivadas da "Standart Edition", as críticas de Bettelheim são extensivas a elas. Comenta ele, que a tendência dos tradutores em substituir palavras eruditas do grego e latim por termos técnicos da medicina, é evidente ao longo da Edição Standart. As traduções inglesas dos escritos de Freud distorcem muito o humanismo essencial que impregna os originais. Tais traduções apegam-se a uma fase inicial do pensamento de Freud e geralmente desprezam o Freud mais maduro, de orientação humanista e preocupado com os problemas humanos, vistos

como um todo; isto é, com as questões da alma. Suas obras em alemão são cheias de ambigüidades. Embora Freud não forneça uma definição precisa do termo "alma", o fato é que nas traduções inglesas, onde ele escreveu "a estrutura da alma" e "organização da alma", aparecem como "aparelho mental" e "organização mental"; quase invariavelmente omitem as referências de Freud à alma, ou as traduzem como se referissem unicamente à rriente humana.

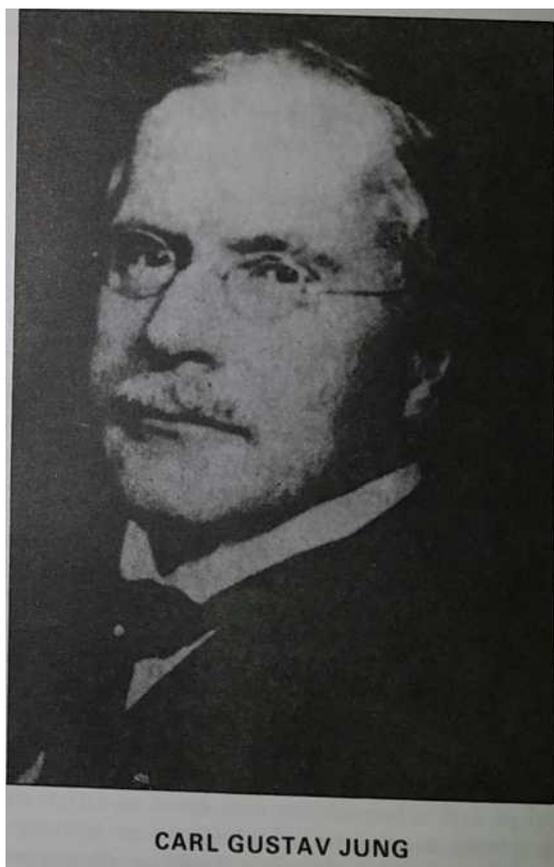
A 23 de setembro de 1.939, em Londres, desencarna Freud, depois de longa e redentora provação provocada por um câncer bucal. Neste período, o seu cepticismo catedrático desapareceu e ele já afirmava que o contacto com os chamados "mortos" não era impossível e que as histórias miraculosas não podiam ser refutadas (5).

No livro "Ação e Reação", André Luiz relata que o instrutor espiritual Silas ponderou a respeito de Freud: "O grande médico austríaco poderia ter atingido respeitáveis culminâncias do espírito, se houvesse descerrado uma porta aos estudos da lei da reencarnação" - "Freud deve ser louvado pelo desassombro com que empreendeu a viagem aos mais recônditos labirintos da alma, para descobrir as chagas do sentimento e diagnosticá-las com o discernimento possível. Entretanto, não pode ser rigorosamente aprovado quando pretendeu, de certo modo, explicar o campo emotivo das criaturas pela medida absoluta das sensações eróticas" (68).

Freud teve a oportunidade de vivenciar fenômenos paranormais, mas se mostrou extremamente inseguro para analisar tais fatos em profundidade; por isso sempre procurou dar explicações superficiais e cômodas para fugir do fenômeno medianímico.

Stanislaw Grof, o criador da psicologia trans-pessoal, emite opinião global sobre a obra de Freud, que é extremamente semelhante à obra de André Luiz, acima citada: "A descoberta dos princípios básicos da psicologia profunda foi a notável realização de Freud. Explorou sozinho os territórios da mente até então desconhecidos da ciência ocidental. Porém, a falha fundamental da psicanálise é não reconhecer verdadeiramente os níveis perinatais e transpessoais do inconsciente. O sistema freudiano tornou-se inútil para compreensão dos processos de morte e nascimento biológico" (30).

# JUNG – O MÉDIUM



Carl Gustav Jung nasceu a 26 de julho de 1875 em Kesswyl (Basileia, Suíça) e faleceu a 6 de junho de 1961, perto de Zurich (Suíça). Estudou medicina em Basileia e em Paris. Foi médico do Manicômio Burghölzli, professor de psiquiatria da Universidade de Zurich, professor de psicologia da Escola Politécnica Federal de Zurich e professor da Universidade de Basileia. Jung foi um dos primeiros adeptos de Freud, fora de Viena. Tornou-se presidente da Associação Psicanalítica Internacional. Em 1912, com a publicação de seu livro "Transformações e Símbolos da Libido", rompeu com Freud. É autor de diversos livros. Jung distingue dois inconscientes - o individual e o coletivo. O inconsciente coletivo - "arquétipos" - seria herdado dos antepassados, que se manifestam principalmente através de símbolos religiosos. Jung dedicou-se ao estudo dos símbolos das religiões orientais e da alquimia medieval.

Seu livro "Memórias, Sonhos, Reflexões" (37) caracteriza-se como uma autobiografia, rica de fatos sugestivos de manifestações mediúnicas: psicografia, premonição, audiência e desdobramento.

A mediunidade de Jung manifestou-se aos 7 anos de idade quando ele esteve com pseudocrupe. Durante as crises de sufocação via sobre si um círculo azul brilhante com formas, tomadas por anjos, movendo no seu interior. Toda vez que esta visão ocorria a crise de sufocação desaparecia (37).

Sua família, de formação protestante, possuía seis pastores incluindo seu pai. Após fazer a tão esperada comunhão, Jung começou a sentir um grande vazio na religião de seus

familiares. Para ele, não se tratava de uma religião, mas sim uma ausência de Deus, pois, tudo que via e sentia não era ali explicado. Aos 18 anos de idade os atritos com seu pai, em torno da religião, tornaram-se evidentes. Durante as discussões seu pai lhe dizia: "Você só quer pensar, mas não é isso que importa; o importante é crer" (37).

Nesse período o jovem começou a procurar livros a respeito de Deus, com o intuito de se instruir. Leu sobre filosofia e, para sua desilusão, os filósofos também não se referiam às ações "obscuras" de Deus. Espantou-se com a filosofia crítica do século XVIII e principalmente com Hegel e sua linguagem árdua e pretenciosa. A teoria do conhecimento de Kant significou uma iluminação maior para Jung do que a pessimista imagem do mundo de Schopenhauer. Gostou, acima de tudo, das idéias de Pitágoras e de Platão (37).

Jung acreditava que os teólogos, ligados às universidades, pudessem explicar os fenômenos que com ele ocorriam. Porém, em diálogos, notou que eles não versavam sobre as experiências reais de que ele era portador (37).

Durante o período em que cursava medicina encontrou na biblioteca do pai de um dos companheiros de estudos, um livrinho sobre aparição de espíritos escrito por um teólogo. Com isso, Jung emitiu as seguintes opiniões: "Por mais estranhas e suspeitas que parecessem a observação dos espíritos, não deixavam de ser os primeiros relatos sobre os fenômenos psíquicos objetivos"; "Nomes tais como Zöllner e Crookes me impressionaram e li praticamente todos os livros sobre espiritismo desta época"; "Comentei o assunto com meus colegas que reagiram não acreditando. Por que não deveria haver fantasmas? Como poderíamos saber que algo é impossível? Quanto a mim, achava essas possibilidades extremamente interessantes e atraentes, pois elas embelezavam minha existência: o mundo ganhava em profundidade" (37).

Em 1898, durante as férias de verão, Jung foi surpreendido por fenômenos de efeitos físicos (Pol-tergeist). O próprio protagonista narra o fato com clareza: "Eu estava em meu escritório e, na sala de visitas, minha mãe fazia tricô sentada em uma poltrona a um metro de uma mesa redonda de noqueira. De repente, um estalido repercutiu, semelhante a um tiro de revólver. Minha mãe, espantada, olhando a mesa balbuciava: O que - o que aconteceu? Constatamos o que ocorrera: a tábua da mesa tinha rachado até mais da metade de seu comprimento, não numa parte colada mas na madeira inteiriça. Fiquei perplexo. O que significava isso? A mesa era de noqueira sólida e rachara num dia de verão (...). Quatorze dias mais tarde voltei para casa às seis horas da tarde e encontrei minha mãe e a empregada extremamente agitadas. Uma hora antes ressoara de novo um barulho ensurdecedor. Desta vez não tinha sido a mesa já danificada; o estalido viera da direção do buffet. Elas haviam revistado o móvel sem encontrar qualquer fenda. Depois explorei seu interior e conteúdo. Na gaveta, encontrei uma faca com a lâmina quase que totalmente partida. Essa faca havia sido usada no café e depois guardada. Levei a faca partida à oficina de um dos melhores couteleiros da cidade. Ele examinou-a com uma lupa e disse: - "Esta

faca é de boa qualidade, não há defeito no aço; alguém a partiu pedaço a pedaço, ou então atirou-a de uma grande altura sobre uma pedra. E aço bom, não pode estourar. Por que e como a mesa rachara e a faca estourara? A hipótese do acaso parece-me uma mentira" (37).

Semanas após o acontecido, Jung descobriu que alguns membros de sua família estavam lidando com as chamadas mesas girantes em contato com uma médium de 15 anos de idade. Resolveu então sistematizar uma reunião, com a médium e os interessados, aos sábados à noite. Foram obtidas comunicações, golpes nas paredes e na mesa. Porém, após 2 anos de experiência, ele surpreendeu a médium tentando provocar um fenômeno e decidiu, com algum pesar, interromper as experiências. Alguns anos depois a jovem morreu tuberculosa. Posteriormente Jung comentou: "Mais uma vez desviei-me de algo que merecia reflexão" (37).

A mediunidade deste psiquiatra se manifestava espontaneamente colocando-o, às vezes, em situações difíceis. Ele conta um interessante episódio: "Certa feita me ocorreu um estranho incidente. Estava na 164

festa de casamento de uma amiga da minha mulher, acerca de cuja família eu nada sabia. A mesa, diante de mim, estava sentado um senhor de meia idade que me fora apresentado como advogado. Conversávamos animadamente sobre psicologia criminal. A fim de responder a uma dada questão que me propusera, imaginei um caso, adornando-o de numerosos detalhes. Enquanto falava, notei que meu interlocutor ia mudando totalmente de expressão e que um silêncio estranho se fazia em torno da mesa. Graças a Deus já estávamos na sobremesa. Levantei-me e fui para o hall do hotel. Um dos convivas que estivera à mesa aproximou-se de mim e censurou:

- Como é que o senhor pôde cometer tal indiscrição?
- Indiscrição?
- Sim, a história que contou!
- Mas eu a inventei de ponta a ponta.

Com grande espanto, soube então que contara com todos os detalhes a história do advogado que se sentara diante de mim, à mesa. Constatei também que não me lembrava mais de uma só palavra de tudo o que dissera, esquecimento que perdura até hoje. Várias vezes em minha vida me inteirei subitamente de certos conhecimentos que não podia conhecer. Esse saber me assaltava a modo de uma idéia súbita. Em sua autobiografia, Henrich Zschokke (1771-1848), literato e político suíço, descreve uma experiência semelhante: num restaurante, desmascarara um jovem desconhecido que era ladrão, pois vira com o olho interior os roubos cometidos" (37).

Em outubro de 1913, Jung viajava sozinho quando subitamente teve uma visão. Descreve ele que viu uma onda colossal cobrir todos os países da planície setentrional da Europa, desde o Mar do Norte até os Alpes. As ondas se estendiam da Inglaterra à Rússia.

Sentiu que ocorreu uma catástrofe e viu destroços flutuantes das obras da civilização e a morte de muitos seres humanos. Esta visão, diz ele, durou cerca de uma hora. Após duas semanas a visão se repetiu e, ao mesmo tempo, uma voz interior lhe disse: "Olhe bem, isto é real e será assim; portanto não duvides" (37). Jung foi ainda acometido por sonhos no início de 1914, que mostravam uma grande catástrofe provocada por um frio cósmico que assolava toda a Europa.

Para a psiquiatria, quando um indivíduo tem estes tipos de visões, ele está a um passo da psicose. Jung já se julgava um psicótico. No dia 1 - de agosto de 1914 estourou a primeira grande guerra mundial e foi assim que ele pôde perceber que não estava doente e sim recebendo sinais do futuro ou premonição. As visões e os sonhos de 1913 e início de 1914 diziam respeito à grande guerra (37).

Certa vez, Jung recebeu a visita de um hindu muito culto e amigo de Gandhi. Conversaram sobre o guru (guia) e o "chelah". Nessa palestra ele soube que os homens podem ter gurus vivos ou mortos (espírito guia). Nesse momento, o psiquiatra lembrou-se de Filemon, o personagem que o orientava psiquicamente com conhecimentos que ele não possuía e acerca de vários assuntos. Seria ele o seu guru ou espírito guia? (37).

Em 1916 Jung foi acometido de uma inquietação. Conta ele: "Nossa casa parecia assombrada: à noite minha filha viu uma forma branca atravessar a parede. Outra filha, sem qualquer influência da primeira, contou que durante a noite a coberta de sua cama fora arrancada duas vezes. Meu filho de 9 anos teve pesadelo. As 5 horas da tarde a campainha da porta de entrada tocou insistentemente. Imediatamente corremos à porta para ver quem era mas não era ninguém. A casa parecia repleta de uma multidão, como se estivesse cheia de espíritos. Em nome de Deus, pensei, o que quer dizer isso? Houve então uma resposta uníssona e vibrante em mim: - Nós voltamos de Jerusalém, onde não encontramos o que buscávamos. Anotara a fantasia de que minha alma saíra voando. Pus-me a escrever e as palavras fluíram espontaneamente e em três dias o livro estava pronto. Mal eu começara a escrever e a sala tornou-se tranqüila, a atmosfera pura até a noite do dia seguinte. A tensão tornou-se, então, menos intensa e tudo ocorreu da mesma forma. Tenho a impressão de ter sido subjugado por uma mensagem poderosa. Não deviam pertencer apenas a mim mas à comunidade (37).

Este relato psicográfico de Jung mostra que as experiências psíquicas são reais e podem se repetir com outros homens.

Jung é da opinião que a psicologia analítica está submetida aos preconceitos e condicionamentos pessoais do observador. E por isso que, a fim de evitar erros mais grosseiros ela depende, no mais alto grau, da documentação e comparação histórica. Tornou-se evidente que não poderia existir psicologia, e muito menos psicologia do inconsciente sem base histórica.

Vejamos então uma comparação histórica de fatos mediúnicos feita pelo psiquiatra: "Na

primavera de 1924, em Boligen, durante a noite, passos leves me despertaram. Uma música longínqua se aproximava e ouvi então vozes, risos e conversas. Pensei - o que será? Fui à janela, abri as venezianas e constatei que não havia ninguém, nenhum ruído, nada. Voltei à cama e ouvi novamente os passos, as conversas, os risos e a música. Ao mesmo tempo tive a representação visual de centenas de pessoas vestidas de escuro, numa multidão que passava pelos dois lados da torre. Levantei-me depressa, abri as janelas, mas tudo estava como antes. Mais tarde compreendi o ocorrido ao conhecer a crônica lucernense de Rennward Cysat do século XVIII. Cysat, durante uma ascensão noturna, foi perturbado por uma procissão de pessoas que no meio de música e de cantos, passavam de ambos os lados da cabana em que repousava. Cysat interrogou o pastor procurando saber o que significava aquilo. O pastor disse que deveria ser uma legião de almas defuntas. A explicação do acontecimento como compensação psíquica ou como alucinação não me convenceram. Senti-me obrigado a levar em conta a possibilidade de sua realidade, principalmente devido à existência de um relato paralelo do século XVIII (37)."

Para a psicologia, a vida após a morte pode ser provada cientificamente desde que o morto se manifeste, ou por intermédio de um médium ou por aparição, e comunique fatos que só ele tinha conhecimento.

Frente ao exposto, vê-se que Jung foi instrumento de uma prova parapsicológica conforme o relato: "Uma noite eu não conseguia dormir e pensava na morte repentina de um amigo, enterrado no dia anterior. Subitamente tive a impressão de que ele estava no meu quarto e que me pedia que fosse com ele. Então somente o segui em imaginação. Ele me conduziu para fora da casa, ao jardim, à rua e finalmente à sua própria casa. Introduziu-me em seu escritório e, subindo num tamborete, indicou-me dois volumes de uma série de cinco, encadernados em vermelho: eles se encontravam muito altos na segunda prateleira. Então a visão dissipou-se. Esse fato me pareceu tão estranho que na manhã seguinte, fui à casa da viúva e pedi autorização para entrar na biblioteca do meu falecido amigo para uma verificação. Não conhecia a biblioteca e ignorava os livros que possuía. Realmente havia debaixo da prateleira, vista em minha imaginação, um tamborete e já longe percebi os cinco volumes encadernados em vermelho. Subi no tamborete para ler os títulos. O título do segundo era: "O Legado de uma Morta". O conteúdo me pareceu desprovido de interesse, o título era, por outro lado, muito significativo pela relação com o que se passara (37).

O pai de Jung apareceu-lhe em sonho seis semanas após ter morrido e tinha o aspecto tão real que o obrigou a pensar, pela primeira vez, a respeito da vida após a morte (37).

Muitas vezes os "mortos" intervieram em seus sonhos. Jung conta: "Uma vez sonhei que visitava um amigo já falecido há 15 dias. Era outono e sua residência ficava numa colina onde um doce raio de sol iluminava a paisagem. Meu amigo estava sentado à mesa com sua filha. Eu sabia que ela lhe dava esclarecimentos indispensáveis. Ele estava fascinado pelo que

ela dizia a ponto de me saudar com um gesto rápido de mão. Este sonho me sugeria que o morto devia agora viver por vias que me eram naturalmente desconhecidas (37)". "Outra vez, sonhei que me encontrava participando de uma festa. Percebi minha irmã, o que me espantou bastante, pois morrera havia alguns anos. Um de meus amigos, também falecido estava na recepção. Minha irmã se encontrava em companhia de uma senhora que eu conhecia muito bem, e já no próprio sonho concluíra que ela parecia como que tocada pela morte. Algumas semanas mais tarde, recebi a notícia de que uma senhora de nossas relações fora vítima de um acidente fatal. Fiz imediatamente a ligação: era ela que vira em sonho, sem que pudesse recordar-me (37)". "Em outro sonho eu me encontrava numa assembléia de ilustres espíritos dos séculos passados. Um senhor de longa cabeleira, dirigiu-me a palavra, colocando-me uma questão difícil. Logo que acordei, pus-me a pensar no trabalho que preparava "Metamorfoses e Símbolos da Libido" e experimentei tais sentimentos de inferioridade no tocante à questão a que não soube responder, que tomei imediatamente o trem de volta para casa a fim de retomar a tarefa. Só muito depois é que compreendi o sonho e minha reação: o senhor de longa cabeleira era uma espécie de "espírito dos ancestrais ou dos mortos"; ele me colocara questões difíceis as quais não soubera responder. Eu estava ainda muito atrasado". "Quando escrevi os "Septem Sermones ad Mortuos" foram novamente os mortos que me propuseram questões cruciais (37)".

"Não foram somente meus sonhos mas, ocasionalmente os de outras pessoas que deram formas às concepções a respeito de uma sobrevida (37)". Ele conclui esse pensamento com mais um fato: "Uma de minhas alunas, de quase 60 anos, teve um sonho importante. Sonhou que chegava ao além. Em uma sala de aula, nos primeiros bancos estavam várias de suas amigas falecidas. Fizeram-na compreender que o conferencista era ela própria. Os mortos se interessavam extraordinariamente pelas experiências da vida que os defuntos traziam, como se os fatos e os atos da vida terrestre fossem acontecimentos decisivos. Dois meses após o sonho ela faleceu (37)".

Jung fez uma descrição minuciosa de um desdobramento (bilocação) que vivenciou em 1944, quando foi vitimado por um enfarte cardíaco. Descreve ele: - "Durante a inconsciência tive visões. As imagens eram tão violentas que concluí que ia morrer. Eu tinha atingido o limite extremo e não sei se era sonho ou êxtase. Seja o que for, aconteceram coisas estranhas. Parecia-me estar muito alto no espaço cósmico. Muito abaixo de mim, vi o globo terrestre banhado por uma maravilhosa luz azul. Via também o mar, de um azul intenso, e os continentes. A esquerda vi o deserto vermelho alaranjado da Arábia, adiante o Mar Vermelho; mais além pude ainda perceber uma nesga do Mediterrâneo e os cumes nevados do Himalaia cercado de brumas nuvens. Sabia que estava prestes a deixar a Terra. Mais tarde, informei-me qual a distância que eu deveria estar da Terra para poder abarcar tal amplidão: cerca de 15 mil quilômetros de altura. O espetáculo de ver a Terra dessa altura foi a experiência mais feérica e maravilhosa da minha vida. Após um momento de

contemplação, parecia-me agora virar em direção ao Sul. Algo de novo surgiu no meu campo visual. A uma pequena distância, percebi no espaço um enorme bloco de pedras, escuro como um meteorito. A pedra flutuava no espaço e eu também. Havia uma entrada que dava acesso a um vestíbulo e à direita, sobre um banco de pedra, estava sentado um hindu em posição de lótus. Ele possuía pele bronzeada e estava vestido de branco. Esperava-me sem dizer uma palavra. -A esquerda abria-se o portal do templo. Eu estava certo que iria chegar a um lugar iluminado e encontrar um grupo de seres humanos aos quais na realidade pertença. Quando me aproximei dos degraus pelos quais se chegava ao rochedo ocorreu-me algo estranho: tudo o que tinha sido até então se afastava de mim; tudo era desligado de mim num processo extremamente doloroso, tinha a certeza de que era bem eu. Esta experiência me deu a impressão de uma extrema pobreza mas ao mesmo tempo de uma extrema satisfação. Ah, era preciso voltar a esse mundo cinzento". "Durante esta visão um fato atraiu minha atenção: - Vi o meu médico envolto por um halo luminoso cor de ouro e tive o pensamento de que ele iria morrer. Após recobrar a vigília procurei alertá-lo quanto a sua saúde, foi em vão; fui seu último paciente. Ele morreu a 4 de abril de 1944. As visões continuaram noite após noite e duravam horas. É impossível ter uma idéia da beleza e da intensidade do sentimento durante as visões. Mais tarde minha falecida mulher apareceu-me. Foi só depois da minha doença que compreendi o quanto é importante aceitar o destino" (37).

Essa visão global da Terra só foi obtida pelos cientistas na década de 60. Os aviões existentes até 1944 não ultrapassavam dez quilômetros em seus vôos. No entanto, Jung, através do desdobramento espiritual, esteve a quinze mil quilômetros de distância da crosta terrestre. Comparando-se a descrição do psiquiatra suíço com as fotografias atuais feitas pela NASA, vê-se a realidade da psiconáutica.

Outro desdobramento ocorreu com Jung antes da morte de um membro de sua família. Sonhou que o leito de sua esposa era um túmulo e que havia uma agonizante. Era uma mulher que se parecia com sua esposa. Acordou. Eram 3 horas da manhã e ele pensou que pudesse anunciar uma morte. As 7 horas chegou-lhe a notícia de que a prima de sua mulher falecera às 3 horas.

Quando novo, o psiquiatra suíço era cético com relação à vida em outros planetas. Entretanto, após um sonho, emitiu a seguinte opinião: "Sempre acreditamos que os UFO fossem projeções nossas; ora, ao que parece, nós é que somos projeções deles" (37):

Nos escritos de Jung, vê-se controvérsias com relação a vários assuntos. A respeito da reencarnação, por exemplo, ora ele diz não acreditar e em outros trechos do livro assim se refere: "Assinalo com respeito à profissão de fé indiana em favor da reencarnação e, olhando em torno, no campo de minha experiência, pergunto a mim mesmo se em algum lugar e como, terá ocorrido algum fato que possa legitimamente evocar a reencarnação. Recentemente observei em mim mesmo uma série de sonhos que, com toda a probabilidade,

descrevem o processo da reencarnação" (37).

A respeito do ser espiritual ora ele diz que são personagens que fazem parte de nosso inconsciente ora o descreve assim: "O espírito era para mim naturalmente algo inefável, mas no fundo não se distinguia essencialmente do ar muito rarefeito. Longe de ser um truque mágico, tratava-se de um venerável segredo da natureza, vitalmente importante e que para mim fora revelado" (37).

Jung também foi vítima do preconceito acadêmico, principalmente após a ruptura com Freud, já que não concordava com suas idéias sobre sexualidade em sua totalidade.

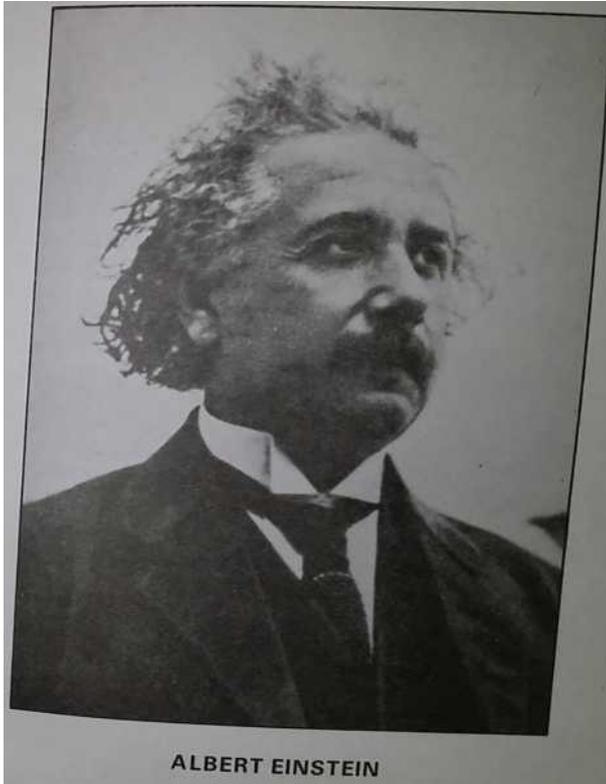
Vê-se que Jung sempre evitou dar esclarecimentos espirituais para os fenômenos de que se via alvo. Porém ele alega ter se preocupado em primeiro lugar com o que se passa no espírito do doente mental. Achava que o ensino psiquiátrico se abstinha da personalidade do doente e se contentava com o diagnóstico (37).

Contudo, ele chegou próximo da visão espiritualista do Universo. Deixou isso transparecer quando escreveu: "Pode-se, desde o início, objetar que mitos e sonhos que concernem a uma continuação da vida após a morte são fantasias simplesmente compensatórias e inerentes à nossa natureza: toda vida aspira à Eternidade. Porém, uma parte da psiquê, peio menos, escapa às leis do espaço e do tempo. A prova científica disso foi estabelecida pelas experiências bastante conhecidas de Rhine. Ao lado de inumeráveis casos de premonições espontâneas, de percepções não espaciais e outros fatos análogos, dos quais busquei exemplos em minha vida, essas experiências provam que, por vezes a psiquê extrapola a lei da causalidade". "Uma imagem total reclama, por assim dizer, uma nova dimensão. E por esse motivo que ainda hoje os racionalistas persistem em pensar que as experiências parapsicológicas não existem, pois seriam fatais à sua visão do mundo, porque se tais fenômenos podem produzir-se, a imagem racionalista do Universo perde o seu valor por ser incompleta" (37).

Jung, através dos contactos espirituais, pôde tecer considerações dentro da psiquiatria cética e levar os seus estudos avante, suplantando as idéias materialistas e instintivas de Freud. Ele foi mais adiante que Freud porque percebeu que além das forças sexuais, existiam outros campos influenciadores das atividades psíquicas onde os "arquétipos" seriam as fontes de origens dos mesmos (2).

Embora os dados de reencarnação produzissem em Jung reflexões até históricas, e os sonhos e visões tenham sido um rico repositório de fenômenos me-dianímicos, na verdade, o famoso pensador preferiu criar teorias complexas para justificar os fatos. Assim, para Jung, a outra parte da inconsciência é o supra pessoal ou inconsciente coletivo. O conteúdo do inconsciente coletivo não seria pessoal, isto é, não pertenceria a um indivíduo, mas a um grupo de pessoas e como regra a toda uma nação e finalmente a toda Humanidade. O conteúdo do inconsciente não seria adquirido durante uma vida individual, mas seria devido a instintos congênitos e a formas primordiais chamados arquétipos ou idéias. (2, 36, 37).

# A TELEPATIA E A VISÃO CÓSMICA NA VIDA DE EINSTEIN



Albert Einstein nasceu a 14 de março de 1879 em Ulm (Alemanha) e faleceu a 18 de abril de 1955 em Princeton (U.S.A.) (63). Era considerado uma criança estranha, que não se misturava com os meninos de sua idade (54, 61). Aos 4 anos de idade ficou enfermo e acamado. Seu pai, engenheiro eletrotécnico, comprou "casualmente" uma bússola a fim de que ele se divertisse. Einstein ficou encantado com o movimento giratório da agulha magnética e, cheio de curiosidade, começou indagar seu pai a respeito dos porquês daquela movimentação (54, 61). Aos 12 anos, embora fosse considerado um aluno medíocre, já fazia estudos independentes de matemática e ciências. Vê-se então, que o espírito genial começava a mostrar sua bagagem e interesse.

A sensibilidade do garoto se extravasava durante os momentos que passava com seu violino (61, 63). Adorava ver sua mãe tocar sonatas de Mozart ou Beethoven (63). Ao mesmo tempo, mostrava uma grande aversão ao momento político-militar que a Alemanha passava. Quando via o exército alemão desfilar nas ruas de Munique, com o luzir dos capacetes e o arrogante passo de ganso, pedia a sua mãe para protegê-lo e levá-lo a uma terra onde nunca viesse a ser um deles (54).

Fora educado em sua casa e no Gymnasium (escola de preparação para a universidade) de acordo com o judefsmo e na escola primária de acordo com o catolicismo, entretanto, ele jamais se entregou ao dogmatismo religioso (11, 63).

Seu pai, Herr Einstein, mudou-se para Milão (Itália) por motivos profissionais e Einstein, após ter sido eliminado do *Gymnasium*, foi se juntar aos seus familiares (11). Neste período o Sr. Einstein tentou direcionar o jovem para a carreira da engenharia eletrotécnica, no entanto, o idealismo de Albert perseverou, conseguindo formar-se para a docência em matemática e física pela Academia Politécnica de Zurique (Suíça). Por ser um judeu na Alemanha de Hitler, Einstein não conseguiu se empregar em sua terra natal o que o obrigou a trabalhar em uma repartição suíça de patentes (Berna). Passava aí horas e horas curvado sobre a escrivaninha a sonhar com números e estrelas (54. 63).

Em 1905 publicou cinco importantes trabalhos no *Anuário Alemão de Física* e, inclusive a Teoria Especial da Relatividade. No mesmo ano obteve o grau de Doutor (61).

O escritor russo Dimitri Marinov (61), casado com uma filha do sábio, escreveu uma biografia sobre Einstein da qual foi extraído o seguinte trecho: "Ao ser levada ao grande sábio a notícia de que a Sociedade Real de Londres, em 6 de novembro de 1919, proclamara, à vista das provas, a exatidão de suas teorias, Einstein não se mostrou emocionado, limitando-se a dizer:

- Eu não tenho necessidade de provas.
- E como chegastes a essa teoria? - perguntou-lhe um de seus amigos.
- Através de uma visão - retrucou Einstein.

E contou que certa noite, desesperado, em face dos mistérios insondáveis, pretendia abandonar seus trabalhos, quando então, a coisa se produziu. Com impressionante precisão, diante de si, delineou-se a imagem perfeita do Universo, com sua complexa estrutura, no tempo e no espaço. Quando menos esperava contemplou a visão perfeita de um plano monstro do cosmos. A partir desse momento, disse ele que havia readquirido a paz e a convicção de que andava em caminho certo. Imediatamente ele escreveu, explicando minuciosamente essa visão e, a seguir, organizou mapas onde desenhou com a máxima exatidão todas as figuras astronômicas, em suas diferentes movimentações, de maneira a que qualquer pessoa pudesse tudo compreender" (61).

Após esta viagem pelo espaço, Einstein teve a noção real do Universo para dar estrutura às suas teorias. Tinha ele 26 anos de idade quando resolveu o problema da harmonia celeste. Em sua atividade científica formulou a Teoria Especial da Relatividade, estabeleceu a base matemática da estrutura do Universo, substituiu a teoria da atração gravitacional de Isaac Newton pela teoria de um campo gravitacional no contínuo espaço-tempo (61).

Era um homem que gostava de seu estudo solitário e que sempre procurou fugir da confusão diária dos grandes centros. Contudo, seu ideal de pacificar os homens e as nações se mostrou quando ele, após o término da guerra, fez uma série de conferências de reconciliação nos países inimigos. Falou em Paris e conquistou o público ao explicar, com voz suave, sua filosofia Cósmica. Em Londres, o público inicialmente ouviu suas palavras com uma muda hostilidade e no decorrer da palestra, foi conquistando e contagiando a todos,

até que por fim, a platéia, emocionada, o aplaudiu calorosamente (63).

Por isso, Einstein pôde ser considerado como "Cidadão do Mundo". Esta fraternidade é claramente notada em suas palavras: "É óbvio que nós existimos para o nosso semelhante" (63). Mesmo assim, o sábio foi perseguido e por pouco não foi assassinado por um russo com ambições imperialistas (63). Ainda teve que fugir da Alemanha para a Holanda após ver seu nome na lista negra dos assassinos da ala direita alemã (63).

Posteriormente, após perambular por diversos países, fixou-se nos Estados Unidos da América e lá refutou inúmeras propostas comerciais que a fama proporcionava ao homem capitalista. Fugiu de Holy-wood, dos fabricantes de charutos, de jornais e de outros empresários (54, 63).

Embora a bomba atômica tenha surgido devido às conclusões que Einstein chegou em 1905 e pela carta escrita ao presidente Franklin D. Roosevelt em 1939, o gênio alemão ficou extremamente decepcionado com a explosão da referida bomba em 1945. Ele esperava que seu raciocínio fosse utilizado para o bem da Humanidade (11).

Em 1929, Einstein entrou em contacto com fenômenos medianímicos. O escritor Naum Kreiman escreve sobre esse acontecimento em seu livro "Einstein e a Parapsicologia". Reporta-se ele que Upton Sinclair pediu para que Albert Einstein assistisse a algumas experiências de telepatia em sua residência e, após a realização das reuniões, escrevesse o prefácio de seu livro "Mental Radio". Eis alguns trechos escritos pelo sábio alemão: "Trata-se de um trabalho merecedor de maior consideração, não somente dos leigos na matéria, senão também dos psicólogos profissionais" - "Os experimentos telepáticos se colocam certamente muito mais além do que um estudioso da natureza poderia considerar verossímil (52)".

Certa vez, Albert Einstein recebeu a visita do poeta hindu Rabindranath Tagore. Este, que foi Prêmio Nobel da Literatura em 1913, chegou à residência do gênio alemão na tarde do dia 14 de julho de 1930 para uma conversa informal. No entanto, o papo descontraído se transformou em um grande diálogo filosófico a respeito do Universo e do Homem. É óbvio que havia diferenças entre o pensamento de cada um, porém, ficou bem claro que Deus, em sua soberania Cósmica, era o ponto comum de ambos (43).

Hoje, Tagore volta a escrever lindos poemas através da pena mediúnica, garantindo a vida no além e trazendo luzes poéticas aos encarnados. Se Einstein voltasse a se encontrar com Tagore, no plano espiritual, algumas explicações complexas que eles deram para o Universo, com certeza, se tornariam simplificadas.

A exemplo dos homens que são realmente sábios, Einstein sempre se mostrou extremamente desprendido dos bens materiais e da ganância que os circundam. Em 1922, após receber cinquenta mil dólares, como recompensa do Prêmio Nobel da Física, ele distribuiu uma parte do dinheiro a Mileva, outra parte aos filhos e o restante para fins caritativos (43). Em outra ocasião, a empregada foi arrumar a sala de trabalho do gênio

alemão e, em meio a um turbilhão de papéis, encontrou um cheque de mil dólares que Einstein jamais havia dado por falta (43). Dizia ele: "Estou plenamente convencido de que toda e qualquer riqueza terrena impede a humanidade de avançar. Só o exemplo das grandes e belas personalidades pode nos levar a idéias nobres. Será crível Moisés, Jesus ou Gandhi sobraçando sacos de dinheiro de um Car-negie? (63)"

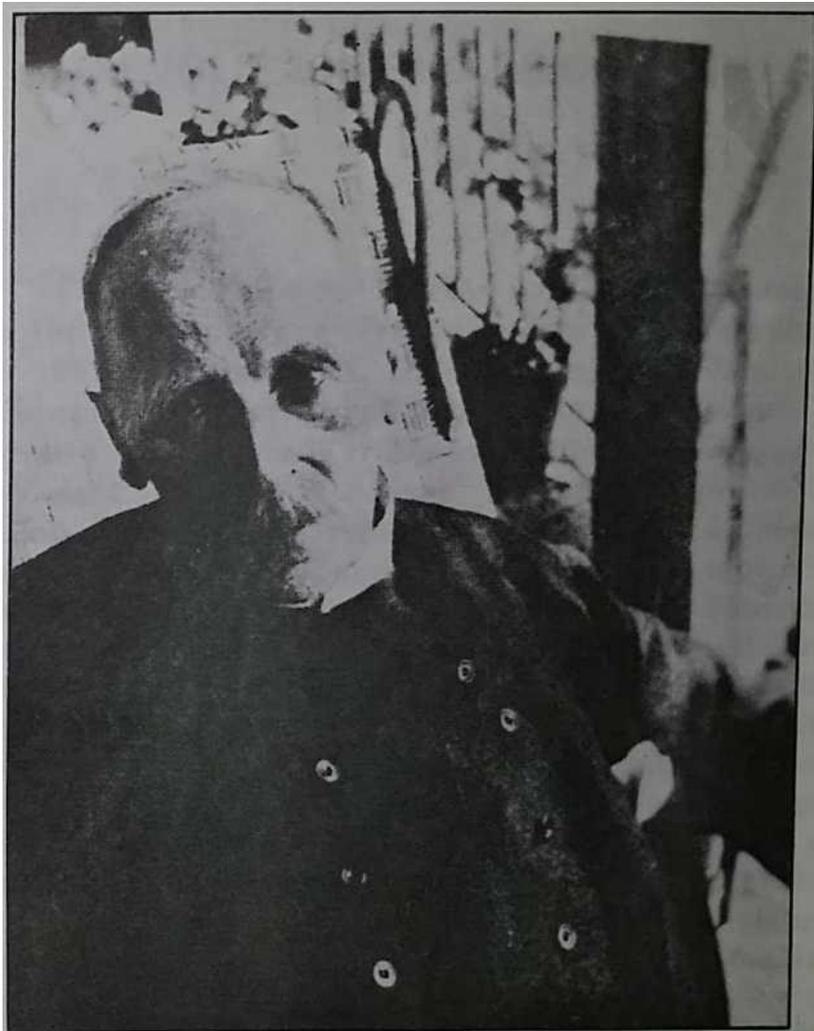
Deus pode ser facilmente identificado na vida desse grande homem. Seu pensamento a respeito de religião era o seguinte: "A religião do futuro será Cósmica e transcenderá a um Deus pessoal" - "A ciência sem a religião é coxa e a religião sem a ciência é cega" (11).

Na filosofia cósmica de Einstein o acaso não é o fator predisponente de felicidade ou tristeza, harmonia ou desequilíbrio. Para ele, o Universo de Deus é exato em suas leis divinas. Identifica-se este pensamento em sua famosa frase "Deus não lança sorte com dados" (42). Por se recusar voltar à Alemanha, o Führer ofereceu um prêmio de 20 mil marcos pela cabeça de Einstein. Hoje existe um monumento em sua homenagem naquela Nação (54, 61).

Sem dúvida alguma, as teorias descobertas por Albert Einstein muito colaboram para comprovar a seriedade da doutrina Espírita. Não se deve esquecer que foi graças a um fenômeno estudado pelo espiritismo, o desdobramento, que o grande cientista alemão pôde prosseguir seus estudos e formular a Teoria da Relatividade:  $E=mc^2$ . Demonstra a equação que se a energia contida em 250 gramas de matéria for liberada, a força resultante será igual à força explosiva de 7 milhões de toneladas de TNT e se 500 gramas de carvão, por exemplo, liberar toda sua energia, o mundo terá sua energia elétrica suprida por um mês (11, 54). Com isto, a matéria cede lugar à energia e o materialismo, conseqüentemente, cede lugar ao Espiritualismo embasado nas energias Universais.

Este raciocínio, claro e lógico, sugere a existência de um mundo não material, onde as energias e as vibrações são manipuladas pelo espírito. Einstein, embora considerado ateu pelos mais dogmáticos, foi um missionário que muito contribuiu para a ciência do Espírito; a ciência de Deus.

## O EVOLUCIONISMO DE CHARDIN



**PIERRE TEILHARD DE CHARDIN**

*Pierre Teilhard de Chardin nasceu a 1- de maio de 1881 em Auvergne (França) e faleceu a 10 de abril de 1955 em New York. De família aristocrática, influenciado pelo fervor religioso de sua mãe, seguiu a carreira eclesiástica. Tornou-se jesuíta. Com a expulsão da Companhia de Jesus, da França, em 1901, exilou-se na Ilha de Jersey, onde se dedicou à filosofia e à teologia. Lecionou no Egito, estudou teologia na Inglaterra e retornou à França, em 1912, a fim de estudar Paleontologia. Em 1922 doutorou-se em ciências e ocupou a cadeira de geologia no Instituto Católico de Paris. Como resultado de sua primeira viagem à China, em 1923, onde fez pesquisas no deserto de Ordos, em Tienstsin, obteve a desconfiança de seus superiores, em Paris. Estes o obrigaram a deixar a Cadeira do Instituto e a retornar à China (19).*

*A leitura de "Evolution Créatrice", de Henri Bergson, e a amizade com o arqueólogo Marcellin Boule, o empurraram para um conflito difícil: conciliar a teologia católica com o evolucionismo. Chardin sabia que não conseguiria levantar a noite obscurantista da Igreja, mas sentiu-se impelido a "ir adiante" em seus estudos e reflexões, o que foi considerado "filosófico demais para um místico e místico demais para um filósofo". Aderiu abertamente à teoria evolucionista, a qual para ele não era uma teoria, mas uma realidade. Sentiu necessidade de estender o conceito da evolução da esfera biológica ao plano espiritual (50).*

*Pela sua maneira independente de pensar, Teilhard de Chardin foi perseguido, coagido,*

exilado e proibido de publicar livros, em pleno século XX! Porém, foi "providencial" sua ida para a China. Numa das expedições em que tomou parte, foram encontrados restos de um pré-homídeo, o sinantropo (*Sinanthropus pekinensis*), em ChoU-k'ou-tien, no ano de 1929. Chardin achava extraordinária a passagem do antropóide ao homem e considerava o "Homo sapiens" como o encontro entre a matéria e o Espírito. A evolução social, após o "Homo sapiens" seria, acima de tudo, uma evolução espiritual (50).

Sempre sob pressão e oposição de seus superiores, realizou inúmeras viagens e expedições pela China, Japão, Java e Birmânia. Em 1946 o Vaticano negou licença para que ele lecionasse e publicasse seus livros. Em 1951 foi nomeado membro da Academia de Ciência da França (19).

Para Chardin, o processo da evolução é como uma espiral que representa ao mesmo tempo o movimento de convergência e de ascendência. Para ele, três grandes épocas dividem a história da vida e do homem: a "cosmogênese", que vai da criação até o aparecimento da vida; a "biogênese", que termina com o aparecimento do homem; e a "antropogênese" que vai até o "ponto ômega", realidade absoluta, divina, o grau máximo de aperfeiçoamento. A última época se completa com a "cristogênese", que é o aparecimento do Cristo, para o qual todas as coisas convergem (19). A Terra seria a "biosfera", sobre a qual se sobrepõe uma nova camada, a "noosfera" ("nous" - Espírito, em grego), onde se processariam as novas transformações. Assim, tinha uma concepção total da vida, em três fases: pré-vida, a vida e a sobrevida.

Considerando as ciências naturais a própria razão de sua vida, Chardin entusiasmou-se principalmente pela paleontologia. Apaixonado pela ciência, empolgou-se pelas especulações filosóficas. A ciência pode e deve contribuir para a revitalização da religião, com vistas à chegada no "ponto ômega", síntese da matéria e do espírito, além e acima da diversificação cultural e religiosa dos povos.

O elo procurado pelo jesuíta incompreendido encontra-se no Espiritismo, embora Jung tenha chegado muito próximo com o "arquetipo coletivo" e, agora, a psicologia transpessoal de Stanislav Grof (30) também esteja a caminho.

Evidentemente, a evolução não se restringe ao organismo somático. Anda *pari passu* com a evolução do Espírito, de onde se aproximou o pensamento de Chardin. Nos estudos sobre a evolução, sem dúvida os trabalhos de Charles Darwin representam um divisor de águas. Acontece que um pouco antes dele consagrar sua teoria com a publicação de "A Origem das Espécies" (1859), saiu a lume "O Livro dos Espíritos" (1857), onde Allan Kardec já tecia considerações sobre a evolução orgânica e espiritual. Alguns anos depois, Alfred Russel Wallace, co-autor da teoria da evolução, divergindo de Darwin, defendia a existência de forças espirituais regendo a evolução humana.

Nas obras espíritas, sente-se a concordância e/ou complementação das descobertas científicas sobre o evolucionismo. Particularmente, as idéias sobre reencarnação e perispírito

representam a chave mágica para se entender a problemática da evolução física/espiritual. Assim, o pensamento do "jesuíta proibido" sobre a "biogênese" e a "noosfera" se aproximam muito das concepções espíritas.

As pesquisas e as especulações do autor de "O Fenômeno Humano" além de chamarem atenção para o contínuo processo de "feedback" entre ciência e religião, demonstram que pensamento livre, inovador e integral, pode surgir em qualquer parte, independentemente das barreiras religiosas e culturais.

## DESVENDANDO A CRIAÇÃO

Os homens arrolados nesta obra, como idealistas, pensadores e pesquisadores, genericamente se caracterizam como desbravadores das relações entre matéria e espírito. Dedicando-se a áreas físicas ou às relações bio-psico-sociais, contribuíram para o melhor conhecimento da Natureza e do Homem.

Vidas, fatos e obras não são fenômenos isolados.

Intuitiva e misticamente pressentida por Bacon e por Paracelso, a relação fluídica entre as dimensões corporais e espirituais começou a ser "vista" por Swedenborg e tateada por Mesmer.

Mesmer ensejou que o magnetismo facilitasse a atenção de Kardec para o estudo dos fenômenos mediúnicos. Por outro lado, suscitou investigações nas inter-relações fisiológicas e mentais.

Lombroso busca explicações antropológicas e neurológicas para decifrar a delinqüência. Nas incursões pela psicologia, William James procurou fundamentos fisiológicos e evolucionários para balizar a psicologia experimental.

Um Congresso sobre Hipnotismo reúne, Lombroso, James, Richet e Freud, com Charcot.

Simultaneamente, James, Richet e Lodge desenvolveram o interesse comum pelas pesquisas psíquicas e uma longa amizade. Nestas pesquisas, Zöllner elabora a teoria da 4-dimensão.

Interligados pelos estudos sobre hipnotismo com Charcot, surgiram trabalhos específicos de Richet e de Freud. A este último se deve o esforço para a caracterização psicológica dos distúrbios mentais e a descoberta do inconsciente. Todavia, Jung penetra de forma mais abrangente nos segredos da alma humana, recorrendo a seus antecedentes históricos.

A dimensão espiritual ou extrafísica é, pois, procurada pelas pesquisas em torno de medianeiros entre os mundos espiritual e corporal e, ao mesmo tempo, pelas análises das manifestações e reações do próprio ser encarnado, via psicanálise e as várias expressões da psicologia.

Nas exteriorizações do homem encarnado, do ser desencarnado e na espiral evolutiva, depreende-se a existência de uma Força Superior. O "arqueu" de Paracelso, o fator

*espiritual na evolução defendido por Wallace, o continuum de consciência cósmica de William James, a "noosfera" de Chardin e o arquétipo de Jung, no fundo, procuram refletir um elo entre matéria e espírito que, mais centrado neste último, organiza e direciona o primeiro. A evolução material não ocorre ao acaso. A Diretriz Divina, o plano espiritual e o perispírito – com os registros das experiências – possibilitam a seqüência lógica dos eventos materiais e espirituais. O corpo, como escreveu Benjamin Franklin, "reaparecerá numa nova e mais elegante edição, revista e corrigida pelo Autor".*

Grandes físicos e/ou astrônomos - Newton, Kepler, Crookes, Flammarion, Lodge e Einstein -, ao penetrarem nos detalhes do micro e do macrocosmos, se extasiam ante a grandiosidade e a perfeição do Universo, e exaltam o Criador!

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANDRADE, H.G. - *Psi Quântico*. São Paulo. Pensamento. 1986. pp. 61, 184.
2. ANDRÉA DOS SANTOS, J. - *Forças Sexuais da Alma*. Rio de Janeiro. FEB. 1987. pp. 16 e 54.
3. ASIMOV, I. - *Gênios da Humanidade*. Vols. I e II. Rio de Janeiro. Bloch Editores, 1980. pp. i-89-92, 68-69; ii-439.
4. BAIRD, A.T. - *Richard Hodgson. The History of a Psychical Researcher and his Times*. London. Psychic Press Ltd. 1949. p.177.
5. BARBOSA, E. - *Literatura e Espiritismo II*. In; *Anuário Espírita 79*. Araras. IDE. 1979, pp. 38-73.
6. BARRET, W. F. - *In memory of Sir William Crookes, O. M., F.R.S. Proc. Soc. Psych. Res., XXXI (79): 12-29, 1920.*  
196
7. BETTELHEIM, B. - *Freud e a Alma Humana* (Trad. Cabral, A.). São Paulo. Editora Cultrix. 1985, 130p.
8. BIER, O. - *Bacteriologia e Imunologia*. São Paulo. Edições Melhoramentos. 1966. pp. 255-256.
9. BLIVEIM, B. - *Benjamin Franklin e seu gênio incomparável*. In *Grandes Vidas, Grandes Obras*. Rio de Janeiro. Seleções do Reader's Digest/Ed. Ypiranga. 1968. pp. 175-183.
10. CANE, P. - *Johannes Kepler*. In: *Gigantes da Ciência* (Trad. Reis, J.). Rio de Janeiro. Editora Tecnoprint S. A. 1- ed., pp. 68-71, 275-282.
11. CLARET, M. - *O Pensamento Vivo de Einstein*. São Paulo. Martin Claret Editores. 1984. pp. 61- 63.
12. CONAN DOYLE, A-. - *A Nova Revelação* (Trad. Ribeiro, G.). Rio de Janeiro. FEB. 1952. p. 18.
13. CONAN DOYLE, A. - *História do Espiritismo* (Trad. Abreu Filho, J.). São Paulo. Ed. O Pensamento. 1960. pp. 156-161, 201-207, 240-242, 251, 257-261, 276-277, 361, 377.
14. CROOKES, W. - *Part of Presidential adress delivered to the British Association at Bristol, sept. 1898. Proc. Soc. Psych. Res., XIV (34): 1-5, 1898.*  
197
15. CROOKES, W. - *Fatos Espíritas* (Trad. D' Ar- gonnel, O.). Rio de Janeiro. FEB. 1957. pp. 9 e 47.

16. DENIS, L. - *No Invisível* (Trad. Cime, L.). Rio de Janeiro. FEB. 1957, cap. XXVI.
17. DOBHANSKY, T. - *Evolution, Genetics, and Man* New York. John Wiley & Sons Inc. 1965. pp. 278, 311-312, 315.
18. EDMONDS, I. G. - *D. D. Home: O Homem que Falava com os Espíritos*. (Trad. Lacerda, N.). São Paulo. Ed. O Pensamento. 1983. p. 94.
19. ENCICLOPÉDIA MIRADOR INTERNACIONAL. Vols. 6, 10, 12, 13, 16, 19, 20. São Paulo. Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações Ltda. 1976. pp. 3063-4, 4968, 4974-5, 6608, 6986-7, 8561-2, 10693-4, 10802-3, 11490-1.
20. ESPÉRANCE, E. - *No País das Sombras*. Rio de Janeiro. FEB. 1974. pp. 145 e 153.
21. FLAMMARION, C. - *A Pluralidade dos Mundos Habitados*. (Trad. Pinto Coelho, J. M. V.). Tomo I. Rio de Janeiro. Livraria Gamier Irmãos. 1- ed., p. 114.
22. FLAMMARION, C. - *O Desconhecido e os Problemas Psíquicos*. (Trad. Thiago, A. S.). Rio de Janeiro. FEB. 1954. pp. 12, 246, 509-10.
23. FLAMMARION, C. - *Urânia* (Trad. Castro, A. M.). Rio de Janeiro. FEB. 1966. pp. 13 e 34.
24. FODOR, N. - *An Encyclopaedia of Psychological Science*. Seacaucus N. J., The Citadel Press. 1969. pp. 69, 140-1, 205-6, 329-31, 373-4, 402-4, 416.
25. FREUD, S. - *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. (Trad. Salomão, J.) Vol. II. Rio de Janeiro. Imago Editora. 1974. p. 108.
26. FREUD, S. - *Histeria. Obras Completas de S. Freud*. (Trad. Magalhães de Freitas, C.). Vol. I-A. Rio de Janeiro. Ed. Delta S/A. 1- ed. pp. 38 e 42.
27. FREUD, S. - *Textos Escolhidos de Sigmund Freud*. (Trad. Ribeiro, V.) Vol. 4. Rio de Janeiro. Imago Editora Ltda. 1987. p. 73.
28. GAULD, A. - *The Founders of Psychological Research*. London. Routledge & Kegan Paul. 1968. pp. 13, 14, 18, 24, 66, 83, 84, 87, 140, 205, 214, 224.
29. GAULD, A. - *Mediunidade e Sobrevivência*. (Trad. Lima, N. P.). São Paulo. Editora Pensamento. 1986. pp. 39 e 124.
30. GROF, S. - *Além do Cérebro. Nascimento, Morte e Transcendência em Psicoterapia*. (Trad. Roselli, W. O.). São Paulo. Mc Graw Hill. 1987. pp.
31. IMBASSAHY, C. - *Freud e as Manifestações da Alma*. Rio de Janeiro. Editora Eco. 1976. 249 p.
32. JAMES, W. - *Expériences D'Un Psychiste*. (Trad. Durandeaud, E.). Paris. Payot. 1972. 235 p.
33. JAMES, W. - *The Varieties of Religious Experience*. New York. Collier Books. 1973. 408 p.
34. JOHNSON, A. - *Dictionary of American Biography*. New York. Charles Scribner's

Sons. pp. 590-600.

35. JOLLY, W. P. - *Sir Oliver Lodge*. London. Constable. 1974. 256 p.
36. JUNG, C. G. - The psychological foundations of belief in spirits. *Proc. Soc. Psych. Res.*, XXXI (79): 75-93, 1920.
37. JUNG, C. G. - *Memórias, Sonhos, Reflexões* (Trad. Silva, D. F. ). Rio de Janeiro. Editora Nova Fronteira. 1975. 360 p.
38. KARDEC, A. - Os Espíritos e o Espiritismo, pelo Sr. Flammarion. *Revista Espírita 1863* (Trad. Abreu Filho, J.). São Paulo. EDICEL. 1965. pp. 123-4.
39. LENOX, R. S. - Educating for the Serendipitous Discovery. *J. Chem. Educ.*, 62: 282-285, 1985.
40. LODGE, O. J. - *Raymond. Uma Prova da Sobrevivência da Alma* (Trad. Lobato, M.). São Paulo. Edigraf. 1972. 198 p.
41. LODGE, O. J. - *Porque Creio na Imortalidade da Alma* (Trad. Paula, J. T.). São Paulo. Ed. Calvário. 1973. 102 p. <\*>
42. LOMBROSO, C. - *Hipnotismo e Mediunidade* (Trad. Castro, A. M.). Rio de Janeiro. FEB. 1 - ed. pp. 140-1.
43. MONTEIRO, I. - *Einstein - Reflexões Filosóficas*. São Paulo. Alvorada Editora e Livraria Ltda. 1985. 109 p.
44. MOREIL, A. - *Vida e Obra de Allan Kardec* (Trad. Maillet, M.). São Paulo. EDICEL. 1966. p. 112.
45. MYERS, F. - *A Personalidade Humana* (Trad. Freitas, S.O.). São Paulo. Edigraf. 1971. pp. 16, 19, 133.
46. OS MESTRES DO ESPÍRITO (Planeta Especial). São Paulo. Ed. Três. 1973. pp. 151-2, 157, 269, 295-8, 317, 385.
47. PEATTIE, D.C. - *A evolução de Charles Darwin*. In: *Grandes Vidas, Grandes Obras*. Rio de Janeiro. Seleções Reader's Digest/Ed. Ypiranga S/A. 1968. pp. 389-95.
48. PEREIRA, Y.A. - *Devassando o Invisível*. Rio de Janeiro. FEB. 1976. cap. III.
49. PERRI DE CARVALHO, A.C. - A mais recente biografia de "Sir" Oliver Lodge. In: *Anuário Espírita 76*. Araras. IDE. 1976. pp. 175-188.
50. PERRI DE CARVALHO, A.C. - O evolucionismo de Chardin e o Espiritismo. *Id*, *Ibidem*, pp 43-7.
51. PERRI DE CARVALHO, A.C. - *Os Sábios e a Sra. Piper*. Matão. Casa Editora O Clarim. 1986. 163 pi
52. PERRI DE CARVALHO, A.C. - Periódicos Estrangeiros. *Revista Internacional de Espiritismo*, 62 (7): 206, 1986.
53. PERRY, R.B. - *Pensamiento y la Personalidad de William James* (Trad. Prieto, E.J.). Buenos Aires. Editorial Paidôs. 1973. 413 p.

54. PHILLIPS, J. - *O mundo de Albert Einstein*. In: *Grandes Vidas, Grandes Obras*. Rio de Janeiro. Seleções Reader's Digest/Ed. Ypiranga S/A. 1968. pp. 129-32.
55. PINCHERLE, L.T.; LYRA, A.; SILVA, D.B.T.; GONÇALVES, A.M. - *Psicoterapias e Estados de Transe*. São Paulo. Summus Editorial, 1985. pp. 14, 15, 23-7, 155.
56. PODMORE, F. - *Mediums of the 19th Century*. Vols. I e II. New York. University Books. 1963. pp. i-15, 51-5, 64, 73, 79, 152, 175-7, 190-3, 202-5, 291, ii-23.
57. RICHET, C. - *Tratado de Metapsíquica*. (Trad. Pereira, M.J.M. e Paula, J.T.) Tomo J. São Paulo. LAKE. 1- ed. pp. 24, 26-7, 43-5.
58. RONAN, C.A. - *História Ilustrada da Ciência da Universidade de Cambridge* (Trad. Fortes, J.E.) Vols. III e IV. São Paulo. Jorge Zahar Editores. 1987. pp. iii-105-7; iv-23, 44-5.
59. SAUSSE, H. - *Biografia de Allan Kardec*. In: *O Principiante Espírita*. Rio de Janeiro. FEB. 1959. p.47.
60. SILVA, V.A. - *A História da Loucura*. Rio de Janeiro. Edições de Ouro. 1979. pp. 8, 16, 62.
61. SOARES, S.B. - *Grandes Vultos da Humanidade e do Espiritismo*. Rio de Janeiro. FEB. 1961. pp. 17-28.
62. STROTHER, R. - *O Explorador do Universo*. In *Grandes Vidas, Grandes Obras*. Rio de Janeiro. Seleções Reader's Digest/ Editora Ypiranga S/A. 1968. pp. 368-75.
63. THOMAS, H. & THOMAS, D.L. - *Vida de Grandes Cientistas* (Trad. Franco, M.E.). Lisboa. Edição Livros do Brasil. 1- ed., pp. 65-82, 345-7.
64. TOCQUET, R. - *A Cura pelo Pensamento e Outros Prodígios* (Trad. Cajado, S. e Bouéry, A.). Vol. I. Rio de Janeiro. Editora Mundo Musical. 1973. pp. 113-5.
65. VALLE, S. - *Silva Mello e os Seus Mistérios*. São Paulo. LAKE. 1ª ed., pp. 372-372.
66. WANTUIL, Z. - *Cesar Lombroso. Traços Biográficos*. In: *Hipnotismo e Mediunidade*. Rio de Janeiro. FEB. 1ª ed. pp. 7 a 47.
67. WAIMTUIL, Z. & THIESEIM, F. - *Allan Kardec*. Vol. I. Rio de Janeiro. FEB. 1973. p. 104.
68. XAVIER, F.C. - *Ação e Reação*. Rio de Janeiro. FEB. 1972. pp. 201-3.
69. XAVIER, F.C. - *A Caminho da Luz*. Rio de Janeiro. FEB. 1972. P. 168.
70. ZÖLLNER, J.K.F. - *Provas Científicas da Sobrevivência* (Trad. Paula, J.T.). São Paulo. EDICEL. 1966. 180 p.

## ÍNDICE REMISSIVO

ALKAEST - ALQUIMIA -

AMAZÔNIA, Expedições - ANDRADE, Hernani Guimarães - ANTIQUIDADE - ARQUEU -

ARQUÉTIPOS -

## ARTE -

- *Ciência -*
- *Evolução -*

## ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE FILOSOFIA -

## ASSOCIAÇÃO BRITÂNICA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA -

- *Crookes, William -*
- *Lodge, Oliver Joseph -*
- *Pesquisa psíquica -*
- *Wallace, Alfred Russel -*

## ASTRONOMIA -

- *Flammarion, Camille -*
- *Kepler, Johannes -*
- *Newton, Isaac -*
- *Romances populares -*

## AUDIÊNCIA -

## BACON, Roger -

- *Ciência e religião -*
- *Emmanuel/Francisco Cândido Xavier*
- *Magia -*
- *Opus Maius -*
- *Pioneirismo -*
- *Teorias -*

## BIOGÊNESE - CASUALIDADE -

## CHARCOT, Jean Martin -

- *Freud, Sigmund -*
- *Hipnotismo -*
- *James, William -*

## CHARDIN, Pierre Teilhard -

- *Espiral Evolutiva -*
- *Evolução -*
- *Ponto ômega -*
- *Vida e obra -*

## CHOPIN, Frederic -

## CIÊNCIA -

- *Antigüidade -*
- *Ortodoxia -*
- *Religião -*
- *Teorias obscuras -*

CLARIVIDÊNCIA - COINCIDÊNCIA DE TEORIAS - CROOKES, William -

- Associação Britânica para o Progresso da Ciência -
- Jung, Carl Gustav -
- Pesquisa psíquica -
- Richet, Charles -
- Sociedade para Pesquisas Psíquicas -
- Vida e obra -

CURIE, Marie -

DARWIN, Charles -

- Chardin, Pierre Teilhard -
- James, William -
- Wallace, Alfred Russel -

DAVIS, Andrew Jackson - DELEUZE, J.P.F. - DENIS, Léon -

DESDOBRAMENTO ESPIRITUAL -

- Einstein, Albert -
- Jung, Carl Gustav -
- Kepler, Johannes -
- Visões -

DEUS -

- Cientistas -
- James, William -
- Jung, Carl Gustav -
- Newton, Isaac -
- Swedenborg, Emanuel ■

EINSTEIN, Albert -

- Desdobramento -
- Fé em Deus -
- Religião -
- Sonho -
- Telepatia -
- Teoria da Relatividade
- Visões -

ESPIRITISMO -

EVOLUÇÃO -

- Espécies
- Espiral de Chardin -
- Espiritual -
- Forças Espirituais -

- Ponto ômega -
- Seleção sexual -
- FEBRIL, estado - FILOSOFIA - FÍSICA -
- FLAMMARION, Camille -
- Kardec, Allan -
- Pesquisas psíquicas -
- Popularização astronomia -
- Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas
- Sociedade para Pesquisas Psíquicas -
- Vida e obra -
- Zöllner, J. Karl Friedrich
- FLUIDO VITAL - FORÇA PSÍQUICA -
- FRANKLIN, Benjamin -
- Associação Americana de Filosofia -
- Epitáfio -
- Independência americana -
- Inventos -
- Magnetismo -
- Obras -
- Reencarnação -
- FRATERNIDADE ROSA-CRUZ - FREUD, Sigmund -
- André Luiz/Francisco Cândido Xavier -
- Charcot, Jean Martin -
- Hipnotismo -
- Jung, Carl Gustav -
- Mediunidade -
- Passes -
- Pioneirismo -

- Psicanálise -
- Psiconeuroses -
- Religião -
- Sonhos -
- Vida e obra -

GIORDANO BRUNO - HIPNOTISMO - HOLISMO - HOMEOPATIA - HUXLEY, Thomas H. -  
IMORTALIDADE -

IMPrensa "SPIRITUALIST" PIONEIRA

INCONSCIENTE -

INSIGHT -

INTUIÇÃO -

JAMES, Henry (Pai) -

JAMES, William -

- Artes -
- Filosofia -
- Mediunidade -
- Pesquisa psíquica -
- Pragmatismo -
- Psicologia experimental -
- Religião -
- Sociedade Americana para Pesquisas Psíquicas -
- Sociedade para Pesquisas Psíquicas -
- Swedenborg, Emanuel -
- "Variedades das Experiências Religiosas" -
- Vida e obra -

JUIMG, Cari Gustav -

- Arquétipos -
- Crookes, William -
- Freud, Sigmund -
- Inconsciente coletivo -
- Mediunidade -
- Paracelso -
- Pioneirismo -
- Vida e obra -

KARDEC, Allan -

- Chardin, Pierre Teilhard -
- Espiritismo -
- Flammarion, Camille -

- Magnetismo -
- Rivail (pseudônimo) -
- KEKULÉ, Friedrich August... von Stradonitz -

- Sonho -
- Teoria -
- KEPLER, Johannes -

- Astronomia -
- Desdobramento -
- Giordano Bruno -
- Marte -
- Nave espacial -
- Oração -
- Pluralidade dos mundos habitados -
- Teorias -

LAVOISIER -

- LODGE, Oliver Joseph -
- Mediunidade -
- Pesquisa psíquica -
- Richet, Charles -
- Sociedade para Pesquisas Psíquicas
- Vida e obra -

LOMBROSO, Cesare

- Mediunidade -
- Pesquisa Psíquica -
- Pioneirismo -
- Vida e obra -

MAGIA -

MAGNETISMO - % - Comissão de estudos -

- Davis, Andrew Jackson -
- Franklin, Benjamin -
- Imprensa - 212

\_ James, William - \_ Mediunidade -

- Mesmer, Franz Anton -
- Richet, Charles -
- Sonambulismo -
- Teorias -

- Wallace, Alfred Russel - MATÉRIA PSI - MECÂNICA QUÂNTICA -

MEDICINA -

- Bacon, Roger -
- Freud, Sigmund -
- James, William -
- Mesmer, Franz Anton -
- Paracelso -
- Sacerdotes de Esculápio —
- Sonho e cura -

#### MEDIUNIDADE (Paranormal)

- Crookes, William -
- Flammarion, Camille -
- Freud, Sigmund —
- James, William -
- Jung, Carl Gustav -
- Lombroso, Cesare -
- Magnetismo -
- Mesmer, Franz Anton -
- Richet, Charles -
- Swedenborg, Emanuel -
- Wallace, Alfred Russel -
- Zöllner, Johann Karl Friedrich

#### MESMER, Franz Anton -

- Comissão de Estudos -
- Fluido —
- Franklin, Benjamin -
- Hell, Maximiliano -
- Inovações -
- Rainha Maria Antonieta —
- Richet, Charles —

#### METAPSÍQUICA - MÍSTICO -

#### MUNDOS HABITADOS -

#### MYERS, Frederic —

- Crookes, William -
- James, William —
- Lodge, Oliver Joseph —
- Mesmer, Franz Anton —
- Richet, Charles —

#### NEWTON, Isac -

- Einstein, Albert -

- Fé em Deus -
- Intuição —
- Kepler, Johannes —
- Poder de concentração -
- Psicografia -
- Raciocínio newtoniano
- Teorias -

#### NOOSFERA -

#### OCULTISMO -

- Bacon, Roger -
- Fluido -
- Freud, Sigmund -
- Jung, Carl Gustav -
- Mãe de Kepler —

#### PARACELSO -

- Alkaest —
- Alquimia -
- Homeopatia -
- Mesmer, Franz Anton -
- Perispírito -
- Pioneirismo —
- Teorias -

#### PARAPSICOLOGIA -

PASSES - PASTEUR, Louis - PEREIRA, Yvonne A. - PERISPÍRITO -

#### PESQUISA PSÍQUICA -

- Associação Americana para Pesquisas Psíquicas -
- Associação Britânica para o Progresso da Ciência -
- Crookes, William -
- Curie, Marie -
- Flammarión, Camille -
- Início -
- James, William -
- Lodge, Oliver Joseph -
- Lombroso, Cesare -
- Meta psíquica -
- Myers, Frederic -
- Richet, Charles -

- Sociedade para Pesquisas Psíquicas -

- Wallace, Alfred Russel -

- Zöllner, Johann Karl Friedrich -

PITÁGORAS - PLATÃO - PRAGMATISMO - PREMONIÇÃO - PRINCÍPIO VITAL -

PSICANÁLISE - PSICOGRAFIA -

PSICOLOGIA -

- Analítica de Jung -

- Evolucionária -

- Experimental -

- Freud, Sigmund -

- Religião -

- Richet, Charles -

- Transpessoal -

QUARTA DIMENSÃO - REENCARNAÇÃO - RELATIVIDADE, Teoria - RELIGIÃO -

- Chardin, Pierre Teilhard -

- Ciência -

- Einstein, Albert -

- Freud, Sigmund -

- James, William -

- Jung, Carl Gustav -

- "Variedades da Experiência Religiosa"

REVOLUÇÃO CIENTÍFICA -

RICHET, Charles -

- Charcot, Jean Martin -

- Ciência -

- Crookes, William -

- Lombroso, Cesare -

- Mediunidade -

- Mesmer, Franz Anton -

- Pesquisas psíquicas -

- Sociedade para Pesquisas Psíquicas -

SERENDIPITOSO, estado -

SOCIEDADE AMERICANA PARA PESQUISAS PSÍQUICAS -

SOCIEDADE DIALÉTICA -

- Comissão de estudos -

- Flammarion, Camille -

- Wallace, Alfred Russel -

SOCIEDADE PARISIENSE DE ESTUDOS ESPÍRITAS -

## SOCIEDADE PARA PESQUISAS PSÍQUICAS -

- Crookes, William -
- Curie, Marie -
- Flammarion, Camille -
- Fundação da -
- James, William -
- Lodge, Oliver Joseph -
- Myers, Frederic -
- Richet, Charles -
- Wallace, Alfred Russel -

## SONHO -

- Descobertas -
- Einstein, Albert -
- Interpretação -
- Jung, Carl Gustav -
- Kekulé, Friedrich August ...von Stradonitz -

## SONAMBULISMO - "SPIRITUALISM" -

- Crookes, William -
- Imprensa inicial -
- Magnetismo -
- Swedenborg, Emanuel -
- Wallace, Alfred Russel -

## SWEDENBORG, Emanuel -

- Clarividência -
- Desdobramento -
- Fourierismo -
- James, Henry (pai) -
- James, William -
- Igrejas e Sociedades -
- Obras -
- Pioneirismo -
- "Spiritualism" -

## TELEPATIA - VINCI, Leonardo -

## VISÃO -

- Estado febril -
- Einstein, Albert -
- Jung, Carl Gustav -

## WALLACE, Alfred Russel -

- Associação Britânica para o Progresso da Ciência -
- Darwin, Charles -
- Estado febril -
- Evolução -
- Força espiritual -
- Mediunidade -
- Pesquisas psíquicas -
- "Spiritualism" -
- Sociedade Dialética -
- Sociedade para Pesquisas Psíquicas
- Teorias -
- Viagens -
- Visão -

ZÖLLNER, Johann Karl Friedrich -

- "Física Transcendental" -
- Jung, Carl Gustav -
- Mediunidade -
- Pesquisas psíquicas -
- Quarta dimensão -
- Vida e obra -

### **CARO LEITOR**

Maneira simples de você ficar bem informado sobre as conquistas do Espiritismo no Brasil e fora dele. Assine o jornal *O Clarim* e a *Revista Internacional de Espiritismo*. O que mais você tira destas duas publicações é o conteúdo doutrinário.

-----•••-

Se não encontrar nas livrarias o livro espírita de sua preferência, peça-o diretamente através do Serviço de Reembolso Postal.

Também fornecemos gratuitamente, desde que solicitado, o catálogo dos livros por nós editados.

-----••-----